



Estratégia
Concursos

Aula 00

*PM-AL (Oficial Combatente) Sociologia e
Filosofia (Somente em PDF) - 2021
(Pós-Edital)*

Autor:

Sergio Henrique

25 de Maio de 2021

SUMÁRIO

00. Bate Papo Inicial.....	2
1. Como estudar?.....	3
1.1. Ler, Ler e Ler. Qual o Limite? “Calo nos olhos”.....	3
1.2. Estratégia.....	4
1.3. Posso pular a teoria e ir direto para os Exercícios?	4
1.4. Identificar as palavras chaves e pontos fundamentais do conteúdo	5
1.5. Pensar em movimento e usando o máximo da imaginação	5
1.6. Tentar Conectar as Informações.....	5
1.7. Procure disciplinar-se ao máximo e ser persistente	6
1.8. Estrutura do Curso	6
2. Introdução à Filosofia	8
3. História da Filosofia: Instrumentos de Pesquisa	10
3.1. Da Grécia a Roma: O “homem” como problema filosófico.....	11
3.2. A Filosofia na Idade Média	14
3.3. A passagem do Renascimento à Idade Moderna	16
3.4. Do Iluminismo à contemporaneidade.....	18
3.5. Filosofia no Brasil	21
4. Orientações de Estudos (Checklist) e Pontos a Destacar	24
4.1. História da Filosofia: Instrumentos de Pesquisa.....	24
4.2. Da Grécia a Roma: O “homem” como problema filosófico.....	24
4.3. A Filosofia na Idade Média	24
4.4. A passagem do Renascimento à Idade Moderna	25
4.5. Do Iluminismo à contemporaneidade.....	25
4.6. Filosofia no Brasil	26
5. Exercícios.....	27
6. Considerações Finais	123



00. BATE PAPO INICIAL

Olá, querido aluno. É com muita alegria que o recebo para discutirmos a disciplina de Filosofia, nesta jornada em busca de um excelente resultado no Concurso da **Polícia Militar do Estado de Alagoas (PM-AL)**.

É com grande prazer com que venho desenvolver com vocês a disciplina de Filosofia. Sou o professor Sérgio Henrique, Historiador, licenciado em geografia e professor de Ciências Humanas no **Estratégia concursos** e cursos presenciais. Sou professor há mais de 15 anos e já ministrei várias disciplinas, do ensino fundamental ao superior, como servidor público e na rede privada. Nos primeiros anos de carreira focando em ensino e aprendizado para jovens e empreendedorismo. Na última década dedico-me para exames de alta complexidade e exigência em concursos públicos militares e preparatórios para o ENEM. O fórum de dúvidas é um instrumento fundamental de contato e para que possamos nos comunicar com maior dinamismo.

Está tentando ingressar na **segurança pública**, uma área que atrai por várias razões: Tanto pela estabilidade e possibilidades de progressão na carreira quanto pelo viés cidadão de ocupar uma vaga de um cargo importante para a sociedade. São várias as motivações pelas quais você está tentando. Um salário melhor, estabilidade para cuidar da família... Enfim. São tantas coisas. E elas devem te acompanhar a todo o momento de preparação. É onde você encontrará **motivação** nas horas mais difíceis, quando até mesmo podemos ter a ideia absurda de desistir. A motivação é o combustível necessário para a sua preparação. Motivação associada à disciplina de estudos é a chave do sucesso.

Motivação, Disciplina e Estratégia. É o tripé do sucesso e estou aqui com a equipe **Estratégia Concursos** para levá-lo ao sucesso e alcançar seus objetivos. Vamos logo, pois não temos tempo a perder. Nosso tempo é valioso. Mas fique tranquilo. O nosso conteúdo tem uma quantidade razoável de assuntos, mas que distribuídos em várias aulas, bem detalhadas. Vamos estudar tudo, bem detalhadamente, então pode conter a ansiedade. Tudo vai correr bem e foi devidamente distribuído para que você possa alcançar seu almejado sucesso. Leia e releia suas aulas. Faça e refaça seus exercícios. A repetição é a mãe do aprendizado. A memorização deve vir da repetição dos exercícios e do acúmulo das leituras. É a melhor forma de memorizar o conteúdo. Aos poucos e através da repetição.

Neste curso teremos um conteúdo bem completo e trabalhado em detalhes, muitas questões comentadas, resumos e vídeo aulas detalhadas e produzidas sob medida para seu certame.



1. COMO ESTUDAR?

Darei aqui algumas dicas que servem para que você reflita sobre como pode melhorar seu desempenho. É importante lembrar, que estudar não é uma receita de bolo e cada um encontrará a forma mais adequada para sua aprendizagem. Estas dicas ajudam a todos, e servem para outras disciplinas, então vale a pena conhecê-las e praticá-las. Se encontrar dificuldades, não se preocupe: Estudar dá muito trabalho. Quanto mais estudar, mais fácil o processo. Se está começando agora a uma rotina mais pesada persista, pois aos poucos perceberá o seu desenvolvimento. Costumo dizer que poucas pessoas (quase ninguém) gostam de estudar, mas todos gostam de aprender e conhecer. Aristóteles dizia que a educação tem raízes amargas, mas seus frutos são doces.



1.1. LER, LER E LER. QUAL O LIMITE? “CALO NOS OLHOS”

A essa altura do campeonato já deve ter estudado tanto que já deve sentir seus calos. A prova está próxima, mas a dica vale para a construção de seus hábitos de concurseiro. Todo estudante deve buscar desenvolver seus hábitos de leitura. Isso mesmo, hábito. A leitura é uma habilidade que se desenvolve com o treino. Nossa! Então é possível desenvolver a leitura? Claro que sim. A prática diária leva ao domínio. A leitura é uma habilidade, mas também uma competência, ou seja, pode ser trabalhada e desenvolvida. Competência é mais que conhecimento: Podemos traduzi-la como um saber que te permite a tomada de decisões e está ligada a capacidade de julgar e de avaliar. Por que nos inspirarmos na teoria da educação? Para sabermos que de acordo com os estudos acadêmicos específicos e as histórias de superação que conhecemos, é importante te lembrar que você é capaz, e terá melhores resultados seguindo o lema do Estratégia Concursos “O segredo do sucesso é a constância no objetivo”, pois a cada dia você subirá um degrau no caminho da aprovação e da realização dos seus sonhos. Pode ser que você nunca se torne um grande leitor por prazer, mas deve dominar ao menos a leitura objetiva. Refiro-me a ler conteúdos para captar as ideias centrais, mas daí voltamos ao início, pois esta habilidade só se desenvolve com leitura. Podemos começar com uma pequena meta diária de 30 minutos e aos poucos aumentamos. Cada um deve adequar a sua disponibilidade ao tempo que possui e está acostumado a estudar, então se já estuda uma hora, aumente aos poucos até chegar a duas, assim por diante. Não demora tanto tempo assim para engatar a primeira marcha e é essencial para todas as disciplinas. Então organize sua rotina de modo a aproveitar da melhor forma possível cada raro momento disponível.



1.2. ESTRATÉGIA

Não são raras as questões que você consegue resolver com a leitura atenta do enunciado e das alternativas. Quando é um tema que o seu domínio é falho, podemos excluir as alternativas erradas encontrando erros teóricos, anacronismos, incongruências com a pergunta. Podemos acertar a questão ou ao menos aumentar muito suas chances de sucesso. Como sua preparação envolve muita dedicação e estudos isso exigirá muito de seu corpo e então fique de olho na sua saúde. Os gregos antigos tinham o ideal do *“men sana in copore sano”*, ou seja, mente sã em um corpo sã. Tem que pensar na sua saúde e seu sono para poder encarar numa boa o exame e conseguir se manter concentrado e ativo por horas seguidas. Outro elemento que não podemos esquecer é: cuidado com o orgulho do concurseiro. O que quero dizer com isso? Alguns assuntos são difíceis e são cobrados em questões fáceis e rápidas, e outros assuntos muito simples são abordados de modo complicado e vão exigir um longo tempo. **O que fazer? Pule! Se gastou seus minutos e não saiu do lugar, abandone a questão.** É comum querer resolver até chegar na resposta um conteúdo que você estudou muito, mas caiu uma questão demorada. O que fazer? Pule! Se gastou seus 3 minutos e não saiu do lugar, abandone a questão. Cuidado para não deixar em branco. Marque logo e passe adiante. Voltar depois para marcar outra é a pior saída. Ponto é ponto, adiante você pode encontrar várias questões fáceis e empacou em uma.

1.3. POSSO PULAR A TEORIA E IR DIRETO PARA OS EXERCÍCIOS?

Se tiver algum domínio da matéria sim, mas é muito importante ler toda a teoria. Em geral os candidatos aprovados em concursos conseguiram desenvolver o hábito de leitura. As vídeo aulas são muito importantes, mas não substituem a leitura e resolução de exercícios. O ideal é PDF + Vídeo aulas + Exercícios. Mas eu sei que seu tempo é escasso, então eu sugiro que priorize sempre a leitura do PDF e resolução de exercícios, de todo o tipo e claro da banca. Aqueles assuntos que tiver maior dificuldade assistam as suas videoaulas, mas se já possui algum conhecimento, ou se deixou para começar estudar em cima da hora, vá direto aos exercícios, pois são a melhor forma de conseguir assimilar grande quantidade de conteúdo em pouco tempo. Como o tempo é escasso e o conteúdo grande, sugiro que tente ir direto para os exercícios nas matérias que sente que conseguirá acompanhar.



1.4. IDENTIFICAR AS PALAVRAS CHAVES E PONTOS FUNDAMENTAIS DO CONTEÚDO

Imaginar que você está explicando para uma criança é muito bom. Ela vai precisar de muitos detalhes, mas o essencial não são nomes e números. Eles devem estar lá, mas não são o principal, pois o são os raciocínios e conceitos.

1.5. PENSAR EM MOVIMENTO E USANDO O MÁXIMO DA IMAGINAÇÃO

Como se um filme estivesse passando. Quanto mais dinamismo você usar melhor. Cores são essenciais para usar todas as habilidades de aprendizagem do seu cérebro. Assuntos mais complicados, por exemplo, você deve fazer uma anotação toda colorida, com desenhos e esquemas, mas fique de olho, pois aqueles que são feitos por você tem uma grande eficácia e é melhor que sejam feitos à mão, pois isso vai ajudar muito na memorização do conteúdo. Isso ajuda sua criatividade como um todo aproveite para se imaginar tomando posse, trabalhando no seu cargo, pois geralmente dá muita motivação para buscar forças na hora do cansaço.



Anotar com esquemas, desenhos ou fazer músicas são métodos muito mais eficientes do que longas anotações no caderno. Muitos concursos ainda se mantêm tradicionais na forma de elaborar suas questões e exigem bastantes detalhes.

1.6. TENTAR CONECTAR AS INFORMAÇÕES

Em geral já farei isso e é tranquilo, pois não se tratam de conexões muito complexas, mas do tipo associar que somos um dos mais importantes produtores agrícolas mundiais e ligar isso com o passado agroexportador, os principais produtos que cultivamos, associar o cultivo ao lugar, clima e os impactos no meio ambiente.



1.7. PROCURE DISCIPLINAR-SE AO MÁXIMO E SER PERSISTENTE

Tenha uma boa alimentação, uma boa noite de sono e mantenha seus hábitos saudáveis, pois são importantes para o seu desempenho, e tenha um horário de estudos. A persistência nos objetivos é a chave do sucesso. Mas cuidado e não mude radicalmente seus hábitos dias antes da prova, pois há pessoas que resolvem de repente entrar na academia e radicalizar na mudança alimentar, mas a essa altura, sem mudanças bruscas.



1.8. ESTRUTURA DO CURSO



Este curso é um curso exclusivo. O foco do nosso material é o livro escrito, que organizei da seguinte forma:

1. Serão seis aulas que abordam todo o conteúdo do edital, e a última aula em forma de síntese para que possamos revisar os principais tópicos e definições.
2. O curso é feito com exclusividade para atendê-lo, então ao longo da preparação, podemos atualizá-lo constantemente, e você pode enviar seu feedback. Inclusive sugerindo temas que você acha importantes e não foram abordados. Mesmo que não caiam, você saberá que não precisam se preocupar com aquele assunto.



3. Teremos também quatro videoaulas em que vou destrinchar o máximo de detalhes importantes para você. Sempre entre em contato através do fórum de dúvidas, pois é parte essencial do seu processo de preparação.
4. No dia da prova, se puder sair com o caderno, envie logo para o meu e-mail para que eu possa analisá-las e verificar possíveis recursos. A banca somente libera os cadernos de provas para os inscritos, então é importante que você me envie, para que possa ser analisada a possibilidade de interposição de recurso.



Favor nos envie as questões da prova através do e-mail: professorsergiohenrique@yahoo.com.br

Você já leu minhas dicas de estudo no início do material. São importantíssimas e irão colaborar em sua caminhada de concurseiro. Fique de olho:

- ✓ Leia e releia até não aguentar mais.
- ✓ Se você imprimir, destaque os pontos mais importantes. Vou ajudar grifando alguns trechos, mas a sua seleção é fundamental, pois seu cérebro gravará mais conteúdos assim.
- ✓ Assista as videoaulas, mas a prioridade é o livro digital. Então se estiver apertado e será obrigado a escolher, foque com certeza no livro.
- ✓ Para decorar alguns dados vale de tudo: imprimir o material, escrever na janela, gravar sua voz e ouvir. Neste processo não tem muito segredo: árvores mentais e muito estudo. Muitos alunos usam o tempo do ônibus ou de volante para escutar as aulas. Vou sintetizar ao máximo o conteúdo e você irá a poucos dias dominar o essencial.



2. INTRODUÇÃO À FILOSOFIA

Algumas das questões mais estimulantes, enigmáticas e importantes já formuladas na história são **questões filosóficas**. Elas podem **desafiar nossas crenças** mais fundamentais. Os filósofos têm uma tendência semelhante à das crianças, isto é, estão sempre perguntando repentinamente: **“Por quê?”**. Eles questionam fundamentos, fazem perguntas básicas que, em nossas vidas diárias, podem simplesmente não nos ocorrer, porque fazem parte do que acostumamos a considerar como óbvio.

Embora possa parecer divertido, pensar filosoficamente pode também ser **aterrador**. O chão firme que pensávamos estar sob nossos pés pode se desintegrar rapidamente, deixando-nos suspensos no ar.

Mas vale a pena correr o risco. Na imagem ao lado, do artista Goya, está escrito: **“O sono da razão produz monstros”**. A ideia fundamental é que questionar fundamentos pode ser proveitoso e libertador, bem como dizia o filósofo Sócrates: **“Uma vida irrefletida não vale a pena ser vivida”**.

O “raciocínio” feito pelos filósofos não é um tipo especial de reflexão. Trata-se, em geral, de raciocínios comuns, do tipo que você aplica quando tenta descobrir o que há de errado quando seu aparelho televisão não funciona, ou se alguém está lhe dizendo a verdade, ou como ir de A até B pelo melhor caminho. Seria um erro, porém, supor que a razão é capaz de responder a todas as nossas questões. Mas, pelo menos, tem o poder de iluminar pelo menos algumas delas. E, mesmo quando não pode fornecer respostas, pode muitas vezes revelar por que certas respostas não bastam. Esta é uma das razões por que pensar filosoficamente ainda pode ser um exercício de valor, mesmo quando nenhuma solução é encontrada.



“A atitude filosófica se inicia exatamente quando não nos contentamos com as aparências das coisas nem com as ideias cristalizadas em nossa sociedade”
(Marilena Chauí)



3. HISTÓRIA DA FILOSOFIA: INSTRUMENTOS DE PESQUISA

A exemplo dos filósofos gregos, a Filosofia tem o propósito de nunca se conformar com as estruturas existentes como se fossem as únicas possíveis.



De fato, não houve época em que não tivéssemos filósofos buscando **a verdade** e **combatendo a ignorância, o obscurantismo, a dominação do homem pelo homem, as guerras** e outros **atos irracionais que infelicitam a humanidade**.

Se, como disse Aristóteles, **a Filosofia começa com o espanto**, ela deve ser tão antiga quanto a própria humanidade. Mas, até onde sabemos, há 2.600 anos atrás as reações aos enigmas próprios da condição humana eram míticas e religiosas, envolvendo apelo à tradição e ao sobrenatural.

Os primeiros registros de pensamento propriamente filosófico, de 585 a.C., ligam-se a **Tales**, que viveu na colônia grega de Mileto, na costa da Ásia Menor. O que caracteriza ele é o empenho em **usar a razão em busca de explicações naturalistas para fenômenos observáveis**. Um tema central em suas especulações era a **substância de que o Universo é feito - arqué**. A noção de *arqué* tem como uma possível tradução: origem; isto é, que a noção de *arqué* é constituída pela procura de um princípio/fundamento que esteja presente em todas as coisas que existem no Universo, ou seja, um princípio que tenha dado origem a tudo e continua presente até os dias de hoje, um princípio que trabalhe o início, o desenvolvimento e o fim.

Embora os primeiros filósofos ocidentais discordassem sobre qual é essa substância, a convicção básica de que tudo deve ter sido feito de apenas um tipo de matéria perdurou na física contemporânea. Seu espírito filosófico logo se espalhou pelo mundo grego, tendo influências até hoje.

Atualmente, o **Bóson de Higgs**, também conhecida como “**partícula de Deus**” por conta do físico Leon Lederman e o seu livro “*A Partícula de Deus: Se o universo é a resposta, qual é a pergunta?*”, é uma das teorias aceitas atualmente para explicar **a composição material do Universo**. De acordo com a explicação teórica elementar, o Bóson de Higgs seria o elemento essencial que permitiria ao homem compreender a organização do universo. A “partícula de Deus” uniria todas as



partículas conhecidas da matéria (férmions) e os transportadores das forças que agem sobre elas (bósons). Levando isso em conta, pode-se **traçar uma relação entre o Bóson de Higgs e o conceito de arqué**.

No Sul da Itália, há mais de dois milênios atrás, **Parmênides** e **Zenão** afirmaram que nada pode ser criado ou destruído: tudo o que existe é uma realidade indiferenciada e imutável, e o que parece multiplicidade e mudança aos nossos sentidos é, portanto, uma ilusão. Parmênides afirmava: tudo é *um*.

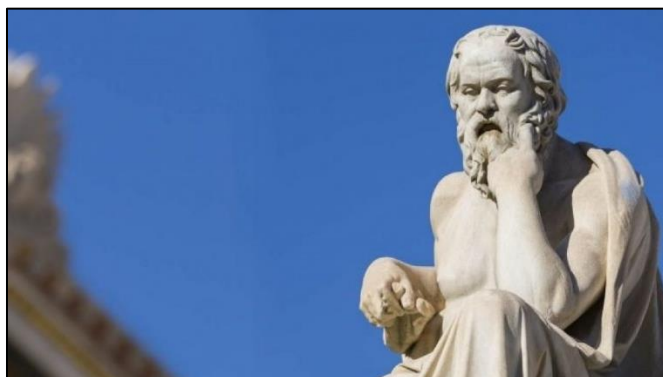
Segundo fontes antigas, **Pitágoras** foi aconselhado por Tales a visitar o **Egito** para aprender **matemática**, tendo depois fundado sua influente escola. A importância dos pitagóricos reside em sua convicção de que **os números são a chave para compreender a natureza da realidade**. O enorme impacto que essa ideia teve no desenvolvimento da ciência é inegável.

Leucipo pode ter sido o primeiro ‘**atomista**’, já no séc. V a.C., com sua tese de que o Universo compõe-se de um número infinito de mínimas e indestrutíveis partículas de matéria que, através de combinações e movimentos, produzem todos os fenômenos. Elaborado por **Demócrito** e mais tarde por **Epicuro**, o atomismo foi esquecido na Idade Média, e ressuscitado na Era Moderna.

3.1. DA GRÉCIA A ROMA: O “HOMEM” COMO PROBLEMA FILOSÓFICO

Depois dos atomistas, a filosofia voltou-se para a **natureza humana e a ética**, especialmente em Atenas, na Grécia, onde entrou numa idade de ouro.

A habilidade no **debate** era apreciada na **democracia direta** de Atenas, em que o sucesso político era obtido pelo domínio da multidão. Nessa atmosfera, os que usavam uma argumentação vigorosa prosperavam. O mais importante deles foi **Sócrates**. Era capaz de envolver qualquer um numa discussão na esperança de adquirir conhecimento sobre **conceitos morais**, e seu **método dialético de indagação e resposta**, o qual teve um impacto duradouro.



Estatua de Sócrates na Academia de Atenas, Grécia



Segundo seu discípulo **Platão**, Sócrates conheceu Parmênides; o próprio Platão herdou deste último a **desconfiança nos sentidos** como via para o verdadeiro conhecimento. Platão, cujos escritos valeram-se do **método dialético de seu mestre**, cristalizou em seus diálogos uma obra que todo filósofo tem de enfrentar até hoje. É mais conhecido por sua **teoria das ideias** – a concepção de um mundo de ideias, ou formas, eternas mais reais do que os objetos físicos mutáveis que percebemos à nossa volta.

Para Platão, **o mundo sensível não mostra toda a verdade** para o indivíduo, existe um reino mais elevado que o sensível, que só a razão pode conhecer e que apenas os filósofos podem ter noção. Isso se dá porque o filósofo é aquele que, segundo Platão, consegue fazer um **exercício de distanciamento da alma em relação ao corpo**, isto é, o ato reflexivo é encarado como uma **ruptura das aparências e enganos provenientes dos sentidos e sensações**.

O raciocínio bem orientado é aquele que se aproxima mais das **verdades universais**, de tal modo que o trabalho do filósofo seria buscar tais verdades e se distanciar dos enganos provenientes do mundo material.

Aristóteles, discípulo de Platão, foi o primeiro a apresentar ideias filosóficas de maneira sistemática e a elaborar a lógica e caracterizar **formas válidas de raciocínio**. Platão e Aristóteles criaram escolas que, com lacunas, duraram séculos, levando adiante a tradição socrática da livre indagação crítica.

Ao longo da maior parte da Idade de Ouro, as cidades-estados gregas permaneceram independentes. Apenas em 330 a.C. foram unidas numa só nação pelo líder macedônico **Alexandre, o Grande**, que depois conquistou a maior parte do mundo conhecido, desde a Grécia e o Egito, no Oeste, até a China e a Índia, no Leste. Esse império assegurou à cultura grega uma influência duradoura sobre o mundo. Um dos maiores feitos de Alexandre foi a construção do porto de Alexandria, no Egito, que se tornou um centro da cultura e do pensamento ocidentais e orientais.

Enquanto isso, do outro lado do Mediterrâneo, um pequeno Estado crescia. **Roma**, de início um ponto de travessia do Rio Tibre, transformou-se num **império** que começou a dominar rotas de comércio ocidentais. Após derrotar e destruir Cartago, a potência comercial rival, os romanos voltaram sua atenção para a Grécia. Em 146 a.C., Roma assumiu o controle sobre a Grécia continental, pondo fim à Idade de Ouro da cultura grega.

Embora o Império Romano tenha continuado crescendo, os gregos ainda arrebataram uma vitória, pois **Roma estabeleceu a cultura grega como um modelo para seu império**. Assim, as tradições de Platão e Aristóteles infiltraram-se na vida intelectual romana profundamente.





*Escola de Atenas, afresco de Rafael Sanzio do séc. XVI
Palácio Apostólico, Vaticano.*

Muitas seitas filosóficas surgiram na Grécia após a morte de Aristóteles e chegaram a Roma. A primeira **escola filosófica** dessa nova era foi formada pelos **cínicos**. Antístenes foi um contemporâneo de Platão que, após a morte de Sócrates, abandonou a vida aristocrática de ócio e passou a viver e trabalhar entre os pobres. Rejeitou os luxos da civilização para abraçar uma maneira de ser mais natural. Diógenes, seu discípulo mais conhecido, foi ainda mais radical, rejeitou todas as oposições artificiais baseadas em convenção social, como vestido x nu, público x privado. Deixou de se lavar e de se vestir e vivia num barril. Isso lhe valeu o apelido de 'cínico' ou 'cão'.

A **escola estoica**, fundada por Zenão de Cítio em 330 a.C. tornou-se a visão filosófica dominante do Império Romano. Negando o atomismo, dizia que o Universo era um *continuum* governado por uma '**alma do mundo**'; conformava-se a princípios racionais que a razão humana podia descobrir. Como somos parte dessa ordem natural, não há realidade transcendente, e logo, **nenhuma dimensão espiritual da realidade ou vida após a morte**. Não deveríamos tentar resistir à ordem natural, e sim aceitar calmamente o que nos acontece – daí o uso do adjetivo 'estóico'.

Por volta dessa época, **Epicuro** fundou sua própria escola, conhecida como **o Jardim**. Os epicuristas eram **atomistas** e afirmavam que os deuses não se importavam com a humanidade. Como a morte é o fim, temos de aproveitar esta vida, maximizando a felicidade terrena. Epicuro defendeu a ideia empirista de que **todo conhecimento nos chega através do impacto dos átomos sobre os órgãos dos sentidos**. Inevitavelmente, a negação do envolvimento dos deuses e da vida após a morte tornou o epicurismo pouco atraente para a cristandade, e Epicuro foi condenado como o Anticristo na Idade Média.

3.2. A FILOSOFIA NA IDADE MÉDIA

A filosofia do chamado **período medieval**, do declínio da cultura pagã clássica ao Renascimento, se caracteriza pelo interesse de pensadores **judeus**, **cristãos** e **muçulmanos** em combinar a filosofia grega e romana com a ortodoxia religiosa.

O Império Romano foi capaz de assimilar a maioria das religiões à sua cultura. O **cristianismo**, porém, foi proscrito por proibir a adoração a César, e seus adeptos foram perseguidos. Após três séculos de luta, o cristianismo foi aceito, por fim, pelo **imperador romano Constantino** como uma religião legal. Em 330 d.C. Constantino decidiu mudar a capital do Império, cada vez maior e de difícil manejo, de Roma para Bizâncio, onde construiu a gloriosa cidade de **Constantinopla** (hoje Istambul), e em 380, numa tentativa desesperada de unir o império que se fragmentava, o cristianismo tornou-se a religião oficial do Império Romano. Isso teve muitas repercussões. Em especial, **o vácuo de poder em Roma foi logo preenchido por bispos cristãos**, elegendo papas que viriam a ser força política dominante na Europa Ocidental nos séculos seguintes.

O cristianismo precisava agora de uma doutrina formal e coerente que pudesse ser escrita e ensinada; estudiosos como **Santo Agostinho** foram os primeiros a formular as tradições intelectuais da Igreja cristã e a lidar com os problemas teológicos com que intelectuais cristãos vêm lutando desde então. Agostinho situa-se no vértice entre o pensamento grego e cristão medieval.



Santo Agostinho, retratado por Philippe de Champaigne, no século XVII.

Em 476 a ala ocidental do Império Romano, cujas fronteiras eram fracas demais para resistir às hordas de bárbaros, desmoronou, e de 500 ao ano 1000, a Europa do norte e ocidental mergulharam na chamada **Idade das Trevas**, um conceito controverso, mas que é assim chamada porque a **atividade intelectual e cultural perdeu sua energia e pouco interesse filosófico sobreviveu** na Europa cristã.

No ano 800, a Igreja já estabelecera uma rígida hierarquia de controle, que emanava do papa e se estendia por toda a Europa através de uma rede de bispos. Opiniões divergentes da ortodoxia eram rapidamente esmagadas por prisão, excomunhão ou tortura. Nessa época, como só os clérigos eram alfabetizados na Europa, o controle do papa sobre escritos intelectuais era quase completo, e a especulação filosófica tinha de se confrontar ao **dogma da Igreja**.

A **Filosofia Islâmica** prosperou em Constantinopla e no Império Bizantino – estendendo-se da Índia, passando pelo norte da África e vindo a ocupar a Península Ibérica –, muito mais do que a Filosofia na Europa. Nesse período, **Bagdá** foi o **centro da atividade filosófica**: a escola conhecida como **Casa da Sabedoria**, mantida pelos califas, desenvolvia estudos científicos e filosóficos relativamente a salvo de interferência política. Esse foi o princípio do período conhecido no mundo islâmico como a Idade de Ouro da erudição, era que durou até por volta do séc. XIII. A **investigação científica** era estimulada pela religião e pelo Estado, ao contrário do restante da Europa cristã. A **medicina**, a **engenharia**, a **astronomia** e a **matemática** prosperaram. Esse período foi encerrado pelas Cruzadas e a destruição operada pelos mongóis, mas as descobertas islâmicas já haviam preparado caminho para a ciência moderna.

Nos séculos XII e XIII, porém, **traduções islâmicas dos textos gregos antigos** começaram a se tornar disponíveis na Europa cristã. O acesso a essas obras revolucionou a **filosofia escolástica** (filosofia cristã da Idade Média). A Europa tinha muito pouco conhecimento e interesse no que acontecia no Oriente, por esse motivo, muitos dos conhecimentos provindos do Oriente só foram estudados pelos ocidentais numa época mais tardia (sendo defasada no Ocidente ainda hoje).



Imagem retratando o ensino escolástico medieval, séc. XIII

A princípio, Aristóteles foi visto como uma ameaça e o estudo de suas obras foi proibido pela Igreja; mas um homem se impressionou tão profundamente com o filósofo que aproximar Aristóteles da Igreja tornou-se uma missão em sua vida. **São Tomás de Aquino** (1225-1274) procurou **conciliar** os escritos de **Aristóteles com o cristianismo**.

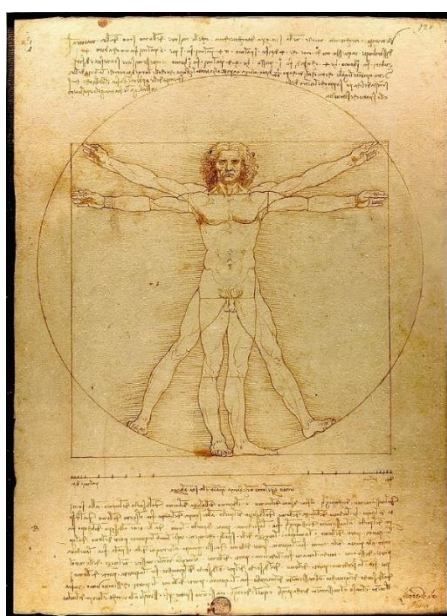
O resultado, conhecido como **tomismo**, é a linha oficial da Igreja católica ainda hoje e deve ser estudado por todos os clérigos em formação.

A filosofia não morrera, mas estava tão tolhida pela religião que os estudiosos se viam exercitando suas energias intelectuais em debates áridos, de interesse cada vez mais marginal. Era dito que a Filosofia estava a serviço da Teologia. Contudo, dentro de 200 anos, a Europa veria uma assombrosa série de revoluções intelectuais que mudariam nosso mundo.

3.3. A PASSAGEM DO RENASCIMENTO À IDADE MODERNA

Finda a Idade Média, um espírito de **Renascimento intelectual** floresceu na Europa. Nesse período de inovação e descoberta, surgiu uma nova cepa de pensadores que contestou as ideias medievais ortodoxas sobre a ordenação do Universo e da sociedade. O Renascimento representou a emergência de um **novo humanismo** nas artes e de um espírito revigorado de descobertas científicas. O Renascimento foi um grande movimento de ordem artística, cultural e científica que se deflagrou na passagem da Idade Média para a Moderna. **Começou na Itália em meados do séc. XIV e espalhou rapidamente pelo resto da Europa.** Esse período de crescimento e inovação tinha como pano de fundo mudanças sociais e econômicas radicais, decorrentes da rápida expansão das cidades.

Os pensadores do Renascimento se interessavam por **alquimia** e **ocultismo**, mas também pela **ciência**, e o fim da era-escolástica foi precipitado por uma maior tendência dos cientistas da época a questionar teorias sobre o mundo – com as quais a Igreja tinha, com frequência, um forte compromisso.



Homem Vitruviano, de Leonardo da Vinci, 1490



O artista e inventor **Leonardo da Vinci** é considerado como um dos maiores renascentistas devido à sua vasta e diversa produção intelectual e artística que estava inserida no movimento cultural moderno do Renascimento cultural. É necessário destacar a **relevância da investigação da natureza**. Tal investigação, a partir do uso da **racionalidade humana**, avaliou a natureza através da valorização das **observações empíricas** e a procura do entendimento do funcionamento da pluralidade da natureza. O Renascimento procurou se **focar mais numa visão antropocêntrica**, isto é, o homem como centro das investigações. Assim, os valores do homem são exaltados e a investigação científica passa a adquirir um espaço de valorização, relacionando-se à racionalidade humana, ou seja, o quadro geral de conhecimentos teológicos é abandonado em relação ao antropocentrismo e os valores da Idade Média foram sendo substituídos pelo ideal do “renascimento” dos saberes da antiguidade, como a filosofia do estoicismo, neoplatonismo, hedonismo, otimismo, individualismo, ceticismo, epicurismo, hermetismo, racionalismo, entre outros. O aluno só precisa de lembrar que o Renascimento quis introduzir uma revolução que voltasse a introduzir **ideais presentes na antiguidade** e que quebrasse com os pensamentos herdados da Idade Média. O Renascimento não se fundamentou nas concepções presentes na Idade Média, e sim da Antiguidade.

Um cortesão inglês, **Francis Bacon**, propôs uma nova abordagem ao esforço científico, que ficou conhecida como o **método da indução**. Ele aconselhou os cientistas a começarem com **observações** do mundo, usando-as como base para produzir **teorias gerais**. Essa abordagem contrastava fortemente com a tendência dos pensadores medievais a se curvar à autoridade dos modelos tradicionais de funcionamento do mundo.

Essa nova abordagem teve mais clara expressão na revolução da cosmologia que se seguiu às descobertas de **Galileu** na virada do séc. XVII. A imagem tradicional do Universo, fundada na física de Aristóteles e na cosmologia neoplatônica, situava a Terra em seu centro, com todos os corpos celestes em órbitas fixas ao redor dela. Filósofos escolásticos haviam reforçado essa cosmologia, profundamente imbricada com suas ideias metafísicas sobre o lugar do homem, a Criação e Deus. Mas Galileu, com um telescópio fabricado por ele mesmo, viu que o Sol tinha manchas que mudavam de posição, sugerindo que a Terra se movia à sua volta. Com base nesta e em outras observações, ele foi capaz de elaborar uma argumentação sólida em favor do modelo **heliocêntrico** do Universo, proposto por **Copérnico** cerca de 70 anos antes. Essa descoberta demonstrou que, pelo menos em assuntos científicos, a Igreja e os antigos estavam errados. E a Igreja não viu com simpatia, obrigando a renegar sua concepção sob a ameaça de tortura.

Sob a influência dos atomistas antigos, **Galileu**, **Gassendi** e **Hobbes** reviveram a **concepção mecânica da natureza do Universo**. Filósofos começaram a pôr o ser humano e o mundo natural, e não Deus e o Além, no centro de suas indagações.



No Norte da Europa, o Renascimento produziu também a **Reforma Protestante**, quando uma série de pensadores religiosos se rebelou contra a Igreja, incitando um retorno aos ensinamentos da Bíblia. Decorreu daí o cisma na Igreja que afrouxou ainda mais a força repressora do pensamento escolástico.

Por mais importante que o Renascimento tenha sido em termos das artes e da ciência, o impacto real sobre a filosofia ainda estava por vir. No início do séc. XVII, o palco estava armado para uma nova estirpe de filósofos que, livres do dogma religioso, pretendiam retornar ao espírito da



Retrato de René Descartes, por Frans Hals

Grécia antiga. Na linha de frente estava o filósofo francês **René Descartes**. Inspirado pelas obras científicas de Galileu, ele tentou **aplicar o método matemático a todas as áreas do entendimento humano**, construindo assim um corpo de conhecimento sobre certas verdades obtidas através da pura razão. Ao fazê-lo, Descartes rompeu com o passado e pôs a ciência e a filosofia sobre um novo alicerce intelectual.

3.4. DO ILUMINISMO À CONTEMPORANEIDADE

O desenvolvimento intelectual e social em curso na Europa alcançou seu auge no **séc. XVIII**, com o **Iluminismo**. Após Descartes, pensadores começaram a se ver como emergindo numa nova **Idade da Razão**, que finalmente se libertava dos grilhões do medievalismo caracterizado pela adesão servil à tradição, à autoridade e à superstição. **A ciência tornou-se a defensora da rebelião contra o dogma dos filósofos católicos medievais**. Francis Bacon convocara os cientistas a determinar por si mesmos a estrutura do mundo natural, que descreveu, usando uma metáfora, como a 'lei' da natureza. Avanços científicos, sobretudo os de **Isaac Newton**, alimentaram o otimismo dos filósofos do Iluminismo com relação ao **progresso científico e social**, e eles se viam como **livres-pensadores** forjando um futuro novo e brilhante. Na França, um grupo de intelectuais, que incluía **Voltaire**, **Rousseau** e **Diderot**, produziu a vasta reunião de informações chamada **Encyclopédie**, cuja ambição





A Liberdade guiando o povo, por Eugène Delacroix (1830).

era catalogar o conhecimento humano num espírito da nova ciência. Rousseau contestou a velha ordem ao declarar que, em toda parte, o homem nasce livre, mas a sociedade o corrompe e o aprisiona a grilhões invisíveis. A pressão social por um sistema de governo mais igualitário levou à **Revolução Francesa** em **1789**, seguida por guerras revolucionárias e napoleônicas, que sacudiram a ordem política do mundo todo.

Immanuel Kant é outra figura-chave na filosofia iluminista. O pensador alemão conduziu sua obra como uma síntese de tendências racionalistas e empiristas, como vemos melhor à frente.

A morte de Kant em 1804 marcou o apogeu de um período que via a ciência e a racionalidade como o caminho para o conhecimento do mundo e o progresso social. O pensamento ocidental tomava uma nova direção conforme a mudança tecnológica se acelerava e a fé na razão diminuía.

Em vez de se limitar a uma interpretação racional da realidade, o **movimento romântico** que se seguiu imediatamente ao Iluminismo, ao longo do **séc. XIX**, buscou uma dimensão emocional e espiritual em sua resposta ao mundo e à posição do homem dentro dele. Subjacentes a esse desenvolvimento estavam as mudanças sociais e econômicas produzidas pela **2ª revolução industrial** – em particular o surgimento de uma **nova classe de trabalhadores industriais empobrecidos**. As condições abjetas a que eles estavam condenados e as divisões sociais assim manifestadas forneceriam o impulso para o desenvolvimento de **filosofias socialistas e utilitaristas**, destinadas a minorar os males da industrialização.

Na virada do séc. XX, herdeiros do **positivismo de Comte** examinavam os fundamentos da matemática e questionavam a categorização aristotélica do raciocínio lógico. Gottlob Frege tentou mostrar que a **lógica** e a **matemática** eram aspectos relacionados do mesmo domínio do pensamento humano. Bertrand Russell afirmou que todas as dificuldades filosóficas poderiam ser resolvidas pela **elucidação da verdadeira estrutura lógica da linguagem**, que se situa sob a sua superfície.

Mais tarde, o novo interesse pela **linguagem** afastou-se da busca de uma linguagem ideal, de completa **clareza científica**, para dar maior atenção à linguagem comum. **Wittgenstein** e outros passaram a acreditar que as **confusões filosóficas são resultado do uso incorreto da linguagem comum**. O que subsistiu desse desenvolvimento foi um foco em questões de significado e a rigorosa atenção aos detalhes da argumentação filosófica. Tais tendências vieram a caracterizar a chamada

filosofia analítica, que predominou no mundo de língua inglesa durante o séc. XX. Sua influência no estilo da atividade filosófica de pensadores contemporâneos continua evidente hoje.

Enquanto isso, na Alemanha estavam sendo lançadas as bases de uma tradição alternativa. **Husserl** retornou à ideia de Descartes de que a filosofia devia começar com o sujeito pensante e cunhou o termo '**fenomenologia**' para nomear uma **abordagem que descrevia o que é diretamente manifesto para a consciência**.

Heidegger, através de sua crítica a Husserl, desenvolveu uma **teoria do ser** que tinha por eixo o **Dasein**, o **ser humano abstrato** e a maneira como ele **se encontra no mundo**. A influência de Heidegger sobre pensadores posteriores foi imensa, em especial na **fenomenologia existencialista** de **Sartre**.

A **filosofia marxista** foi encarada não como uma descrição desinteressada do mundo, mas como uma **ferramenta para mudá-lo**, uma arma nessa luta. Porém, no final do séc. XX, a adesão a grandes narrativas, como a visão marxista da história, estava em declínio.

Vários pensadores do séc. XX passaram a ver com crescente desconfiança a busca de explicações sistemáticas e completas da realidade, bem como as visões otimistas do progresso humano prevalentes desde o Renascimento. Desde o fim da II Guerra Mundial, suas ideias



Recorte de cenas marcantes do séc. XX.

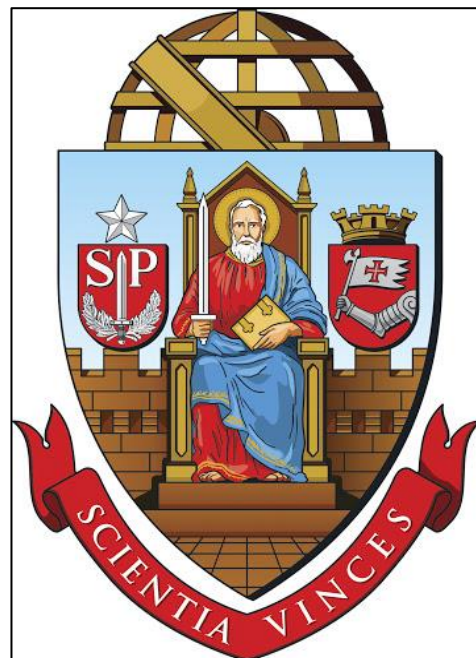
combinaram aos poucos para formar o movimento **pós-modernista**. Este é o herdeiro da corrente filosófica do séc. XIX que criticava os valores iluministas, tal como a filosofia de **Kierkegaard** e a desconfiança de **Nietzsche** acerca da noção de conhecimento objetivo ou de uma 'verdade' única. Nietzsche via a ideia de verdade como um disfarce para o poder, e a racionalidade como uma imposição de distinções humanas a um mundo irracional. Filósofos do séc. XX como **Lyotard** e **Foucault** foram profundamente influenciados por essas ideias.

3.5. FILOSOFIA NO BRASIL

Por filosofia feita no Brasil contemporâneo entendemos aqui a produção filosófica realizada no transcurso do século XX, em especial a partir do momento em que a filosofia é institucionalizada no país.

Ao falarmos sobre a **institucionalização da filosofia no Brasil** pensamos inevitavelmente na fundação da Universidade de São Paulo (USP), especialmente na instauração da FFLCH (Faculdade de Filosofia e Letras e Ciências Humanas), que foi um *Departamento Francês de Ultramar*, como disse Paulo Arantes.

O Brasil teve a **instauração de universidades tardiamente**, até o início do século XX só existiam algumas escolas de formação isoladas, como de **Direito**, **Medicina** e **Engenharia** e não uma universidade que abrigasse as diversas áreas do saber. Como Ivan Domingues comenta em seu livro *Filosofia no Brasil*, só nos anos 30 com a chegada da Missão Francesa com fim de dar unidade à USP é que se formou uma Universidade brasileira stricto-sensu. As mudanças decorrentes de movimentos sociais como a **Semana de Arte Moderna**, a remodelação do aparato institucional, como pela **reforma de ensino de Francisco Campos** e **Gustavo Capanema**, e a **Revolução de 1930**, contribuíram para a fundação da USP, dando a “certidão de nascimento” da Filosofia no Brasil, para dizer como Paulo Arantes.



Emblema da Universidade de São Paulo

Na instituição da Universidade de São Paulo foram convidados para a construção e estruturação da FFLCH, professores que depois se tornariam grandes pensadores do século XX como **Emile Bréhier**, **Eugene Albertini**, **Fernand Braudel** e mais tarde **Claude Lévi-Strauss**. Dentre as figuras que marcaram a Missão Francesa e de certa maneira o modo de ser uspiano está **Jean Magué**, emblemático professor identificado as vezes como herói fundador da filosofia no Brasil. Sobre a figura de Magué é relevante entender que este foi criticado por não ter sido um acadêmico no sentido mais estrito do termo, o professor pode ser lido como um filósofo-ator que com **destreza** e excelente **retórica** conseguia ‘passear’ comentando com perspectiva filosófica por eventos cotidianos da cultura e política brasileira na sala de aula.

O vasto conhecimento da **história da filosofia**, será o principal traço herdado na tradição uspiana pela Missão Francesa. Esse traço é a máxima kantiana de que “**filosofia não se ensina, quando muito se ensina a filosofar**” e a predileção da história da filosofia como modo de se aprender a fazer Filosofia. Era o método francês transplantado para a USP.



O legado da missão francesa na tradição uspiana e brasileira em geral é um certo modo de se fazer filosofia, que se implica o **vasto conhecimento da história da filosofia** e **visita constante aos grandes clássicos**. Entretanto, o método, ou legado ao ser transplantado para solo brasileiro, por mais que tenha ‘engrossado o caldo’ da reflexão filosófica brasileira e foi positivo para acalmar os ânimos dos intelectuais brasileiros que se enamoravam por qualquer teoria, resultou em um casamento entre filosofia e história da filosofia tamanho que “**as vezes história da filosofia se passava por filosofia**”.



Junto ao movimento de fundação da USP, São Paulo e o Brasil assistiram também o **movimento antropofágico**, que é considerado um pensamento originalmente brasileiro.

O movimento antropofágico tem como marco de surgimento a publicação em 1928 do **Manifesto Antropófago** no primeiro número da **Revista de Antropofagia**.

A ideia do movimento surge quando, por ocasião do aniversário de 38 anos de **Oswald de Andrade**, **Tarsila do Amaral** lhe oferece um quadro como presente; o quadro o impressionou particularmente por retratar uma forte relação do homem com a terra; com efeito, a figura ali retratada, com seus pés grandes e grossos, parece ser um homem, por assim dizer, “plantado na terra”; os dois buscaram um dicionário de tupi do pai de Tarsila para compor o nome do quadro e chegam ao seguinte resultado: **Aba (homem) Poru (que come), Abaporu (o homem que come)**.

Oswald se entusiasma e vê a necessidade de buscar os valores da terra que tinham sido sufocados por gerações e gerações; com efeito, o **Abaporu** tem pernas grossas e saudáveis, nutridas pela terra, mas tal vitalidade não alcança a cabeça; **a cabeça não é nutrida por aqueles valores**, não se desenvolve a partir daquela seiva, por isso ela é tão pequena e estreita. O Abaporu é o homem cujos pés e cabeça parecem não funcionar na mesma frequência, não parecem estar no mesmo registro. Debaixo daquela cabeça, daquela fisionomia pouco nutrida pela terra, havia um Brasil incógnito, um mundo a ser descoberto, a ser desencoberto.

O quadro de Tarsila e as discussões por ele provocadas entre os dois e o amigo **Raul Bopp** vai desencadear na publicação da Revista de Antropofagia cujo número inaugural contém o famoso **Manifesto Antropófago** com seus **51 aforismos** dispostos ao redor de uma reprodução do Abaporu de Tarsila. No mesmo ano de **1928**, é publicado o livro que Oswald de Andrade vai chamar de “a

nossa Odisseia”: *Macunaíma* de **Mário de Andrade**, o qual contribuirá regularmente à Revista de Antropofagia. Inicia-se assim o movimento estético-literário cujo potencial filosófico se desvelará de modo cada vez mais intenso a partir dos anos 1950 quando Oswald retornará à Antropofagia no ensaio *A Crise da Filosofia Messiânica*, escrito para concorrer à cadeira de Filosofia da USP.

Os “antropofágicos” ofereciam uma via para a arte e o pensamento nacional avessa à imitação do padrão artístico europeu, o qual tomava conta da cultura letrada do período. O movimento antropofágico propunha que a relação dos artistas e pensadores com a cultura europeia poderia ser revista por meio de um processo de “**devoração**”, “**digestão**” e “**deglutição**” **das influências estrangeiras**. Em outras palavras, os antropofágicos acreditavam que as tendências estrangeiras eram benéficas ao desenvolvimento da cultura brasileira, **desde que fossem criativamente reestruturadas** de acordo com **questões** e **demandas** presentes **na nossa cultura**.



4. ORIENTAÇÕES DE ESTUDOS (CHECKLIST) E PONTOS A DESTACAR



RESUMINDO

4.1. HISTÓRIA DA FILOSOFIA: INSTRUMENTOS DE PESQUISA

- ✓ Há 2.600 anos atrás as reações aos enigmas próprios da condição humana eram míticas e religiosas.
- ✓ Tales de Mileto foi um dos primeiros a usar a razão em busca de explicações naturalistas para fenômenos observáveis.
- ✓ Os primeiros filósofos buscavam a *arqué*, isto é, o princípio de tudo. Apesar das discordâncias, essa era a característica que os unia.

4.2. DA GRÉCIA A ROMA: O “HOMEM” COMO PROBLEMA FILOSÓFICO

- ✓ A filosofia voltou-se para a natureza humana e a ética, motivada pelo debate e a democracia ateniense.
- ✓ Sócrates foi o mais importante, com seu método dialético de indagação e resposta, o qual teve um impacto duradouro.
- ✓ Platão, discípulo de Sócrates e responsável pela veiculação das ideias do mestre, ficou conhecido pela sua teoria das ideias – onde tudo seria mais real do que as formas mutáveis/sensíveis que conhecemos.
- ✓ Aristóteles, discípulo de Platão, foi o primeiro a apresentar ideias filosóficas de maneira sistemática e a elaborar a lógica e caracterizar formas válidas de raciocínio.
- ✓ Em Roma, surgem os cínicos, os estoicos e os epicuristas: escolas de filosofia que, em certa medida, desenvolveram as reflexões de seus antecedentes.

4.3. A FILOSOFIA NA IDADE MÉDIA

- ✓ A filosofia na Europa medieval foi fortemente marcada pelo cristianismo, que também se valeu de um certo platonismo. Santo Agostinho situa-se no vértice entre o pensamento grego e cristão medieval.



- ✓ Mas foi a filosofia islâmica que mais prosperou na Idade Média. A Casa da Sabedoria, mantida pelos califas, desenvolvia estudos científicos e filosóficos relativamente a salvo de interferência política. Contudo, as Cruzadas interromperam esse avanço.
- ✓ Nos séculos XII e XIII, porém, traduções islâmicas dos textos gregos antigos começaram a se tornar disponíveis na Europa cristã.
- ✓ São Tomás de Aquino (1225-1274) procurou conciliar os escritos de Aristóteles com o cristianismo. O resultado, conhecido como tomismo, é a linha oficial da Igreja católica ainda hoje.

4.4. A PASSAGEM DO RENASCIMENTO À IDADE MODERNA

- ✓ O Renascimento representou a emergência de um novo humanismo nas artes e de um espírito revigorado de descobertas científicas.
- ✓ Começou na Itália em meados do séc. XIV e espalhou rapidamente pelo resto da Europa.
- ✓ O Renascimento procurou se focar mais numa visão antropocêntrica, isto é, o homem como centro das investigações.
- ✓ O Renascimento não se fundamentou nas concepções presentes na Idade Média, e sim da Antiguidade.
- ✓ Francis Bacon, propôs uma nova abordagem ao esforço científico, que ficou conhecida como o método da indução. Ele aconselhou os cientistas a começarem com observações do mundo, usando-as como base para produzir teorias gerais.
- ✓ Galileu e Copérnico revolucionaram a ciência e a astronomia.
- ✓ Uma concepção mecânica da natureza começou a ser explorada.
- ✓ A Reforma Protestante estremeceu as bases religiosas e uma série de pensadores se voltaram contra os dogmas da fé.
- ✓ Na linha de frente estava René Descartes, que tentou aplicar o método matemático a todas as áreas do entendimento humano, construindo um corpo de conhecimento sobre certas verdades obtidas através da pura razão.

4.5. DO ILUMINISMO À CONTEMPORANEIDADE

- ✓ Após Descartes, pensadores começaram a se ver como emergindo numa nova Idade da Razão.
- ✓ Avanços científicos, sobretudo os de Isaac Newton, alimentaram o otimismo dos filósofos do Iluminismo com relação ao progresso científico e social, e eles se viam como livres-pensadores forjando um futuro novo e brilhante.



- ✓ A pressão social por um sistema de governo mais igualitário levou à Revolução Francesa em 1789.
- ✓ Immanuel Kant surge como figura-chave na filosofia iluminista.
- ✓ No séc. XIX, surge o romantismo e o positivismo, que deixaram fortes herdeiros.
- ✓ A 2ª revolução industrial cria uma nova classe de trabalhadores industriais empobrecidos, fornecendo o impulso para o desenvolvimento de filosofias socialistas e utilitaristas.
- ✓ A lógica e a matemática conhecem avanços significativos no domínio do pensamento humano. A linguagem também entra em cena, como estrutura da lógica e do pensamento.
- ✓ A 'fenomenologia' surge como uma abordagem que descrevia o que é diretamente manifesto para a consciência.
- ✓ Ao longo do séc. XX, a filosofia marxista foi encarada não como uma descrição desinteressada do mundo, mas como uma ferramenta para mudá-lo.
- ✓ Pensadores passaram a ver com desconfiança as noções de progresso e otimismo, após as grandes guerras mundiais, surgindo a filosofia pós-moderna, criticando os valores iluministas.

4.6. FILOSOFIA NO BRASIL

- ✓ Por filosofia feita no Brasil contemporâneo entendemos aqui a produção filosófica realizada no transcurso do século XX, em especial a partir do momento em que a filosofia é institucionalizada no país.
- ✓ A fundação da USP foi um marco inicial, especialmente na instauração da FFLCH (Faculdade de Filosofia e Letras e Ciências Humanas), que foi um Departamento Francês de Ultramar.
- ✓ Na instituição da Universidade de São Paulo foram convidados para a construção e estruturação da FFLCH, professores que depois se tornariam grandes pensadores do século XX.
- ✓ O vasto conhecimento da história da filosofia, será o principal traço herdado na tradição uspiana pela Missão Francesa.
- ✓ Junto ao movimento de fundação da USP, São Paulo e o Brasil assistiram também o movimento antropofágico, que é considerado um pensamento originalmente brasileiro.
- ✓ O Abaporu (quadro que virou o símbolo do movimento antropofágico) é o homem cujos pés e cabeça parecem não funcionar na mesma frequência, não parecem estar no mesmo registro. Debaixo daquela cabeça, daquela fisionomia pouco nutrida pela terra, havia um Brasil incógnito, um mundo a ser descoberto, a ser desencoberto.
- ✓ Os "antropofágicos" ofereciam uma via para a arte e o pensamento nacional avessa à imitação do padrão artístico europeu, o qual tomava conta da cultura letrada do período.



5. EXERCÍCIOS



1. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2019)

Depois da Semana de Arte Moderna de 1922, surge em São Paulo o movimento antropofágico, com a publicação do “Manifesto da Poesia Pau-Brasil”, em 1924, criado pelo escritor Oswald de Andrade. Os artistas “antropofágicos” ofereciam uma via para a arte nacional avessa à imitação do padrão artístico europeu, o qual tomava conta da cultura letrada do período. O movimento antropofágico propunha que a relação dos artistas e pensadores com a cultura europeia poderia ser revista por meio de um processo de “devoração”, “digestão” e “deglutição” das influências estrangeiras. Em outras palavras, os antropofágicos acreditavam que as tendências estrangeiras eram benéficas ao desenvolvimento da cultura brasileira, desde que fossem criativamente reestruturadas de acordo com questões e demandas presentes na nossa cultura. Considerando os movimentos que refletiram sobre a produção artística brasileira a partir do início do século XX, é correto afirmar que

- A) a influência da arte estrangeira determinou a produção artística brasileira em toda a primeira metade do século XX.
- B) a cultura letrada nacional da década de 1920 tinha como objetivo estético revolucionar formas tradicionais de produção artística.
- C) a deglutição antropofágica proposta pelos modernistas procurava assimilar e superar influências estéticas estrangeiras.
- D) o movimento antropofágico modernista tinha como objetivo adotar práticas e valores estéticos europeus.
- E) o movimento modernista e os antropofágicos defendiam as perspectivas estéticas do período barroco.

Comentários

A alternativa A é incorreta, desde que, apesar de ter tipo influência da arte estrangeira, ela não determinou a produção artística brasileira em toda a primeira metade do século XX.

A alternativa B também está incorreta, sendo que, a cultura letrada da década de 1920 não tinha a pretensão de revolucionar formas tradicionais de produção artística, por esse motivo, os modernistas e os antropofágicos fizeram algo bem revolucionário na estética brasileira.

A alternativa C é a correta, de tal modo que, a deglutição antropofágica proposta pelos modernistas aceitava a influência estética dos europeus no caso que ela fosse absorvida e superada para auxiliar na evolução e criação de uma estética propriamente brasileira.



A alternativa D está incorreta, pois, o movimento antropofágico modernista tinha como objetivo absorver e superar as práticas e valores estéticos europeus.

A alternativa E também é incorreta, já que, o movimento modernista e os antropofágicos pretendiam superar as perspectivas estéticas do período da Semana da Arte Moderna de 1922.

Gabarito: C

2. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2016)

Se abandonar a ingenuidade e os preconceitos do senso comum for útil; se não se deixar guiar pela submissão às ideias dominantes e aos poderes estabelecidos for útil; se buscar compreender a significação do mundo, da cultura, da história for útil; se conhecer o sentido das criações humanas nas artes, nas ciências e na política for útil; se dar a cada um de nós e à nossa sociedade os meios para serem conscientes de si e de suas ações numa prática que deseja a liberdade e a felicidade para todos for útil, então podemos dizer que a Filosofia é o mais útil de todos os saberes de que os seres humanos são capazes.

(Marilena Chauí, Convite à Filosofia)

Sobre o método filosófico, é correto afirmar que

- A) a utilidade da filosofia relaciona-se com horizontes éticos e críticos sobre a realidade.
- B) proporciona conhecimentos politicamente neutros e cientificamente objetivos.
- C) a reflexão filosófica tem por objetivo reproduzir os preconceitos do senso comum.
- D) produz um pensamento para o qual a aparência das coisas é igual à sua essência.
- E) a filosofia é um conhecimento abstrato incapaz de induzir transformações sociais.

Comentários

A alternativa A está correta, sendo que, a filósofa Marilena Chauí defende, ao longo do texto, que a filosofia é uma ferramenta útil para decifrar a realidade através do uso da razão crítica e ética, que pode ser usado no nosso dia-a-dia em questões políticas, sociais, entre outras.

A alternativa B é incorreta, desde que, a filosofia não proporciona conhecimentos politicamente neutros nem cientificamente objetivos, visto que o conhecimento tende a ser partidário e subjetivo.

A alternativa C também está incorreta, uma vez que, a reflexão filosófica tem por objetivo desconstruir os preconceitos do senso comum e estudar e criticar a sua essência.

A alternativa D é incorreta, posto que, a filosofia eleva o pensamento para que o indivíduo vá além da aparência das coisas e procure a sua verdadeira essência.

A alternativa E também está incorreta, em razão de que, a filosofia é capaz de promover transformações sociais através da crítica e do estudo do sistema político e social.

Gabarito: A

3. (UFPR - PM-PR - Aspirante / 2018)

Quando soube daquele oráculo, pus-me a refletir assim: “Que quererá dizer o Deus? Que sentido oculto pôs na resposta? Eu cá não tenho consciência de ser nem muito sábio nem pouco; que



quererá ele então significar declarando-me o mais sábio? Naturalmente não está mentindo, porque isso lhe é impossível”. Por longo tempo fiquei nessa incerteza sobre o sentido; por fim, muito contra meu gosto, decidi-me por uma investigação, que passo a expor.

(PLATÃO. Defesa de Sócrates. Trad. Jaime Bruna. Coleção Os Pensadores. Vol. II. São Paulo: Victor Civita, 1972, p. 14.)

O texto acima pode ser tomado como um exemplo para ilustrar o modo como se estabelece, entre os gregos, a passagem do mito para a filosofia. Essa passagem é caracterizada:

- A) pela transição de um tipo de conhecimento racional para um conhecimento centrado na fabulação.
- B) pela dedicação dos filósofos em resolver as incertezas por meio da razão.
- C) pela aceitação passiva do que era afirmado pela divindade.
- D) por um acento cada vez maior do valor conferido ao discurso de cunho religioso.
- E) pelo ateísmo radical dos pensadores gregos, sendo Sócrates, inclusive, condenado por isso.

Comentários

A alternativa A está incorreta, sendo que, que o processo descrito na questão é o inverso daquele apresentado na alternativa.

A alternativa B é a correta, porque, para Platão o mundo sensível não mostra toda a verdade para o indivíduo, existe um reino mais elevado que o sensível, que seria o “mundo das ideias”, que só a razão pode conhecer e que apenas os filósofos podem ter noção. Isso se dá porque o filósofo é aquele que, segundo Platão, consegue fazer um exercício de distanciamento da alma em relação ao corpo, isto é, o ato reflexivo é encarado como uma ruptura das aparências e enganos provenientes dos sentidos e sensações, ao passo que o raciocínio bem orientado é aquele que se aproxima mais das verdades universais, de tal modo que o trabalho do filósofo seria buscar tais verdades e se distanciar dos enganos provenientes do mundo material.

A alternativa C está incorreta, pois, isso reflete o oposto daquilo expresso na questão, no qual os gregos pretendiam sair do mito para a filosofia, da religião para razão.

A alternativa D também é incorreta, já que, isso é o oposto do apresentado no texto da questão, no qual, com o passar dos anos os pensadores gregos procuravam se afastar do discurso de cunho religioso e em troca, buscavam a verdade através do uso da razão.

A alternativa E está incorreta, de tal modo que, o ateísmo radical não era algo presente nos pensadores gregos, visto que, esse foi um movimento estruturado recentemente, tendo a sua expressão mais bem definida no início da década de 2000. Além de que Sócrates não aparentava ter um ateísmo radical. Vale lembrar que Sócrates foi condenado à morte por criar novos deuses e subverter os jovens. E quando estava em seu leito de morte, após beber o veneno, lembra ainda a seus discípulos que eles não poderiam se esquecer de sacrificar um galo naquele dia, em hora a um deus.

Gabarito: B



4. (Unesp 2020)

Em 4 de julho de 2012, foi detectada uma nova partícula, que pode ser o bóson de Higgs. Trata-se de uma partícula elementar proposta pelo físico teórico Peter Higgs, e que validaria a teoria do modelo padrão, segundo a qual o bóson de Higgs seria a partícula elementar responsável pela origem da massa de todas as outras partículas elementares.

(Jean Júnio M. Pimenta *et al.* “O bóson de Higgs”. In: *Revista brasileira de ensino de física*, vol. 35, no 2, 2013. Adaptado.)

O que se descreve no texto possui relação com o conceito de *arqué*, desenvolvido pelos primeiros pensadores pré-socráticos da Jônia. A *arqué* diz respeito

- A) à retórica utilizada pelos sofistas para convencimento dos cidadãos na pólis.
- B) a uma explicação da origem do cosmos fundamentada em pressupostos mitológicos.
- C) à investigação sobre a constituição do cosmos por meio de um princípio fundamental da natureza.
- D) ao desenvolvimento da lógica formal como habilidade de raciocínio.
- E) à justificação ética das ações na busca pelo entendimento sobre o bem.

Comentários

O Bóson de Higgs, também conhecida como “partícula de deus” por conta do físico Leon Lederman e o seu livro “A Partícula de Deus: Se o universo é a resposta, qual é a pergunta?”, é uma das teorias aceitas para explicar a composição material do Universo. De acordo com a explicação teórica elementar do Modelo Padrão, o Bóson de Higgs seria o elemento essencial que permitiria ao homem compreender a organização do universo. A “partícula de Deus” uniria todas as partículas conhecidas da matéria (férmions) e os transportadores das forças que agem sobre elas (bósons). Levando isso em conta, pode-se traçar uma relação entre o Bóson de Higgs e o conceito de *arqué*. Isso porque, a noção de *arque* tem como uma possível tradução: origem; isto é, que a noção de *arqué* é constituída pela procura de um princípio/ fundamento que esteja presente em todas as coisas que existem no universo, ou seja, um princípio que tenha dado origem a tudo e continua presente até os dias de hoje, um princípio que trabalhe o princípio, o desenvolvimento e o fim. Considerando que esse fundamento tem que ser estabelecido através de uma pesquisa racional, a alternativa [C] é a correta para esta questão, em que se pode descartar a alternativa [B] por conta que tal fundamento, como foi dito anteriormente, é fundamentada em pressupostos racionais e não mitológicos. A alternativa [A] não se ajusta na questão, pois a *arqué* é um fundamento que pretende pesquisar um elemento universal para todas as coisas, enquanto que a retórica é uma arte introduzida pelos sofistas, que acreditavam que a verdade é múltipla, relativa e mutável, que dá ao seu usuário a capacidade de poder argumentar sobre qualquer tema. A alternativa [D] também não está adequada para questão pois apesar de que desenvolver a lógica formal como habilidade de raciocínio seja algo verídico e útil, essa mesma habilidade não tem relação com a noção de *arqué* diretamente neste cenário. Por fim, a alternativa [E] também não está adequada, pois esta questão abrange o campo da Epistemologia, ou Filosofia do Conhecimento, e não o campo da Ética ou Política filosófica.

Gabarito: C



5. (Unesp 2020)

Em 4 de julho de 2012, foi detectada uma nova partícula, que pode ser o bóson de Higgs. Trata-se de uma partícula elementar proposta pelo físico teórico Peter Higgs, e que validaria a teoria do modelo padrão, segundo a qual o bóson de Higgs seria a partícula elementar responsável pela origem da massa de todas as outras partículas elementares.

(Jean Júnio M. Pimenta *et al.* “O bóson de Higgs”. In: *Revista brasileira de ensino de física*, vol. 35, no 2, 2013. Adaptado.)

O que se descreve no texto possui relação com o conceito de *arqué*, desenvolvido pelos primeiros pensadores pré-socráticos da Jônia. A *arqué* diz respeito

- A) à retórica utilizada pelos sofistas para convencimento dos cidadãos na pólis.
- B) a uma explicação da origem do cosmos fundamentada em pressupostos mitológicos.
- C) à investigação sobre a constituição do cosmos por meio de um princípio fundamental da natureza.
- D) ao desenvolvimento da lógica formal como habilidade de raciocínio.
- E) à justificação ética das ações na busca pelo entendimento sobre o bem.

Comentários

O Bóson de Higgs, também conhecida como “partícula de deus” por conta do físico Leon Lederman e o seu livro “A Partícula de Deus: Se o universo é a resposta, qual é a pergunta?”, é uma das teorias aceitas para explicar a composição material do Universo. De acordo com a explicação teórica elementar do Modelo Padrão, o Bóson de Higgs seria o elemento essencial que permitiria ao homem compreender a organização do universo. A “partícula de Deus” uniria todas as partículas conhecidas da matéria (férmions) e os transportadores das forças que agem sobre elas (bósons). Levando isso em conta, pode-se traçar uma relação entre o Bóson de Higgs e o conceito de *arqué*. Isso porque, a noção de *arque* tem como uma possível tradução: origem; isto é, que a noção de *arqué* é constituída pela procura de um princípio/ fundamento que esteja presente em todas as coisas que existem no universo, ou seja, um princípio que tenha dado origem a tudo e continua presente até os dias de hoje, um princípio que trabalhe o princípio, o desenvolvimento e o fim. Considerando que esse fundamento tem que ser estabelecido através de uma pesquisa racional, a alternativa [C] é a correta para esta questão, em que se pode descartar a alternativa [B] por conta que tal fundamento, como foi dito anteriormente, é fundamentada em pressupostos racionais e não mitológicos. A alternativa [A] não se ajusta na questão, pois a *arqué* é um fundamento que pretende pesquisar um elemento universal para todas as coisas, enquanto que a retórica é uma arte introduzida pelos sofistas, que acreditavam que a verdade é múltipla, relativa e mutável, que dá ao seu usuário a capacidade de poder argumentar sobre qualquer tema. A alternativa [D] também não está adequada para questão pois apesar de que desenvolver a lógica formal como habilidade de raciocínio seja algo verídico e útil, essa mesma habilidade não tem relação com a noção de *arqué* diretamente neste cenário. Por fim, a alternativa [E] também não está adequada, pois esta questão abrange o campo da Epistemologia, ou Filosofia do Conhecimento, e não o campo da Ética ou Política filosófica.

Gabarito: C



6. (Vunesp 2012)

Aedo e adivinho têm em comum um mesmo dom de “vidência”, privilégio que tiveram de pagar pelo preço dos seus olhos. Cegos para a luz, eles veem o invisível. O deus que os inspira mostra-lhes, em uma espécie de revelação, as realidades que escapam ao olhar humano. Sua visão particular age sobre as partes do tempo inacessíveis às criaturas mortais: o que aconteceu outrora, o que ainda não é.

(Jean-Pierre Vernant. *Mito e pensamento entre os gregos*, 1990. Adaptado.)

O texto refere-se à cultura grega antiga e menciona, entre outros aspectos,

- A) o papel exercido pelos poetas, responsáveis pela transmissão oral das tradições, dos mitos e da memória.
- B) a prática da feitiçaria, estimulada especialmente nos períodos de seca ou de infertilidade da terra.
- C) o caráter monoteísta da sociedade, que impedia a difusão dos cultos aos deuses da tradição clássica.
- D) a forma como a história era escrita e lida entre os povos da península balcânica.
- E) o esforço de diferenciar as cidades-estados e reforçar o isolamento e a autonomia em que viviam.

Comentários

A questão diz respeito ao papel dos poetas na cultura grega clássica. Sendo eles inspirados pelos deuses, são responsáveis pela transmissão dos mitos e da memória aos homens.

Todas as alternativas, com exceção da [A], fazem referência a características que não são próprias da atividade dos poetas gregos.

Gabarito: A

7. (CESGRANRIO - Professor de Filosofia - 2011)

Tales se torna o primeiro filósofo grego. [...] Também Ferécides de Siros, que está próximo de Tales no tempo e em muitas das concepções físicas, oscila, ao exprimi-las, naquela região intermediária em que o mito se casa com a alegoria: de tal modo que, por exemplo, se aventura a comparar a Terra com um carvalho alado, suspenso no ar com as asas abertas, e que Zeus, depois de sobrepujar Kronos, reveste de um faustoso manto de honra, onde bordou, com sua própria mão, as terras, águas e rios. Contraposto a esse filosofar obscuramente alegórico, que mal se deixa se traduzir em imagens visuais, Tales é um mestre criador, que, sem fabulação fantástica, começou a ver a natureza em sua profundidade.

(NIETZSCHE, F. Os Filósofos Tráfi cos, III. In: Os Pré-Socrá- ticos. Fragmentos, Doxagrafi a, Comentário. São Paulo: Abril Cultural, 1978. p. 10-11. Col. Os Pensadores.)
Na origem da filosofia, o que distingue o discurso filosófico do discurso mítico?



- A) O uso de imagens plásticas.
- B) A referência à fé em seu contexto institucional.
- C) A pressuposição de uma unidade sistemática na natureza.
- D) A narrativa e o apelo ao maravilhoso.
- E) A utilização de sistemas de medição e de um método.

Comentários

No início da filosofia, com os pré-socráticos, destacadamente Tales de Mileto, veem a natureza como um princípio unitário. “Tudo é um” disse Tales, numa tentativa metafísica de unir a natureza em um princípio único. O que diferencia a filosofia da narrativa mítica é justamente o uso de pensamentos e imagens mentais maravilhosas e fantásticas. O método é fundamental e o rigor metodológico também são fundamentais para a filosofia, mas em seu princípio ainda se desenvolvia um método de raciocínio e o grande mérito dos pré-socráticos é justamente a valorização do logos enquanto explicação do mundo.

Gabarito: C

8. (OBJETIVA - Professor de Filosofia - 2016)

Antes de Sócrates, já havia uma longa trajetória de conhecimentos atribuídos a autores chamados, à época, de Sábios e que hoje são denominados de pré-socráticos. São alguns deles:

- A) Platão, Aristóteles e Pitágoras.
- B) Tales de Mileto, Anaxímenes e Anaximandro.
- C) Heráclito de Éfeso, Diógenes e Hipácia.
- D) Miguel de Éfeso, Édipo e Prometeu.

Comentários

Os mais importantes filósofos pré-socráticos são os milésimos (de Mileto) Tales, Anaxímenes e Anaximandro. Os atomistas Demócrito e Leucipo, Heráclito, Parmênides e Pitágoras.

Gabarito: B

9. (IF/SC - Professor de Filosofia – 2015)

O termo “metafísica” surgiu como título de uma coletânea de textos de Aristóteles, escritos no séc. IV a.C., elaborada por Andrônico de Rodes no séc. I a.C, (Ta Meta ta Phusika que significa “O que vem depois dos escritos sobre a natureza”). Entretanto, o próprio pensador de Estagira não atribuía esse nome às suas reflexões.

Dentre as alternativas abaixo, assinale qual designa CORRETAMENTE a expressão usada pelo estagirita para designar suas reflexões cujo problema central é o conhecimento das causas primeiras.

- A) Lógica.
- B) Teleologia.



- C) Filosofia Primeira.
- D) Ciência Universal.
- E) Dialética.

Comentários

Aristóteles é da cidade de Estagira. O problema central de suas reflexões é compreender as causas primeiras das coisas, os princípios primordiais, a filosofia primeira. A lógica é um dos escritos filosóficos de Aristóteles, que vêm de logos, o princípio racional de explicação das coisas. Teleologia é um pensamento que possui começo meio e fim, como o pensamento cristão que compreende o mundo com a criação, a história humana e o apocalipse. É teleológico também o pensamento positivista.

Gabarito: C

10. (AOCP - Professor de Filosofia - 2013)

Leia o texto e responda à pergunta a seguir.

“Muitas têm sido as explicações das causas históricas para a origem da filosofia na Jônia. Alguns consideram que as navegações e as transformações técnicas tiveram o poder de desencantar o mundo e forçar o surgimento de explicações racionais sobre a realidade. Outros enfatizam a invenção do calendário (tempo abstrato), da moeda (signo abstrato para a ação de troca) e da escrita alfabética (transcrição abstrata da palavra e do pensamento), que teriam propiciado o desenvolvimento da capacidade de abstração dos gregos, abrindo caminho para a filosofia. Sem dúvida, esses fatores foram importantes e não podem ser desconsiderados e minimizados, mas não foram os principais”.

(CHAUÍ, M. Introdução à história da filosofia – dos pré-socráticos a Aristóteles. São Paulo: Brasiliense, 1994 – p. 35).

A principal determinação histórica para o nascimento da filosofia é:

- A) política: o nascimento, simultâneo a ela, da Cidade– Estado, isto é, da pólis, pois, com esta, desaparece a figura que foi a do antecessor do filósofo, o Mestre da Verdade (o poeta –aedo, o adivinho e o rei-da-justiça).
- B) ética: na Grécia arcaica a palavra verdadeira ou alétheia nasce simultaneamente à filosofia, pois é esta palavra eficaz que dá origem ao lógos em oposição à dóxa.
- C) mitológica: o nascimento, simultâneo a ela, do oráculo de Delfos, marcando, de forma decisiva, a vinculação entre a filosofia e mitologia.
- D) épica: o nascimento, simultâneo a ela, de uma nova classe de homens, aqueles que têm direito à palavra, os guerreiros; no entanto, não se trata mais daquela palavra religiosa, solitária e unilateral, própria dos iniciados, mas sim da palavra compartilhada, dita em público, de maneira leiga e humana.
- E) teórica: a filosofia nasce da contemplação desinteressada, ela é simultânea ao nascimento da ontologia ou metafísica, isto é, à pretensão do lógos em atingir o universal (o Ser).



Comentários

Não há dúvidas de que todo o progresso técnico e econômico que ocorreu na Grécia contribuiu para pensamentos e raciocínios cada vez mais abstratos e profundos, mas o que mais contribuiu para a busca de um princípio explicativo da natureza e do ser, foi o desenvolvimento da política enquanto prática social humana, com o desenvolvimento da Polis grega.

Gabarito: A

11. (CESGRANRIO - Professor de Filosofia - 2011)

Qual, dentre os abaixo relacionados, é um motivo relevante para o surgimento da Filosofia na Grécia antiga?

- A) A presença na mitologia grega de caracteres universalizantes e com pretensão de explicação da realidade, a partir de princípios abstratos.
- B) A presença na cultura grega de uma valorização dos loucos, das mulheres e das crianças, de modo que o indivíduo masculino tinha um papel secundário.
- C) O fato de os gregos terem em seu território uma das sete maravilhas do mundo antigo: o colosso de Rodes.
- D) Os gregos foram os primeiros a desenvolver as tecnologias de produção agrícola e militar, e assim conseguindo dominar outros povos, como os persas e os egípcios, no sentido bélico.
- E) Os gregos foram o primeiro povo a fazer a revolução neolítica e por isso foram os que mais desenvolveram sua cultura no sentido de uma maior abstração.

Comentários

A filosofia procura dar explicações racionais a natureza. Antes da filosofia, as explicações ficavam a cargo de explicações míticas, que em universos culturais fechados, servem de justificativa e explicação de fenômenos. Os mitos tratam de temas universalizantes como o comportamento humano e o surgimento na vida e do mundo. A filosofia também explicará estas questões, porém com fundamentos racionais. Os gregos desprezavam profundamente as mulheres e o colosso de Rodes é da civilização grega, na magna Grécia, que eram as polis na Turquia (Ásia menor). Os primeiros povos a desenvolver técnicas agrícolas e militares foram os povos Egípcios e Mesopotâmicos. A revolução neolítica é a revolução agrícola, ou seja a descoberta/invenção da agricultura que ocorreu também na Mesopotâmia e Egito.

Gabarito: A

12. (FCC -Professor de Filosofia -2010)

O surgimento da filosofia entre os gregos está associado à passagem do pensamento mítico ao pensamento racional. Nesse processo, confrontaram-se dois modos diferentes de explicar o cosmos, a saber:



- A) astrologia e lógica.
- B) teologia e racionalismo.
- C) cosmogonia e cosmologia.
- D) sofística e dialética.
- E) astrologia e astronomia.

Comentários

Cosmogonia é a explicação mítica, baseada em ideias fantásticas. Cosmologia, o princípio da filosofia que explica o mundo através de princípios racionais.

Gabarito: C

13. (Uel 2015)

Leia os textos a seguir.

Sim bem primeiro nasceu Caos, depois também Terra de amplo seio, de todos sede irresvalável sempre.

HESÍODO. *Teogonia*: a origem dos deuses. 3.ed. Trad. de Jaa Torrano. São Paulo: Iluminuras, 1995. p.91.

Segundo a mitologia ioruba, no início dos tempos havia dois mundos: Orum, espaço sagrado dos orixás, e Aiyê, que seria dos homens, feito apenas de caos e água. Por ordem de Olorum, o deus supremo, o orixá Oduduá veio à Terra trazendo uma cabaça com ingredientes especiais, entre eles a terra escura que jogaria sobre o oceano para garantir morada e sustento aos homens.

“A Criação do Mundo”. *SuperInteressante*. jul. 2008. Disponível em: <<http://super.abril.com.br/religiao/criacaomundo-447670.shtm>>. Acesso em: 1 abr. 2014.

No começo do tempo, tudo era caos, e este caos tinha a forma de um ovo de galinha. Dentro do ovo estavam Yin e Yang, as duas forças opostas que compõem o universo. Yin e Yang são escuridão e luz, feminino e masculino, frio e calor, seco e molhado.

PHILIP, N. *O Livro Ilustrado dos Mitos*: contos e lendas do mundo. Ilustrado por Nilesch Mistry. Trad. de Felipe Lindoso. São Paulo: Marco Zero, 1996. p.22.

Com base nos textos e nos conhecimentos sobre a passagem do mito para o logos na filosofia, considere as afirmativas a seguir.

I. As diversas narrativas míticas da origem do mundo, dos seres e das coisas são genealogias que concebem o nascimento ordenado dos seres; são discursos que buscam o princípio que causa e ordena tudo que existe.



II. Os mitos representam um relato de algo fabuloso que afirmam ter ocorrido em um passado remoto e impreciso, em geral grandes feitos apresentados como fundamento e começo da história de dada comunidade.

III. Para Platão, a narrativa mitológica foi considerada, em certa medida, um modo de expressar determinadas verdades que fogem ao raciocínio, sendo, com frequência, algo mais do que uma opinião provável ao exprimir o vir-a-ser.

IV. Quando tomado como um relato alegórico, o mito é reduzido a um conto fictício desprovido de qualquer correspondência com algum tipo de acontecimento, em que inexiste relação entre o real e o narrado.

Assinale a alternativa correta.

- A) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- B) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- C) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- D) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- E) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

Comentários

Os mitos representam um ponto fundamental para o surgimento da filosofia, ou passagem para o logos. Estes possuem as seguintes características: são trabalhados por meio do discurso, são acríticos, são tidos como verdadeiros devido à autoridade de quem os narra, por serem estes os responsáveis pela ligação do mundo natural com o mundo sobrenatural, misturam elementos naturais e sobrenaturais; tratam os elementos do mundo natural e do mundo sobrenatural como possuidores das qualidades e vícios encontrados nos humanos; os mitos narram o surgimento do mundo por meio de genealogias e lutas de contrários; e narram acontecimentos de um passado remoto, imemorial.

Platão utiliza o recurso do mito em diversos de seus escritos como forma de revesti-los com a transmissão da verdade. Em seu livro “A República”, Platão utiliza o recurso do mito como uma alegoria, não representando aquilo que aconteceu, mas como um recurso que mistura o fictício (o mundo da caverna) com o real o Mundo das Ideias que podemos contemplar por meio do pensamento. Seu objetivo é criar explicações que sejam compreensíveis a seus interlocutores.

Desta forma, o item [IV] não corresponde à teoria descrita. A alternativa [E] é a única que se enquadra nas teorias explicitadas.

Gabarito: D

14. (Ueg 2015)



A cultura grega marca a origem da civilização ocidental e ainda hoje podemos observar sua influência nas ciências, nas artes, na política e na ética. Dentre os legados da cultura grega para o Ocidente, destaca-se a ideia de que:

- A) a natureza opera obedecendo a leis e princípios necessários e universais que podem ser plenamente conhecidos pelo nosso pensamento.
- B) nosso pensamento também opera obedecendo a emoções e sentimentos alheios à razão, mas que nos ajudam a distinguir o verdadeiro do falso.
- C) as práticas humanas, a ação moral, política, as técnicas e as artes dependem do destino, o que negaria a existência de uma vontade livre.
- D) as ações humanas escapam ao controle da razão, uma vez que agimos obedecendo aos instintos como mostra hoje a psicanálise.

Comentários

A forma proposta pelos gregos para compreender o universo, não foi algo que surgiu espontaneamente, ela foi impulsionada por fatores como: as navegações, o desenvolvimento da moeda, da escrita, a invenção do calendário e principalmente o surgimento da “polis” (cidade). Estes fatores possibilitaram a estes primeiros pensadores, concentrar suas reflexões sobre a “physis” (natureza) a fim de encontrar o “arqué” (princípio) por meio de um “logos” (discurso) que pudesse compreender racionalmente o “cosmos” (universo).

A busca por explicações mais gerais, que conseguissem dar respostas mais duradouras e definitivas acerca realidade (mundo, natureza e ser humano) mostrou que poderia ser apreendida pelo pensamento. Desta forma a compreensão da natureza e de sua constituição permitiu o entendimento racional de leis pelas quais a natureza opera, sendo assim perfeitamente possíveis de serem compreendidas e expressas de forma racional por meio de nosso pensamento.

Gabarito: A

15. (Uema 2015)

Leia a fábula de La Fontaine, uma possível explicação para a expressão “o amor é cego”.

No amor tudo é mistério: suas flechas e sua aljava, sua chama e sua infância eterna. Mas por que o amor é cego? Aconteceu que num certo dia o Amor e a Loucura brincavam juntos. Aquele ainda não era cego. Surgiu entre eles um desentendimento qualquer. Pretendeu então o Amor que se reunisse para tratar do assunto o conselho dos deuses. Mas a Loucura, impaciente, deu-lhe uma pancada tão violenta que lhe privou da visão. Vênus, mãe e mulher, pôs-se a clamar por vingança, aos gritos. Diante de Júpiter, de Nêmesis – a deusa da vingança – e de todos os juízes do inferno, Vênus exigiu que aquele crime fosse reparado. Seu filho não podia ficar cego. Depois de estudar detalhadamente o caso, a sentença do supremo tribunal celeste consistiu em declarar a loucura a servir de guia ao Amor.

Fonte: LA FONTAINE, Jean de. *O amor e a loucura*. In: *Os melhores contos de loucura*. Flávio Moreira da Costa (Org.). Rio de Janeiro: Ediouro, 2007.



A fábula traz uma explicação oriunda dos deuses para uma realidade humana. Esse tipo de explicação classifica-se como

- A) estética.
- B) filosófica.
- C) mitológica.
- D) científica.
- E) crítica.

Comentários

A fábula de La Fontaine se classifica como uma narrativa mitológica, pois estrutura-se por meio da mistura de elementos fantásticos e de elementos que compõe a realidade; tem o objetivo de narrar a origem dos acontecimentos de tempos imemoriais; cria suas narrativas por meio de genealogias; e busca possibilitar aos ouvintes o entendimento de questões complexas. A narrativa mitológica não se preocupava com a questão da coerência entre a realidade e a fantasia, seu objetivo era descrever através da narrativa uma explicação sobre as origens das questões que compõe a realidade humana, por meio da descrição de acontecimentos de tempos antigos, baseada não na razão, mas na autoridade de quem serve como interprete entre o mundo divino e o mundo natural. Esta narrativa era desprovida de caráter crítico ou científico. Embora represente a primeira tentativa de explicação da realidade, não se configurava ainda como um discurso filosófico ou estético.

Gabarito: C

16. (Unicamp 2015)

Apenas a procriação de filhos legítimos, embora essencial, não justifica a escolha da esposa. As ambições políticas e as necessidades econômicas que as subentendem exercem um papel igualmente poderoso. Como demonstraram inúmeros estudos, os dirigentes atenienses casam-se entre si, e geralmente com o parente mais próximo possível, isto é, primos coirmãos. É sintomático que os autores antigos que nos informam sobre o casamento de homens políticos atenienses omitam os nomes das mulheres desposadas, mas nunca o nome do seu pai ou do seu marido precedente.

Adaptado de Alain Corbin e outros, *História da virilidade*, vol. 1. Petrópolis: Vozes, 2014, p. 62.

Considerando o texto e a situação da mulher na Atenas clássica, podemos afirmar que se trata de uma sociedade

- A) na qual o casamento também tem implicações políticas e sociais.
- B) que, por ser democrática, dá uma atenção especial aos direitos da mulher.
- C) em que o amor é o critério principal para a formação de casais da elite.
- D) em que o direito da mulher se sobrepõe ao interesse político e social.



Comentários

Em Atenas a sociedade era patriarcal, isto é, o homem o gênero masculino possuía predominância em todos os aspectos da vida cotidiana. O domínio da vida social residia na autoridade do homem, relegando a mulher um papel inferior. As mulheres até se casarem estavam sob a influência do poder paterno. Após seu casamento elas estavam sobre o domínio do poder do marido. Os casamentos eram negociados e envolviam o debate sobre o dote, pois um casamento arranjado era concebido como uma poderosa aliança que possibilitava ao marido uma manutenção do poder e até mesmo uma ascensão social, sendo assim fundamental para um destaque na vida política social da cidade. Por fim vale destacar que as mulheres tinham como obrigação a lida doméstica e a educação inicial das crianças, além de não possuírem direitos políticos e seu status era considerado inferior do mesmo modo que era o status dos estrangeiros e os escravos.

Gabarito: A

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o texto a seguir e responda à(s) próxima(s) questão(ões).

De onde vem o mundo? De onde vem o universo? Tudo o que existe tem que ter um começo. Portanto, em algum momento, o universo também tinha de ter surgido a partir de uma outra coisa. Mas, se o universo de repente tivesse surgido de alguma outra coisa, então essa outra coisa também devia ter surgido de alguma outra coisa algum dia. Sofia entendeu que só tinha transferido o problema de lugar. Afinal de contas, algum dia, alguma coisa tinha de ter surgido do nada. Existe uma substância básica a partir da qual tudo é feito? A grande questão para os primeiros filósofos não era saber como tudo surgiu do nada. O que os instigava era saber como a água podia se transformar em peixes vivos, ou como a terra sem vida podia se transformar em árvores frondosas ou flores multicoloridas.

Adaptado de: GAARDER, J. *O Mundo de Sofia*. Trad. de João Azenha Jr. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. p.43-44.

17. (Uel 2015)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o surgimento da filosofia, assinale a alternativa correta.

- A) Os pensadores pré-socráticos explicavam os fenômenos e as transformações da natureza e porque a vida é como é, tendo como limitador e princípio de verdade irrefutável as histórias contadas acerca do mundo dos deuses.
- B) Os primeiros filósofos da natureza tinham a convicção de que havia alguma substância básica, uma causa oculta, que estava por trás de todas as transformações na natureza e, a partir da observação, buscavam descobrir leis naturais que fossem eternas.



C) Os teóricos da natureza que desenvolveram seus sistemas de pensamento por volta do século VI a.C. partiram da ideia unânime de que a água era o princípio original do mundo por sua enorme capacidade de transformação.

D) A filosofia da natureza nascente adotou a imagem homérica do mundo e reforçou o antropomorfismo do mundo dos deuses em detrimento de uma explicação natural e regular acerca dos primeiros princípios que originam todas as coisas.

E) Para os pensadores jônicos da natureza, Tales, Anaxímenes e Heráclito, há um princípio originário único denominado o ilimitado, que é a reprodução da aparência sensível que os olhos humanos podem observar no nascimento e na degeneração das coisas.

Comentários

Os filósofos pré-socráticos representam uma mudança no pensamento grego por serem os primeiros a buscarem explicações sobre a origem do universo (cosmos) e da natureza (physis) por meio do discurso racional (logos), sem apelar para o recurso mítico. Em suas elaborações buscavam determinar um princípio unificador (arché) que pudesse servir de referencial básico para alicerçar suas teorias. Eles desenvolveram suas teorias em diferentes localidades ao longo de toda a Grécia (Samos, Mileto, Efeso), construindo diferentes escolas que defendiam diferentes princípios explicativos. Não havia uma unificação no pensamento.

Por exemplo, Tales de Mileto tinha como arché a água, a fim de demonstrar a mutabilidade da realidade. Anaxímenes, mesmo sendo de Mileto, definia como arché o ar. Já Heráclito definia como arché o fogo. O princípio do ilimitado foi criado por Anaximandro e é conhecido como ápeiron, representa aquilo que une as coisas, mas não possui materialidade. Assim para Tales, Anaxímenes e Heráclito, o arqué é uma transformação da matéria e o ápeiron é a geração a partir do indefinido.

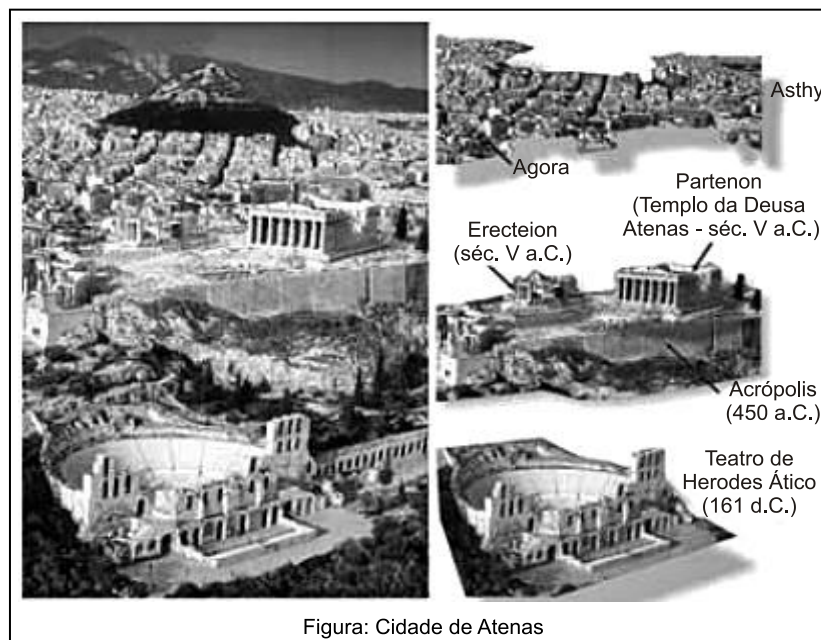
A alternativa [B] é a única que está de acordo com as características e teorias referentes aos filósofos pré-socráticos.

Gabarito: B

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Observe a figura a seguir e responda à(s).





A figura mostra Atenas na atualidade. Observam-se as ruínas da Acrópolis – onde ficavam os templos como o Partenon –, o Teatro de Dionísio e a Asthy – com a Ágora (Mercado/Praça Pública) e as casas dos moradores.

18. (Uel 2014)

Sobre a relação entre a organização da cidade de Atenas, a ideia de polis e o aparecimento da filosofia na Grécia Clássica, considere as afirmativas a seguir.

- I. A filosofia surgiu simultaneamente à cidade-Estado, ambiente em que predominava o discurso público baseado na troca de opiniões e no desenvolvimento da argumentação.
- II. A filosofia afastava-se das preocupações imediatas da aparência sensível e voltava-se para as questões do espírito.
- III. O discurso proferido pelo filósofo era dirigido a pequenos grupos, o que o distanciava da vida pública.
- IV. O discurso da filosofia no contexto da polis restringia-se ao mesmo tipo de discurso dos guerreiros e dos políticos ao desejar convencer em vez de proferir a verdade.

Assinale a alternativa correta.

- A) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- B) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- C) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- D) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- E) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

Comentários

É um tanto estranho que a filosofia seja descrita ao mesmo tempo como algo que se afasta “das preocupações imediatas da aparência sensível” e se aproxima de grandes grupos e da vida pública. Ora, qualquer professor de filosofia conhece Heráclito, a comédia *As Nuvens* de Aristófanes, e a inscrição na entrada da Academia de Platão, de modo que sabe das limitações do relacionamento mantido entre filosofia e público. Apesar de a filosofia ter nascido no ambiente da democracia, ela não nasce como demagogia, mas justamente como crítica à demagogia. Sendo assim, ela era muitas vezes, ou em quase todas, proferida para pequenos grupos e distanciada da vida pública. Parece-nos, portanto, que o gabarito poderia ser revisto nesta questão e a afirmação [III] considerada correta.

Gabarito: A

19. (Ufu 2013)

A atividade intelectual que se instalou na Grécia a partir do séc. VI a.C. está substancialmente ancorada num exercício especulativo-racional. De fato, “[...] não é mais uma atividade mítica (porquanto o mito ainda lhe serve), mas filosófica; e isso quer dizer uma atividade regada a partir de um comportamento epistêmico de tipo próprio: empírico e racional”.

SPINELLI, Miguel. *Filósofos Pré-socráticos*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1998, p. 32.

Sobre a passagem da atividade mítica para a filosófica, na Grécia, assinale a alternativa correta.

- A) A mentalidade pré-filosófica grega é expressão típica de um intelecto primitivo, próprio de sociedades selvagens.
- B) A filosofia racionalizou o mito, mantendo-o como base da sua especulação teórica e adotando a sua metodologia.
- C) A narrativa mítico-religiosa representa um meio importante de difusão e manutenção de um saber prático fundamental para a vida cotidiana.
- D) A *Iliada* e a *Odisseia* de Homero são expressões culturais típicas de uma mentalidade filosófica elaborada, crítica e radical, baseada no *logos*.

Comentários

A Filosofia difere fundamentalmente do mito, pois este é um discurso baseado na autoridade religiosa e aquela é um discurso baseado na racionalidade de todo e qualquer cidadão. O desenvolvimento da Filosofia está muitíssimo próximo do desenvolvimento das cidades-estados gregas que deixavam de tomar decisões concordantes com os aconselhamentos dos oráculos e passavam a tomar suas decisões através do diálogo entre homens igualmente racionais. De todo modo, a narrativa mítico-religiosa possuía sua importância por garantir a sobrevivência de tradições, que definiam a cultura dos povos e mantinham os cidadãos convivendo de modo relativamente harmonioso.

Gabarito: C



20. (Ueg 2013)

O surgimento da filosofia entre os gregos (Séc. VII a.C.) é marcado por um crescente processo de racionalização da vida na cidade, em que o ser humano abandona a verdade revelada pela codificação mítica e passa a exigir uma explicação racional para a compreensão do mundo humano e do mundo natural. Dentre os legados da filosofia grega para o Ocidente, destaca-se:

- A) a concepção política expressa em *A República*, de Platão, segundo a qual os mais fortes devem governar sob um regime político oligárquico.
- B) a criação de instituições universitárias como a Academia, de Platão, e o Liceu, de Aristóteles.
- C) a filosofia, tal como surgiu na Grécia, deixou-nos como legado a recusa de uma fé inabalável na razão humana e a crença de que sempre devemos acreditar nos sentimentos.
- D) a recusa em apresentar explicações preestabelecidas mediante a exigência de que, para cada fato, ação ou discurso, seja encontrado um fundamento racional.

Comentários

No período em questão, as cidades passam a se organizar de uma maneira distinta, livrando-se de uma centralização na figura de um rei (*anax*) e estabelecendo a figura de vários líderes (*basileus*). Nesta nova ordem, o rei não é capaz de dar a ordem para ser obedecido incondicionalmente e os vários líderes devem ser convencidos da ação necessária pela racionalidade do argumento, e não pela coerção. Essa necessidade de argumentar racionaliza os procedimentos deliberativos da cidade e acabam por estabelecer uma ordem na qual a tradição passa a ser afastada de pouco em pouco por sua inaptidão em atender problemas de ordem prática com eficiência.

Gabarito: D

21. (Unioeste 2012)

“É no plano político que a Razão, na Grécia, primeiramente se exprimiu, constituiu-se e formou-se. A experiência social pode tornar-se entre os gregos o objeto de uma reflexão positiva, porque se prestava, na cidade, a um debate público de argumentos. O declínio do mito data do dia em que os primeiros Sábios puseram em discussão a ordem humana, procuraram defini-la em si mesma, traduzi-la em fórmulas acessíveis a sua inteligência, aplicar-lhe a norma do número e da medida. Assim se destacou e se definiu um pensamento propriamente político, exterior a religião, com seu vocabulário, seus conceitos, seus princípios, suas vistas teóricas. Este pensamento marcou profundamente a mentalidade do homem antigo; caracteriza uma civilização que não deixou, enquanto permaneceu viva, de considerar a vida pública como o coroamento da atividade humana”.

Considerando a citação acima, extraída do livro *As origens do pensamento grego*, de Jean Pierre Vernant, e os conhecimentos da relação entre mito e filosofia, é incorreto afirmar que:

- A) os filósofos gregos ocupavam-se das matemáticas e delas se serviam para constituir um ideal de pensamento que deveria orientar a vida pública do homem grego.



B) a discussão racional dos Sábios que traduziu a ordem humana em fórmulas acessíveis a inteligência causou o abandono do mito e, com ele, o fim da religião e a decorrente exclusividade do pensamento racional na Grécia.

C) a atividade humana grega, desde a invenção da política, encontrava seu sentido principalmente na vida pública, na qual o debate de argumentos era orientado por princípios racionais, conceitos e vocabulário próprios.

D) a política, por valorizar o debate público de argumentos que todos os cidadãos podem compreender e discutir, comunicar e transmitir, se distancia dos discursos compreensíveis apenas pelos iniciados em mistérios sagrados e contribui para a constituição do pensamento filosófico orientado pela Razão.

E) ainda que o pensamento filosófico prime pela racionalidade, alguns filósofos, mesmo após o declínio do pensamento mitológico, recorreram a narrativas mitológicas para expressar suas ideias; exemplo disso é o “Mito de Er” utilizado por Platão para encerrar sua principal obra, *A República*.

Comentários

O nascimento da filosofia não significou o abandono absoluto dos mitos, que continuaram presentes tanto na cultura grega quanto em obras filosóficas, como recursos de argumentação, como bem apresenta a alternativa [E].

Gabarito: B

22. (Unicentro 2012)

A passagem do Mito ao Logos na Grécia antiga foi fruto de um amadurecimento lento e processual. Por muito tempo, essas duas maneiras de explicação do real conviveram sem que se traçasse um corte temporal mais preciso. Com base nessa afirmativa, é correto afirmar:

A) O modo de vida fechado do povo grego facilitou a passagem do Mito ao Logos.

B) A passagem do Mito ao Logos, na Grécia, foi responsabilidade dos tiranos de Siracusa.

C) A economia grega estava baseada na industrialização, e isso facilitou a passagem do Mito ao Logos.

D) O povo grego antigo, nas viagens, se encontrava com outros povos com as mesmas preocupações e culturas, o que contribuiu para a passagem do Mito ao Logos.

E) A atividade comercial e as constantes viagens oportunizaram a troca de informações/conhecimentos, a observação/assimilação dos modos de vida de outros povos, contribuindo, assim, de modo decisivo, para a construção da passagem do Mito ao Logos.

Comentários

A mudança a respeito do pensamento cosmológico na Grécia Antiga é acompanhada por profundas transformações na estrutura social, econômica e política da região no período. Não se pode separar a relação da filosofia com a estrutura social grega. A única alternativa que trata de maneira satisfatória dessas transformações é a alternativa [E].

Gabarito: E



23. (Unb 2012)

No início do século XX, estudiosos esforçaram-se em mostrar a continuidade, na Grécia Antiga, entre mito e filosofia, opondo-se a teses anteriores, que advogavam a descontinuidade entre ambos.

A continuidade entre mito e filosofia, no entanto, não foi entendida univocamente. Alguns estudiosos, como Cornford e Jaeger, consideraram que as perguntas acerca da origem do mundo e das coisas haviam sido respondidas pelos mitos e pela filosofia nascente, dado que os primeiros filósofos haviam suprimido os aspectos antropomórficos e fantásticos dos mitos.

Ainda no século XX, Vernant, mesmo aceitando certa continuidade entre mito e filosofia, criticou seus predecessores, ao rejeitar a ideia de que a filosofia apenas afirmava, de outra maneira, o mesmo que o mito. Assim, a discussão sobre a especificidade da filosofia em relação ao mito foi retomada.

Considerando o breve histórico acima, concernente à relação entre o mito e a filosofia nascente, assinale a opção que expressa, de forma mais adequada, essa relação na Grécia Antiga.

- A) O mito é a expressão mais acabada da religiosidade arcaica, e a filosofia corresponde ao advento da razão liberada da religiosidade.
- B) O mito é uma narrativa em que a origem do mundo é apresentada imaginativamente, e a filosofia caracteriza-se como explicação racional que retoma questões presentes no mito.
- C) O mito fundamenta-se no rito, é infantil, pré-lógico e irracional, e a filosofia, também fundamentada no rito, corresponde ao surgimento da razão na Grécia Antiga.
- D) O mito descreve nascimentos sucessivos, incluída a origem do ser, e a filosofia descreve a origem do ser a partir do dilema insuperável entre caos e medida.

Comentários

A alternativa [B] é a mais correta. O mito pode ser caracterizado pela sua narrativa fantástica e que serve de modelo explicativo sobre a origem das coisas e do porquê delas serem como são. A filosofia, em contrapartida, ainda que faça indagações similares a essas, rejeita as explicações fantásticas, considerando a razão como critério de veracidade de suas análises e explicações.

Gabarito: B

24. (Uncisal 2012)

O conhecimento mítico apresenta características próprias que o diferencia de outros modos de conhecer. Ele invariavelmente se vincula ao conhecimento religioso, mas conserva suas funções específicas: acomodar e tranquilizar o homem em meio a um mundo caótico e hostil. Nas sociedades em que ele se apresenta como um modo válido de explicação da realidade assume uma abrangência tamanha que determina a totalidade da vida, tanto no âmbito público como privado. Com referência ao conhecimento mítico, é incorreto afirmar que



- A) a adesão ao conhecimento mítico ocorre sem necessidade de demonstração, apenas se aceita a autoridade do narrador.
- B) as explicações oferecidas pelo conhecimento mítico essencialmente são de natureza cosmogônica.
- C) as representações sobrenaturais são utilizadas no intuito de explicar os fenômenos naturais.
- D) a narrativa mítica faz uso de uma linguagem simbólica e imaginária.
- E) se pauta na reflexão, apresentando a racionalidade e a cosmologia como componentes definidores do seu modo próprio de ser.

Comentários

Somente a alternativa [E] está incorreta. O conhecimento mítico não se pauta na reflexão, mas na autoridade do narrador. No caso da Grécia Antiga, é a filosofia que surge como forma de pensamento que apresenta a racionalidade como componente definidora do seu próprio modo de ser.

Gabarito: E

25.

Alguns dos desejos são naturais e necessários; outros, naturais e não necessários; outros, nem naturais nem necessários, mas nascidos de vã opinião. Os desejos que não nos trazem dor se não satisfeitos não são necessários, mas o seu impulso pode ser facilmente desfeito, quando é difícil obter sua satisfação ou parecem geradores de dano.

EPICURO DE SAMOS. "Doutrinas principais". In: SANSON, V. F. *Textos de filosofia*. Rio de Janeiro: Eduff, 1974.

No fragmento da obra filosófica de Epicuro, o homem tem como fim:

- A) alcançar o prazer moderado e a felicidade.
- B) valorizar os deveres e as obrigações sociais.
- C) aceitar o sofrimento e o rigorismo da vida com resignação.
- D) refletir sobre os valores e as normas dadas pela divindade.
- E) defender a indiferença e a impossibilidade de se atingir o saber.

Comentários

A filosofia de Epicuro tem como um de seus princípios a moderação dos desejos e dos prazeres, tal como afirma a alternativa. O homem deve buscar a eponia (ausência de dor física) e a ataraxia (a imperturbabilidade da alma). Viveu e pregou uma vida de ascetismo (renegava uma série de prazeres em busca da moderação. Interessante destacar que a cultura social dos gregos era afeita à exageros), moral elevada e cercado de amigos em sua escola, denominada de "O Jardim". Não prega a valorização dos deveres e obediência, então podemos eliminar a alternativa (B).



Teve uma vida acompanhada pelo sofrimento da dor, devido a problemas de saúde, mas não pregava a resignação diante dos sofrimentos da vida (uma ideia tipicamente cristã), então eliminamos a letra (C).

Esta alternativa pode ter trazido alguma dúvida para quem estudou com mais profundidade o epicurismo. Ele prega a busca do prazer moderado, mas também que não devemos sucumbir diante da dor. A alternativa (D) está errada pois ele era um grande crítico da religião e que os deuses viviam em harmonia e não atormentariam os Homens.

Eliminamos a (E) devido a proposição absurda de afirma ser impossível atingir o saber, sendo essa a busca dos filósofos.

Gabarito: A

26.

A felicidade é portanto, a melhor, a mais nobre e a mais aprazível coisa do mundo, e esses atributos não devem estar separados como na inscrição existente em Delfos “das coisas, a mais nobre é a mais justa, e a melhor é a saúde; porém a mais doce é ter o que amamos”. Todos estes atributos estão presentes nas mais excelentes atividades, e entre essas a melhor, nós a identificamos como felicidade.

ARISTÓTELES. *A Política*. São Paulo: Cia. das Letras, 2010.

Ao reconhecer na felicidade a reunião dos mais excelentes atributos, Aristóteles a identifica como:

- A) busca por bens materiais e títulos de nobreza.
- B) plenitude espiritual a ascese pessoal.
- C) finalidade das ações e condutas humanas.
- D) conhecimento de verdades imutáveis e perfeitas.
- E) expressão do sucesso individual e reconhecimento público.

Comentários

Aristóteles parte do senso comum para afirmar que todas as atividades humanas, pragmáticas ou teóricas, miram um bem qualquer, de modo que o bem pode ser definido como aquilo a que todas as ações tendem. Todavia, nem todas as atividades do homem tendem para o bem da mesma maneira, pois algumas ações são seus próprios fins e outras são meios através dos quais se atinge alguma finalidade desejada. O homem é capaz de muitas atividades e, por conseguinte, é capaz de atingir muitos fins. Alguns destes fins estão subordinados a outros – por exemplo, a finalidade da agricultura é a alimentação – e, conseqüentemente, se não podemos dizer que cultivamos apenas por cultivarmos, ao contrário podemos dizer que nos alimentamos apenas por nos alimentarmos. Entretanto, a questão é que poderíamos considerar todas as nossas atividades, até a alimentação, em função de outras, e o fim visado pela primeira tornar-se-ia o começo da segunda. Se assim considerássemos, a sequência seguiria infinitamente, nos fazendo transitar de uma ação para outra



nunca nos tranquilizando. Ora, a atividade humana deve visar o bem tendo em vista aquela atividade mais excelente, o sumo bem. Conhecer tal sumo é, então, de grande importância, pois afetaria a maneira como agimos e facilitaria a realização da nossa felicidade nos dando um bom termo para nossas ações. Segundo o filósofo grego, a política é a arte mestra, pois é decisiva para a determinação dos conteúdos de todas as ciências, isto é, todos os conhecimentos se subordinam à finalidade da política; se considerarmos que o bem é a felicidade e o sumo bem é a felicidade de todos, então a política se torna a mais decisiva das ciências por ser a atividade que realiza o último fim, o sumo bem. Portanto, se a felicidade é a atividade da alma em conformidade com a virtude perfeita, e esta virtude perfeita é adquirida através de um bom hábito dirigido pela ciência política, então a felicidade é algo divino, pois ela é o que de melhor existe no mundo, ou seja, ela é a felicidade de todos os cidadãos atingida pela boa direção da alma de cada um.

Gabarito: C

27.

Pode-se viver sem ciência, pode-se adotar crenças sem querer justificá-las racionalmente, pode-se desprezar as evidências empíricas. No entanto, depois de Platão e Aristóteles, nenhum homem honesto pode ignorar que uma outra atitude intelectual foi experimentada, a de adotar crenças com base em razões e evidências e questionar tudo o mais a fim de descobrir seu sentido último.

ZINGANO, M. *Platão e Aristóteles: o fascínio da filosofia*. São Paulo: Odysseus, 2002.

Platão e Aristóteles marcaram profundamente a formação do pensamento Ocidental. No texto, é ressaltado importante aspecto filosófico de ambos os autores que, em linhas gerais, refere-se à:

- A) adoção da experiência do senso comum como critério de verdade.
- B) incapacidade de a razão confirmar o conhecimento resultante de evidências empíricas.
- C) pretensão de a experiência legitimar por si mesma a verdade.
- D) defesa de que a honestidade condiciona a possibilidade de se pensar a verdade.
- E) compreensão de que a verdade deve ser justificada racionalmente.

Comentários

Depois de Platão e Aristóteles devemos compreender que a simples aceitação de uma crença qualquer é uma escolha, é um procedimento arbitrário e não mais uma posição mística agraciada por deus ou deuses misteriosos.

A respeito do surgimento da filosofia e seu relacionamento com o discurso mítico podemos dizer que existe sempre uma tensão tanto estabelecida pela oposição quanto pelo confronto – pensando a oposição como estabelecimento de métodos e temas absolutamente distintos e o confronto como embate sobre os temas similares. Os filósofos não eram sacerdotes e nem defensores de explicações misteriosas sobre os fenômenos naturais. É importante compreender que se iniciava nessa época uma reflexão sistemática empenhada em estabelecer um conhecimento que não proviesse da



inspiração divina, porém da argumentação pública e da comprovação factual dos argumentos – e a modificação da maneira através da qual as comunidades gregas se estabeleciam (a passagem de uma grande organização fundada em um líder para a pluralidade de líderes de comunidades menores) contribuiu muito para a valorização desse método dialógico de argumentação que exigia a responsabilização do manifestante e, por conseguinte, uma sensatez, que não era prioridade em uma explicação mítica. Enfim, vale indicar por último que apesar de a passagem do mito para o lógos ter sido gradual, afinal é muito difícil que aquilo que sustenta uma comunidade seja alterado rapidamente, esta morosidade da substituição não é necessariamente devida a uma proximidade entre poesia e filosofia. A relação entre ambas existe, porém ela é sempre problemática e instaurada através da tensão.

Gabarito: E

28.

Para Platão, o que havia de verdadeiro em Parmênides era que o objeto de *conhecimento* é um objeto de *razão* e não de *sensação*, e era preciso estabelecer uma relação entre objeto racional e objeto sensível ou material que privilegiasse o primeiro em detrimento do segundo. Lenta, mas irresistivelmente, a Doutrina das Ideias formava-se em sua mente.

ZINGANO, M. *Platão e Aristóteles: o fascínio da filosofia*. São Paulo: Odysseus, 2012
(adaptado).

O texto faz referência à relação entre razão e sensação, um aspecto essencial da Doutrina das Ideias de Platão (427–346 a.C.). De acordo com o texto, como Platão se situa diante dessa relação?

- A) Estabelecendo um abismo intransponível entre as duas.
- B) Privilegiando os sentidos e subordinando o conhecimento a eles.
- C) Atendo-se à posição de Parmênides de que razão e sensação são inseparáveis.
- D) Afirmando que a razão é capaz de gerar conhecimento, mas a sensação não.
- E) Rejeitando a posição de Parmênides de que a sensação é superior à razão.

Comentários

A filosofia de Platão é resultado de um trabalho de reflexão intenso e extenso, de modo que as questões durante os inúmeros diálogos por ele escritos são respondidas de maneiras distintas. Porém, Platão possui uma questão de fundo que se refere ao problema da identidade – resquício da tradição conflituosa de Parmênides e Heráclito –, a saber: o que é, é sempre idêntico a si mesmo, ou é sempre distinto? O mundo verdadeiro é uma totalidade sempre permanente, ou uma totalidade sempre efêmera? A concepção sobre Ideias que Platão formula atende, em geral, essas questões e busca demonstrar como o “sensível” apesar de expor uma realidade não permanente, possui um fundamento permanente. As Ideias são verdadeiras, a realidade sensível é apenas uma aparência passageira dessa realidade.

A realidade inteligível (mundo das Ideias, das Formas), na qual se encontram as essências, o Ser de cada coisa existente. Uma realidade alcançável apenas pelos “olhos da alma”, pois é observado



apenas pelo esforço da razão. Exatamente por ser inteligível, essa realidade tem como características: ser metafísica, isto é, imaterial ou incorpórea; ser una, isto é, reduz a multiplicidade das coisas sensíveis a uma unidade; ser eterna, por não se submeter ao ciclo de geração e degeneração das coisas do mundo sensível.

Gabarito: D

29.

Quanto à deliberação, deliberam as pessoas sobre tudo? São todas as coisas objetos de possíveis deliberações? Ou será a deliberação impossível no que tange a algumas coisas? Ninguém delibera sobre coisas eternas e imutáveis, tais como a ordem do universo; tampouco sobre coisas mutáveis, como os fenômenos dos solstícios e o nascer do sol, pois nenhuma delas pode ser produzida por nossa ação.

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. São Paulo: Edipro, 2007. (adaptado).

O conceito de deliberação tratado por Aristóteles é importante para entender a dimensão da responsabilidade humana. A partir do texto, considera-se que é possível ao homem deliberar sobre:

- A) coisas imagináveis, já que ele não tem controle sobre os acontecimentos da natureza.
- B) ações humanas, ciente da influência e da determinação dos astros sobre as mesmas.
- C) fatos atingíveis pela ação humana, desde que estejam sob seu controle.
- D) fatos e ações mutáveis da natureza, já que ele é parte dela.
- E) coisas eternas, já que ele é por essência um ser religioso.

Comentários

Sendo a virtude para Aristóteles o justo meio, então a prudência, *phrónesis*, torna-se condição para a virtude, pois a prudência é justamente a capacidade de se orientar bem, sejam quais forem as circunstâncias, reconhecendo a medida correta da ação adequada com o desejo, não parcial, de bem viver. A prudência é guia da deliberação racional, *proaíresis*, para o estabelecimento de escolhas que afirmam o autogoverno e a autonomia. Por isso, a ética aristotélica pode ser definida da seguinte maneira:

“É uma disposição interior constante que pertence ao gênero das ações voluntárias feitas por escolha deliberada sobre os meios possíveis para alcançar um fim que está ao alcance ou no poder do agente e que é um bem para ele. Sua causa material é o *éthos* do agente, sua causa formal, a natureza racional do agente, sua causa final, o bem do agente, sua causa eficiente, a educação do desejo do agente. É a disposição voluntária e refletida para a ação excelente, tal como praticada pelo homem prudente”. (M. Chaui. *Introdução à história da filosofia, vol. I - Dos pré-socráticos a Aristóteles*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002, p. 455).

Gabarito: C



30.

“Quando Édipo nasceu, seus pais, Laio e Jocasta, os reis de Tebas, foram informados de uma profecia na qual o filho mataria o pai e se casaria com a mãe. Para evitá-la, ordenaram a um criado que matasse o menino. Porém, penalizado com a sorte de Édipo, ele o entregou a um casal de camponeses que morava longe de Tebas para que o criasse. Édipo soube da profecia quando se tornou adulto. Saiu então da casa de seus pais para evitar a tragédia. Eis que, perambulando pelos caminhos da Grécia, encontrou-se com Laio e seu séquito, que, insolentemente, ordenou que saísse da estrada. Édipo reagiu e matou todos os integrantes do grupo, sem saber que entre eles estava seu verdadeiro pai. Continuou a viagem até chegar em Tebas, dominada por uma Esfinge. Ele decifrou o enigma da Esfinge, tornou-se rei de Tebas e casou-se com a rainha, Jocasta, a mãe que desconhecia”.

Disponível em: <http://www.culturabrasil.org>. Acesso em: 28/08/2010 (adaptado).

No mito *Édipo Rei*, são dignos de destaque os temas do destino e do determinismo. Ambos são características do mito grego e abordam a relação entre liberdade humana e providência divina. A expressão filosófica que toma como pressuposta a tese do determinismo é:

- A) “Nasci para satisfazer a grande necessidade que eu tinha de mim mesmo.” (Jean Paul Sartre)
- B) “Ter fé é assinar uma folha em branco e deixar que Deus nela escreva o que quiser.” (Santo Agostinho)
- C) “Quem não tem medo da vida também não tem medo da morte.” (Arthur Schopenhauer)
- D) “Não me pergunte quem sou eu e não me diga para permanecer o mesmo.” (Michel Foucault)
- E) “O homem, em seu orgulho, criou a Deus a sua imagem e semelhança.” (Friedrich Nietzsche)

Comentários

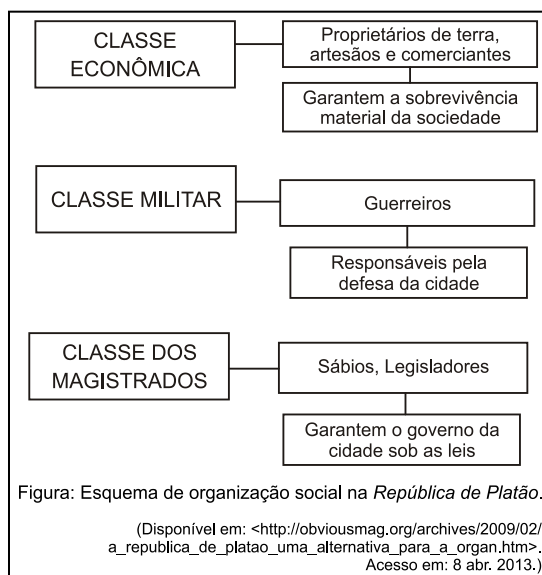
A única alternativa possível é a B, pois somente ela expressa, por meio da citação de Santo Agostinho, a tese do determinismo, isto é, que a vida humana está fadada a ser governada por forças superiores, restando ao homem pouca liberdade para alterar seu destino, pois mesmo que ele tente mudar o rumo das coisas não conseguirá mudar seu futuro, sendo exatamente essa a mensagem que o mito Édipo Rei tenta transmitir.

Gabarito: B

31. (Uel 2014)

A *República* de Platão consiste na busca racional de uma cidade ideal. Sua intenção é pensar a política para além do horizonte da decadência da cidade-Estado no século de Péricles. O esquema a seguir mostra como se organizam as classes, segundo essa proposta.





Com base na obra de Platão e no esquema, atribua V (verdadeiro) ou F (falso) às afirmativas a seguir.

- () As três imagens do Bem na cidade justa de Platão, o Anel de Gíges, a Imagem da Linha e a da Caverna, correspondem, respectivamente, à organização das três classes da República.
- () Na cidade imaginária de Platão, em todas as classes se contestam a família nuclear e a propriedade privada, fatores indispensáveis à constituição de uma comunidade ideal.
- () Na cidade platônica, é dever do filósofo supri-la materialmente com bens duráveis e alimentos, bem como ser responsável pela sua defesa.
- () O conceito de justiça na cidade platônica estende-se do plano político à tripartição da alma, o que significa que há justiça na República mesmo havendo classes e diferenças entre elas.
- () O filósofo, pertencente à classe dos magistrados, é aquele cuja tarefa consiste em apresentar a ideia do Bem e ordenar os diferentes elementos das classes, produzindo a sua harmonia.

Assinale a alternativa que contém, de cima para baixo, a sequência correta.

- A) V – V – F – F – F.
- B) V – F – V – V – F.
- C) F – V – V – F – V.
- D) F – V – F – V – F.
- E) F – F – F – V – V.

Comentários

Na República de Platão, a justiça é definida como um princípio segundo o qual a cidade opera com cada cidadão se ocupando de uma tarefa, aquela para a qual é mais bem-dotado por natureza. Ou



seja, a justiça é um princípio ordenador que garante para cada cidadão a sua melhor posição na cidade permitindo todos os indivíduos se desenvolverem de acordo com a sua natureza. A grande dificuldade dessa definição platônica de justiça está em descobrir o que é natureza, qual a natureza de cada indivíduo, e como cada indivíduo se desenvolve em conformidade com ela. Não será por motivo distinto que o filósofo irá elaborar na República uma explicação sobre a dialética, ou seja, sobre o método através do qual conhecemos as coisas, inclusive a natureza. A ciência política em Platão é, em última instância, uma ciência da natureza.

Gabarito: E

32. (Uenp 2010)

Conosco homens, aí se diz, se passa o mesmo que com prisioneiros, que se achassem numa caverna subterrânea, encadeados, desde o nascimento, a um banco, de modo a nunca poderem voltar-se, e assim só poderem ver a parede oposta à entrada. Por detrás deles, na entrada da caverna, corre por toda a largura dela, um muro da altura de um homem, e por trás deste, arde uma fogueira. Se entre esta e o muro passarem homens transportando imagens, estátuas, figuras de animais, utensílios etc, que ultrapassem a altura do muro, então as sombras desses objetos, que o fogo faz aparecerem, se projetam na parede da caverna, e os prisioneiros também percebem, além da sombra, o eco das palavras pronunciadas pelos homens que passam. Como esses prisioneiros nunca perceberam outra coisa senão as sombras e o eco, têm eles essas imagens pela verdadeira realidade. Se eles pudessem, por uma vez, voltar-se e contemplar, a luz do fogo, os próprios objetos, cujas sombras foram apenas o que até agora viram; e se pudessem ouvir diretamente os sons, além dos ecos até então ouvidos, sem dúvida ficariam atônitos com essa nova realidade. Mas se além disso pudessem, fora da caverna e à luz do sol, contemplar os próprios homens vivos, bem como os animais e as coisas reais, de que as figuras projetadas na caverna eram apenas cópias, então ficariam de todo fascinados com essa realidade de forma tão diversa.

PLATÃO, 7.º livro da *República*, p.514 ss..



Copyright© 2002 Mauricio de Sousa produções Ltda. Todos os direitos reservados.



Relacionando o fragmento de texto de Platão e a tirinha da Turma da Mônica, de Maurício de Souza, com os seus conhecimentos sobre o Mito da Caverna, assinale a alternativa incorreta.

- A) Os homens acorrentados no fundo da caverna são aqueles que passam a vida contemplando sombras, acreditando que elas correspondem à realidade e à verdade.
- B) Para Platão existem três níveis de conhecimento: o primeiro é chamado de *agnosis*, que significa ignorância, e corresponde ao estágio dos homens no interior da caverna; o segundo é denominado de *doxa*, ou opinião, e é o primeiro estágio de conhecimento, que se forma logo após os homens saírem da caverna e contemplarem a realidade; o terceiro é designado pela palavra grega *epistheme*, que significa ciência, ou o conhecimento em sua integralidade.
- C) Para Platão existe um único mundo sensível e inteligível, de forma que os homens devem aprender com a experiência a distinguir o conhecimento verdadeiro de impressões falsas dos sentidos.
- D) O visível, para Platão, corresponde ao império dos sentidos captado pelo olhar e dominado pela subjetividade. É o reino do homem comum preso, às coisas do cotidiano.
- E) O inteligível, para Platão, diz respeito à razão. É o reino do homem sábio, que desconfia das primeiras impressões e busca um conhecimento das causas da realidade.

Comentários

Segundo a dimensão epistemológica o mito da caverna é uma alegoria a respeito das duas principais formas de conhecimento: na teoria das ideias, Platão distingue o mundo sensível, dos fenômenos, e o mundo inteligível, das ideias, portanto, existem dois mundos.

Gabarito: C

33. (Pucpr 2015)

Leia os enunciados abaixo a respeito do pensamento filosófico de Sócrates.

- I. O texto *Apologia de Sócrates*, cujo autor é Platão, apresenta a defesa de Sócrates diante das acusações dos atenienses, especialmente, os sofistas, entre os quais está Meleto.
- II. Sócrates dispensa a ironia como método para refutar as acusações e calúnias sofridas no processo de seu julgamento.
- III. Entre as acusações que Sócrates recebe está a de “corromper a juventude”.
- IV. Sócrates é acusado de ensinar as coisas celestes e terrenas, a não acreditar nos deuses e a tornar mais forte a razão mais débil.
- V. Sócrates nega que seus acusadores são ambiciosos e resolutos e, em grande número, falam de forma persuasiva e persistente contra ele.

Assinale a alternativa que apresenta apenas as afirmativas **CORRETAS**.

- A) II, IV e V.
- B) I, III e IV.



- C) I, III e V.
- D) II, III e V.
- E) I, II e III.

Comentários

No escrito *Apologia de Sócrates*, realizado por seus discípulos, pois este filósofo não deixou escritos próprios, encontramos um relato detalhado das acusações sofridas por ele, bem como os argumentos utilizados em sua defesa. Neste relato, o principal acusador de Sócrates é Meleto que o acusa de “corromper a juventude” e “desrespeitar os deuses” dizendo que estes em nada contribuem para a melhora da sociedade. Destaca-se no relato o método socrático que se fundamenta na: “Ironia” que representa a capacidade de fingir-se de ignorante perante seu adversário a fim de por meio de perguntas e respostas fazer com que este se reconheça ignorante acerca do assunto que julga saber; e a “Maiêutica”, que busca conduzir de forma gradativa o indivíduo a encontrar respostas mais coerentes que o levam a descobrir a verdade. Os principais inimigos de Sócrates eram os sofistas. Estes representam para os filósofos os “falsos mestres do saber”, pois não se preocupam com a busca pela verdade, (por considerarem isto impossível) e assim se dedicam principalmente para a arte da oratória. Portanto, vendem seu saber em troca de poder, benefícios e honrarias. Os itens II e V não condizem com o pensamento de Sócrates ou o modo como transcorreu a defesa empreendida contra aqueles que o acusavam.

Gabarito: B

34. (Uel 2015)

Leia os textos a seguir.

A arte de imitar está bem longe da verdade, e se executa tudo, ao que parece, é pelo facto de atingir apenas uma pequena porção de cada coisa, que não passa de uma aparição.

Adaptado de: PLATÃO. *A República*. 7.ed. Trad. de Maria Helena da Rocha Pereira. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1993. p.457.

O imitar é congênito no homem e os homens se comprazem no imitado.

Adaptado de: ARISTÓTELES. *Poética*. 4.ed. Trad. De Eudoro de Souza. São Paulo: Nova Cultural, 1991. p.203. Coleção “Os Pensadores”.

Com base nos textos, nos conhecimentos sobre estética e a questão da mimesis em Platão e Aristóteles, assinale a alternativa correta.

- A) Para Platão, a obra do artista é cópia de coisas fenomênicas, um exemplo particular e, por isso, algo inadequado e inferior, tanto em relação aos objetos representados quanto às ideias universais que os pressupõem.
- B) Para Platão, as obras produzidas pelos poetas, pintores e escultores representam perfeitamente a verdade e a essência do plano inteligível, sendo a atividade do artista um fazer nobre, imprescindível para o engrandecimento da pólis e da filosofia.



C) Na compreensão de Aristóteles, a arte se restringe à reprodução de objetos existentes, o que veda o poder do artista de invenção do real e impossibilita a função caricatural que a arte poderia assumir ao apresentar os modelos de maneira distorcida.

D) Aristóteles concebe a mimesis artística como uma atividade que reproduz passivamente a aparência das coisas, o que impede ao artista a possibilidade de recriação das coisas segundo uma nova dimensão.

E) Aristóteles se opõe à concepção de que a arte é imitação e entende que a música, o teatro e a poesia são incapazes de provocar um efeito benéfico e purificador no espectador.

Comentários

Platão defendeu a teoria de que o conhecimento verdadeiro se encontra no mundo inteligível (Mundo das Ideias), representado pelas ideias perfeitas que não sofrem a corrupção, captadas pelo pensamento. Neste mundo, as ideias estão organizadas hierarquicamente das mais elevadas a de menor perfeição, sendo o bem, o belo e o justo as ideias mais elevadas. Oposto ao Mundo das Ideias está o Mundo Sensível (Mundo da Matéria). Neste mundo residem os objetos que temos acesso, porém estes são cópias imperfeitas captadas pelos sentidos. Desta forma, qualquer representação das ideias ou da beleza são apenas imitações (mimesis) das coisas sensíveis e não das verdadeiras ideias. Assim, a arte é uma imitação inferior da perfeição das ideias, sendo considerada como uma mera ilusão para os sentidos.

De forma diferente, embora Aristóteles concorde que a arte é imitação, isto não ocorre da mesma forma que Platão. Para este filósofo, a arte é uma imitação de coisas possíveis que não tem realidade, mas podem vir a ter. A mimesis é algo natural dos seres humanos, como forma de invenção da realidade. Portanto, a arte representa possibilidade de compreensão e conhecimento da realidade, servindo também como aprimoramento do ser humano na busca de sua realização moral, nas palavras do filósofo é uma “catarse” que por meio da educação dos sentidos conduz o ser humano ao equilíbrio. A alternativa [A] é a única que se enquadra nas teorias explicitadas.

Gabarito: A

35. (Uea 2014)

O sofista é um diálogo de Platão do qual participam Sócrates, um estrangeiro e outros personagens. Logo no início do diálogo, Sócrates pergunta ao estrangeiro, a que método ele gostaria de recorrer para definir o que é um sofista.

Sócrates: – Mas dize-nos [se] preferes desenvolver toda a tese que queres demonstrar, numa longa exposição ou empregar o método interrogativo?

Estrangeiro: – Com um parceiro assim agradável e dócil, Sócrates, o método mais fácil é esse mesmo; com um interlocutor. Do contrário, valeria mais a pena argumentar apenas para si mesmo.

(Platão. *O sofista*, 1970. Adaptado.)



É correto afirmar que o interlocutor de Sócrates escolheu, do ponto de vista metodológico, adotar:

- A) a maiêutica, que pressupõe a contraposição dos argumentos.
- B) a dialética, que une numa síntese final as teses dos contendores.
- C) o empirismo, que acredita ser possível chegar ao saber por meio dos sentidos.
- D) o apriorismo, que funda a eficácia da razão humana na prova de existência de Deus.
- E) o dualismo, que resulta no ceticismo sobre a possibilidade do saber humano.

Comentários

Platão, influenciado fortemente por Sócrates, apresenta em seus diálogos a metodologia de seu mestre para empreender a busca da verdade. O método socrático constrói-se a partir de perguntas e respostas (dialética) que levam o interlocutor, que não possua conhecimento e coerência sobre o que está falando, a contradizer-se e acabar por revelar sua ignorância. A partir deste momento inicia-se outra construção que conduz o interlocutor a descobrir a verdade de forma gradativa e coerente. Este método que busca a construção da verdade por meio da contraposição de argumentos é conhecido como maiêutica.

Gabarito: A

36. (Uea 2014)

A sabedoria do amo consiste no emprego que ele faz dos seus escravos; ele é senhor, não tanto porque possui escravos, mas porque deles se serve. Esta sabedoria do amo nada tem, aliás, de muito grande ou de muito elevado; ela se reduz a saber mandar o que o escravo deve saber fazer. Também todos que a ela se podem furtar deixam os seus cuidados a um mordomo, e vão se entregar à política ou à filosofia.

(Aristóteles. *A política*, s/d. Adaptado.)

O filósofo Aristóteles dirigiu, na cidade grega de Atenas, entre 331 e 323 a.C., uma escola de filosofia chamada de Liceu. No excerto, Aristóteles considera que a escravidão

- A) é um empecilho ao florescimento da filosofia e da política democrática nas cidades da Grécia.
- B) permite ao cidadão afastar-se de obrigações econômicas e dedicar-se às atividades próprias dos homens livres.
- C) facilita a expansão militar das cidades gregas à medida que liberta os cidadãos dos trabalhos domésticos.
- D) é responsável pela decadência da cultura grega, pois os senhores preocupavam-se somente em dominar os escravos.
- E) promove a união dos cidadãos das diversas pólis gregas no sentido de garantir o controle dos escravos.



Comentários

Aristóteles era pertencente à aristocracia e com isto defendia um sistema de pensamento que considerava a escravidão algo natural. Para ele, cada ser, somente poderia realizar-se em plenitude, seguindo suas aptidões naturais, isto é, seguindo uma natureza que lhes seria própria, assim, Aristóteles realizou a divisão da sociedade em classes. Nesta sociedade idealizada: a classe dos comerciantes era responsável por prover a cidade daquilo que fosse necessário para a sobrevivência; a classe dos guerreiros era responsável por proteger a cidade e a classe dos administradores que tinha como função determinar os melhores rumos para a realização de todos os habitantes da cidade de acordo com suas aptidões naturais. Assim, Aristóteles comparava o escravo a um bem, um instrumento, não sendo diferenciado dos animais, não sendo nem ao menos enquadrados em seu sistema de classes. Uma vez que a escravidão estava garantida, segundo a concepção deste autor, o senhor, o dono do escravo, poderia dedicar-se a atividades próprias aos cidadãos, aos homens livres, ou seja, colaborar para o desenvolvimento pleno da cidade.

Gabarito: B

37. (Ufu 2013)

O diálogo socrático de Platão é obra baseada em um sucesso histórico: no fato de Sócrates ministrar os seus ensinamentos sob a forma de perguntas e respostas. Sócrates considerava o diálogo como a forma por excelência do exercício filosófico e o único caminho para chegarmos a alguma verdade legítima.

De acordo com a doutrina socrática,

- A) a busca pela essência do bem está vinculada a uma visão antropocêntrica da filosofia.
- B) é a natureza, o cosmos, a base firme da especulação filosófica.
- C) o exame antropológico deriva da impossibilidade do autoconhecimento e é, portanto, de natureza sofística.
- D) a impossibilidade de responder (aporia) aos dilemas humanos é sanada pelo homem, medida de todas as coisas.

Comentários

É um tanto complicado dizer que Sócrates ministrava aulas com a finalidade de transmissão dos seus conhecimentos, pois como é sabido o filósofo se gabava de ser um parteiro de ideias (cf. Teeteto). Isso nos leva necessariamente à consideração de que o conhecimento era do interlocutor e o seu trabalho consistia em fazer isto ser concebido.

Esta afirmação: “a busca pela essência do bem está vinculada a uma visão antropocêntrica da filosofia”, necessita de referência precisa, pois há uma mistura de termos antigos e modernos que cria um anacronismo inaceitável. Todavia, até onde conseguimos percebermos, a intenção da alternativa é ressaltar que os pré-socráticos mantinham pesquisas preocupadas com o conhecimento da natureza, enquanto Sócrates possuía como grande tema o conhecimento de si. Essa noção é parcialmente verdadeira, pois nem os pré-socráticos eram simplesmente preocupados com o “mundo objetivo”, nem Sócrates era simplesmente preocupado com o “mundo subjetivo”. A



natureza, o cosmos, possui enorme importância para a filosofia desenvolvida por Platão; podemos observar isso na leitura da República (Livro VI, por exemplo).

Gabarito: A

38. (Unicamp 2013)

A sabedoria de Sócrates, filósofo ateniense que viveu no século V a.C., encontra o seu ponto de partida na afirmação “sei que nada sei”, registrada na obra *Apologia de Sócrates*. A frase foi uma resposta aos que afirmavam que ele era o mais sábio dos homens. Após interrogar artesãos, políticos e poetas, Sócrates chegou à conclusão de que ele se diferenciava dos demais por reconhecer a sua própria ignorância.

O “sei que nada sei” é um ponto de partida para a Filosofia, pois

- A) aquele que se reconhece como ignorante torna-se mais sábio por querer adquirir conhecimentos.
- B) é um exercício de humildade diante da cultura dos sábios do passado, uma vez que a função da Filosofia era reproduzir os ensinamentos dos filósofos gregos.
- C) a dúvida é uma condição para o aprendizado e a Filosofia é o saber que estabelece verdades dogmáticas a partir de métodos rigorosos.
- D) é uma forma de declarar ignorância e permanecer distante dos problemas concretos, preocupando-se apenas com causas abstratas.

Comentários

Primeiramente, o ponto de partida da filosofia socrática não é a afirmação “sei que nada sei”, mas sim a palavra do oráculo de Delfos (dedicado a Apolo) que afirmou para Sócrates ser ele o homem mais sábio de todos. Sócrates não duvidou da palavra do Deus e partiu em busca da compreensão das palavras divinas. Interrogando outras pessoas, Sócrates percebeu que apesar de ele não possuir conhecimento sobre as coisas, possuía conhecimento sobre sua própria ignorância, algo que todos os outros homens não possuíam. A ignorância sobre o que significava a palavra divina o fez ir atrás do conhecimento sobre si mesmo.

Gabarito: A

39. (Ufu 2013)

[...] após ter distinguido em quantos sentidos se diz cada um [destes objetos], deve-se mostrar, em relação ao primeiro, como em cada predicação [o objeto] se diz em relação àquele.

Aristóteles, *Metafísica*. Tradução de Marcelo Perine. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

De acordo com a ontologia aristotélica,

- A) a metafísica é “filosofia primeira” porque é ciência do particular, do que não é nem princípio, nem causa de nada.



- B) o primeiro entre os modos de ser, ontologicamente, é o “por acidente”, isto é, diz respeito ao que não é essencial.
- C) a substância é princípio e causa de todas as categorias, ou seja, do ser enquanto ser.
- D) a substância é princípio metafísico, tal como exposto por Platão em sua doutrina.

Comentários

Em *Categorias*, Aristóteles concebe a substância apenas como indivíduos e define distinções lógicas importantes entre tipos de atributos que se referem a estas substâncias, já em *Metafísica*, o filósofo engendra uma análise fundante sobre a substância mesma e a posiciona diferentemente como um complexo de matéria e forma. De maneira geral podemos tomar a substância como o ser dito de várias maneiras:

- 1) ela é o princípio da realidade e do conhecimento,
- 2) é a causa por excelência sendo em todos os sentidos causa formal, material, eficiente e final,
- 3) é o suporte de propriedades essenciais e 4) é a essência, ou seja, aquilo sem o qual a coisa deixa de ser o que é.

Gabarito: C

40. (Ufu 2012)

Leia o trecho abaixo, que se encontra na *Apologia de Sócrates* de Platão e traz algumas das concepções filosóficas defendidas pelo seu mestre.

Com efeito, senhores, temer a morte é o mesmo que se supor sábio quem não o é, porque é supor que sabe o que não sabe. Ninguém sabe o que é a morte, nem se, porventura, será para o homem o maior dos bens; todos a temem, como se soubessem ser ela o maior dos males. A ignorância mais condenável não é essa de supor saber o que não se sabe?

Platão, A Apologia de Sócrates, 29 a-b, In. HADOT, P. *O que é a Filosofia Antiga?* São Paulo: Ed. Loyola, 1999, p. 61.

Com base no trecho acima e na filosofia de Sócrates, assinale a alternativa **INCORRETA**.

- A) Sócrates prefere a morte a ter que renunciar a sua missão, qual seja: buscar, por meio da filosofia, a verdade, para além da mera aparência do saber.
- B) Sócrates leva o seu interlocutor a examinar-se, fazendo-o tomar consciência das contradições que traz consigo.
- C) Para Sócrates, pior do que a morte é admitir aos outros que nada se sabe. Deve-se evitar a ignorância a todo custo, ainda que defendendo uma opinião não devidamente examinada.
- D) Para Sócrates, o verdadeiro sábio é aquele que, colocado diante da própria ignorância, admite que nada sabe. Admitir o não-saber, quando não se sabe, define o sábio, segundo a concepção socrática.



Comentários

O lema da filosofia socrática é: conheça-te a ti mesmo; e como o próprio Sócrates diz na sua Apologia: “a vida sem inspeção não vale a pena ser vivida pelo homem”. Seguindo esse lema e essas palavras, podemos dizer que o pensamento de Sócrates se desenvolve como uma investigação metódica cuja única finalidade é esclarecer através deste exame minucioso a ignorância daquele que diz saber sem, todavia, saber realmente. O segredo dessa investigação metódica (a *dialética*) de Sócrates está no conceito de *ironia* que garante para cada interlocutor um discurso particular a respeito das suas suposições sobre seu próprio conhecimento. Por esse discurso, o filósofo esclarece seu interlocutor sobre sua ignorância e o faz assumir, ou pelo menos considerar a possibilidade de uma postura distinta da inicial, mais elevada, mais sábia e, portanto, capaz de se reconhecer a si mesmo.

Gabarito: C

41. (Uncisal 2011)

Na Grécia Antiga, o filósofo Sócrates ficou famoso por interpelar os transeuntes e fazer perguntas aos que se achavam conhecedores de determinado assunto. Mas durante o diálogo, Sócrates colocava o interlocutor em situação delicada, levando-o a reconhecer sua própria ignorância. Em virtude de sua atuação, Sócrates acabou sendo condenado à morte sob a acusação de corromper a juventude, desobedecer às leis da cidade e desrespeitar certos valores religiosos. Considerando essas informações sobre a vida de Sócrates, assim como a forma pela qual seu pensamento foi transmitido, pode-se afirmar que sua filosofia

- A) transmitia conhecimentos de natureza científica.
- B) baseava-se em uma contemplação passiva da realidade.
- C) transmitia conhecimentos exclusivamente sob a forma escrita entre a população ateniense.
- D) ficou consagrada sob a forma de diálogos, posteriormente redigidos pelo filósofo Platão.
- E) procurava transmitir às pessoas conhecimentos de natureza mitológica.

Comentários

O método socrático de interpelar seus interlocutores cria um diálogo que os conduzirá ao “parto das ideias” (maiêutica). Sendo assim, somente a alternativa [D] está correta.

Gabarito: D

42. (Uff 2012)

Aristóteles considerava que era melhor para a sociedade a soberania política ser entregue ao povo, como ocorre na democracia, do que a alguns homens notáveis, como na oligarquia ou aristocracia. Ele argumentava que, mesmo que um indivíduo isoladamente não fosse muito competente no ato de julgar, quando unido a outros cidadãos julga melhor, porque a união reúne as qualidades de cada um.

A vantagem da democracia, segundo o ponto de vista de Aristóteles, seria a de



- A) combinar as qualidades de muitos e neutralizar seus defeitos.
- B) garantir que os defeitos do povo sejam corrigidos pela elite.
- C) proporcionar à maioria as vantagens da corrupção.
- D) permitir que os grandes homens falem em nome de todos.
- E) promover o anonimato das opiniões e decisões.

Comentários

A resposta para esta questão encontra-se no próprio texto do enunciado. A afirmação de que “a união reúne as qualidades de cada um” está em nítida relação com a alternativa [A], a única alternativa correta. Vale ressaltar que a proposta política de Aristóteles pode ser considerada como o inverso da visão platônica.

Gabarito: A

43. (Unimontes 2011)

Lembremos a figura de Sócrates. Dizem que era um homem feio, mas, quando falava, exercia estranho fascínio. Podemos atribuir a Sócrates duas maneiras de se chegar ao conhecimento. Essas duas maneiras são denominadas de

- A) doxa e ironia.
- B) ironia e maiêutica.
- C) maiêutica e doxa.
- D) maiêutica e episteme.

Comentários

O método socrático em busca da verdade constituía-se de duas fases. Em um primeiro momento (ironia), Sócrates questionava seu interlocutor a fim de fazê-lo cair em contradição e fazê-lo perceber a limitação de seus *pré-conceitos*. No segundo momento (maiêutica), Sócrates procurava induzir o interlocutor ao conhecimento mediante o parto de novos conceitos, que seriam estes sim verdadeiros.

Gabarito: B

44. (Unicentro 2012)

Sobre o pensamento socrático, analise as afirmativas e marque com **V**, as verdadeiras e com **F**, as falsas.

- () Sócrates é autor da obra *Ética a Nicômaco*.
- () O pensamento socrático está escrito em hebraico.
- () A ironia e a maiêutica são as bases de sua filosofia.
- () Sócrates não criticou o saber dogmático, sendo, por isso, conselheiro dos governantes de Atenas.



() Os diálogos platônicos são importantes textos filosóficos que relatam, na maioria, o pensamento de Sócrates.

A partir da análise dessas afirmativas, a alternativa que indica a sequência correta, de cima para baixo, é a

- A) F V F V V.
- B) V F V V F.
- C) F F V F V.
- D) V F F F V.
- E) F V V V F.

Comentários

A sequência correta está apresentada na alternativa [C]. Quem escreveu *Ética a Nicômaco* foi Aristóteles e não Sócrates. O pensamento socrático está escrito em grego, língua dos filósofos do período. Sócrates criticou sim o saber dogmático. Ele o fez através da sua prática de indagar as pessoas a respeito de suas certezas. Sendo assim, as afirmativas falsas são a primeira, a segunda e a quarta.

Gabarito: C

45. (Uff 2011)

Segundo Platão, as opiniões dos seres humanos sobre a realidade são quase sempre equivocadas, ilusórias e, sobretudo, passageiras, já que eles mudam de opinião de acordo com as circunstâncias. Como agem baseados em opiniões, sua conduta resulta quase sempre em injustiça, desordem e insatisfação, ou seja, na imperfeição da sociedade.

Em seu livro *A República*, ele, então, idealizou uma sociedade capaz de alcançar a perfeição, desde que seu governo coubesse exclusivamente

- A) aos guerreiros, porque somente eles teriam força para obrigar todos a agirem corretamente.
- B) aos tiranos, porque somente eles unificariam a sociedade sob a mesma vontade.
- C) aos mais ricos, porque somente eles saberiam aplicar bem os recursos da sociedade.
- D) aos demagogos, porque somente eles convenceriam a maioria a agir de modo organizado.
- E) aos filósofos, porque somente eles disporiam de conhecimento verdadeiro e imutável.

Comentários

Podemos afirmar convictamente que para Platão o melhor tipo de governo é o dos filósofos. É também no livro *A República* que Platão apresenta o famoso mito da caverna, onde fica clara a sua visão sobre a importância do filósofo como a pessoa adequada para tirar as pessoas das trevas e guiá-las à verdade e ao Bem.

Gabarito: E



46. (Unisc 2012)

Na obra de Aristóteles, a Ética é uma ciência prática, concepção distinta da de Platão, referida a um tipo de saber voltado à ação. Na *Ética a Nicômaco*, Aristóteles destaca uma excelência moral determinante para a constituição de uma vida virtuosa.

Esta excelência moral tão importante é

- A) a coragem.
- B) a retórica.
- C) a verdade.
- D) a prudência ou moderação.
- E) Nenhuma das alternativas anteriores está correta.

Comentários

A ética aristotélica é uma reflexão específica sobre os costumes. Este trabalho de Aristóteles é extremamente inovador, pois Platão nunca tratou os costumes desta maneira. Diferentemente de Aristóteles, Platão investiga alguns costumes específicos, mas não fala especificamente deles. Na República, por exemplo, ele critica a religião da cidade, mas isto simplesmente porque a religião da cidade fornece um modelo ruim de deuses irracionais, ou seja, Platão não está preocupado com o costume religioso, mas com o fato de a religião se mostrar ser um princípio político que fundamentaria mal o costume. Já Aristóteles investiga justamente o costume e o procedimento através do qual um bom costume é estabelecido – a religião e a teologia já não são uma preocupação de Aristóteles. Não por outro motivo, a prudência é extremamente importante para o discípulo de Platão, quer dizer, o que importaria seriam as preleções em política pelas quais o sujeito toma consciência da variedade das ações que os homens realizam, e passa a escolher e justificar de maneira racional as suas próprias.

Gabarito: D

47. (Upe 2012)

O pensamento católico marcou as formas de ser e de pensar na Europa, durante a Idade Média.

Sobre a produção cultural, ligada ao catolicismo no medievo, marque a alternativa correta.

- A) Apesar de, inicialmente, terem sido associadas à heresia, as ideias de John Huss influenciaram o catolicismo romano a partir do século XIII.
- B) O pensamento de São Tomás de Aquino contestava a filosofia de Aristóteles, expondo o paganismo presente na obra do pensador clássico.
- C) Os mosteiros beneditinos serviram como polos de vulgarização do saber teológico.
- D) As primeiras traduções da Bíblia do latim para outras línguas, realizadas com o apoio da igreja católica, datam da alta Idade Média.
- E) Em sua obra, Santo Agostinho estabelece um diálogo com o pensamento de Platão.



Comentários

Aurélio Agostinho viveu no Império Romano no século IV e inspirou-se em Platão, ou melhor, no neoplatonismo. Procurou equilibrar em seus escritos as reflexões especulativas típicas da cultura grega, para alimentar seu raciocínio religioso, relacionados, fundamentalmente, aos problemas práticos e morais: o mal, a liberdade, a graça, a predestinação.

Gabarito: E

48. (Upe 2009)

O predomínio do Catolicismo fez parte de um grande período da história da Europa. Com o surgimento e a expansão da Reforma, novas ideias surgiram, abalando um poder secular. Lutero, um dos líderes da Reforma, defendia o(a):

- A) fim do clero católico, com uma crítica ao que diziam as Sagradas Escrituras, duvidando das suas verdades.
- B) afirmação do pensamento de santo Agostinho, valorizando o papel da fé na salvação do indivíduo.
- C) manutenção dos sacramentos, para fortalecer a palavra de Deus, enaltecendo poder do clero mais simples.
- D) extinção do celibato, além de manter a necessidade de consolidar a hierarquia papal e sua relação com os bispos.
- E) conflito contra o poder dos reis, negando a importância do pecado e do batismo.

Comentários

O movimento reformista aproveitou-se da ampliação da crise interna à Igreja Católica, devido à venda de indulgências e, ao mesmo tempo, refletia as mudanças que ocorriam na sociedade, marcada pela expansão da cultura renascentista, que valoriza o indivíduo. Nesse sentido, a discussão sobre a “salvação” tonou-se o eixo da problemática reformista e Lutero valorizou o livre arbítrio, a fé individual, como elemento determinante para a obtenção da salvação.

Gabarito: B

49. (Upe 2009)

A religião teve importância para a Idade Média em amplos aspectos da sua vida social. Além do seu destaque político, merece ressaltar figuras, como Tomás de Aquino, pensador influente, que, no período Medieval,

- A) foi um crítico dos costumes da época, sendo partidário de heresias que incomodavam o clero secular.
- B) se firmou como um dos pensadores importantes da Igreja Católica, embora tivesse ligações filosóficas com Aristóteles.
- C) negou a necessidade de acreditar em Deus de forma institucional, defendendo o pensamento de santo Agostinho.



D) influenciou as ideias da Igreja no período da Alta Idade Média, com sua exaltação da fé individual.

E) se tornou o centro do pensamento cristão no Ocidente, construindo uma reflexão a partir de Platão e dos pré-socráticos.

Comentários

A Escolástica pode ser entendida como o conjunto de doutrinas filosófico-teológicas cultivadas nas escolas e universidades medievais. Os traços característicos da escolástica são os seguintes: a) pensamento dos gregos subordinado à teologia (o direito era pensado a partir da teologia, pois Deus é o seu fundamento); b) defesa da Igreja contra as instituições seculares; c) método lógico-formal. Com Tomás de Aquino temos a nova escolástica dominicana, baseada na Teoria de Aristóteles sobre a Justiça e valendo-se dos ensinamentos do Direito Romano.

Gabarito: B

50. (Uepb 2014)

A questão central que vai atravessar todo o pensamento filosófico medieval é a harmonização de duas esferas: a fé e a razão.

Assinale a alternativa correta:

A) A partir de Agostinho e da introdução do aristotelismo, a Igreja tem uma teologia e uma filosofia que privilegiam a fé em detrimento da razão, gerando o conflito entre ciência e religião.

B) Tomás de Aquino, influenciado pela visão platônica do mundo, demonstrou que o caminho de Deus se dá apenas pela intuição.

C) O teocentrismo é a concepção segundo a qual o homem é o centro do universo: tudo foi criado para ele.

D) Agostinho defende maior autonomia da razão na obtenção de respostas e nega a subordinação desta em relação à fé.

E) O pensamento de Agostinho, século V, reconhecia a importância do conhecimento, mas defendia uma subordinação maior da razão em relação à fé, por acreditar que esta última pudesse restaurar a condição decaída da razão humana.

Comentários

Santo Agostinho reconhecia a importância do conhecimento, mas subordinava o mesmo à fé cristã, afirmando que o conhecimento e as ideias tinham origem divina.

Gabarito: E

51. (Ufu 2012)

Na medida em que o Cristianismo se consolidava, a partir do século II, vários pensadores, convertidos à nova fé e, aproveitando-se de elementos da filosofia greco-romana que eles conheciam bem, começaram a elaborar textos sobre a fé e a revelação cristãs, tentando uma



síntese com elementos da filosofia grega ou utilizando-se de técnicas e conceitos da filosofia grega para melhor expor as verdades reveladas do Cristianismo. Esses pensadores ficaram conhecidos como os Padres da Igreja, dos quais o mais importante a escrever na língua latina foi santo Agostinho.

COTRIM, Gilberto. *Fundamentos de Filosofia: Ser, Saber e Fazer*. São Paulo: Saraiva, 1996, p. 128. (Adaptado)

Esse primeiro período da filosofia medieval, que durou do século II ao século X, ficou conhecido como:

- A) Escolástica.
- B) Neoplatonismo.
- C) Antiguidade tardia.
- D) Patrística.

Comentários

A Patrística é o estudo dos chamados "Patronos da Igreja", ou seja, é o estudo dos escritos daqueles primeiros escritores dos primórdios do cristianismo. Esse período é geralmente delimitado entre o fim do Novo Testamento ou o final da Era Apostólica até a data do Concílio da Calcedônia (451 d.C.) ou até o século VIII d.C. no segundo Concílio de Niceia. Basicamente, esses escritos pretendem justificar, defender e propagar as verdades da fé cristã.

Gabarito: D

52. (Uncisal 2012)

A filosofia de Santo Agostinho é essencialmente uma fusão das concepções cristãs com o pensamento platônico. Subordinando a razão à fé, Agostinho de Hipona afirma existirem verdades superiores e inferiores, sendo as primeiras compreendidas a partir da ação de Deus. Como se chama a teoria agostiniana que afirma ser a ação de Deus que leva o homem a atingir as verdades superiores?

- A) Teoria da Predestinação.
- B) Teoria da Providência.
- C) Teoria Dualista.
- D) Teoria da Emissão.
- E) Teoria da Iluminação.

Comentários

A teoria agostiniana, a respeito do conhecimento, é chamada de Teoria da Iluminação. Segundo ela, o homem conhece a verdade das coisas a partir da iluminação divina sobre a sua alma. Desta forma, somente a alternativa [E] está correta.

Gabarito: E



53. (Ueg 2011)

“A casa de Deus, que cremos ser uma, está, pois, dividida em três: uns oram, outros combatem, e outros, enfim, trabalham.”

BISPO ADALBERON DE LAON, século XI, apud LE GOFF, Jacques. *A civilização do ocidente medieval*. Lisboa: Editorial Estampa, 1984. p. 45-46.

A sociedade do período medievo possuía como uma de suas características a estrutura social extremamente rígida e segmentada. A sociedade dos homens era um reflexo da sociedade divina. Essa estrutura é uma herança da filosofia:

- A) patrística, de Santo Agostinho.
- B) escolástica, de Abelardo.
- C) racionalista, de Platão.
- D) dialética, de Hegel.

Comentários

O enunciado da questão faz referência à obra *A cidade de Deus*, escrita por Santo Agostinho. Este, ao pensar o conceito de *civitas*, tratava de como o homem viveria ao mesmo tempo segundo a carne (*Civitas Terrena*) e segundo o espírito (*Civitas Dei*). Em certo senso, a sociedade medieval se associa a este princípio na medida em que tem sua estrutura voltada para a transcendência, ou seja, em uma busca de se viver a Cidade de Deus (*Civitas Dei*).

Gabarito: A

54. (Ufu 2013)

Com efeito, existem a respeito de Deus verdades que ultrapassam totalmente as capacidades da razão humana. Uma delas é, por exemplo, que Deus é trino e uno. Ao contrário, existem verdades que podem ser atingidas pela razão: por exemplo, que Deus existe, que há um só Deus etc.

AQUINO, Tomás de. *Súmula contra os Gentios. Capítulo Terceiro: A possibilidade de descobrir a verdade divina*. Tradução de Luiz João Baraúna. São Paulo: Abril Cultural, 1979, p. 61.

Para São Tomás de Aquino, a existência de Deus se prova:

- A) por meios metafísicos, resultantes de investigação intelectual.
- B) por meio do movimento que existe no Universo, na medida em que todo movimento deve ter causa exterior ao ser que está em movimento.
- C) apenas pela fé, a razão é mero instrumento acessório e dispensável.
- D) apenas como exercício retórico.



Comentários

A filosofia medieval é movida por querelas intelectuais nas quais de um lado encontramos os teólogos e de outro os filósofos, ou de um lado os defensores do conhecimento pela fé e de outro os defensores do conhecimento pela razão, ou de um lado a revelação bíblica e de outro a investigação dos filósofos gregos. A partir do século XII, com as traduções feitas pela escola de Toledo das obras de Aristóteles, essas disputas se acirraram. À primeira vista, o aristotelismo era incompatível com a doutrina cristã. No aristotelismo, por exemplo, não havia nenhuma noção de deus criador, de providência divina, de alma imortal, de queda e redenção do homem – todas estas noções caras à doutrina cristã. Essa incompatibilidade levou à censura da obra de Aristóteles. Porém, a capacidade intelectual de Tomás de Aquino, aliada à sua inabalável fé cristã, resolveram tais incompatibilidades com uma cristianização efetiva da filosofia aristotélica. Um exemplo da capacidade de Tomás está na sua apropriação da tese de Aristóteles sobre o Primeiro Motor (para haver um móvel é necessário que exista um imóvel, para que exista a passagem da potência para o ato é necessário haver algo que seja ato puro), e transformação desta em prova da existência do Deus cristão; essa é uma das cinco provas da existência de Deus aceitas por Santo Tomás.

Porém, a questão do vestibular possui um problema grave, pois a alternativa: “por meios metafísicos, resultantes de investigação intelectual”, é correta segundo esta afirmação do texto citado: “existem verdades que podem ser atingidas pela razão: por exemplo, que Deus existe”.

Gabarito: B

55. (Uff 2012)

A grande contribuição de Tomás de Aquino para a vida intelectual foi a de valorizar a inteligência humana e sua capacidade de alcançar a verdade por meio da razão natural, inclusive a respeito de certas questões da religião.

Discorrendo sobre a “possibilidade de descobrir a verdade divina”, ele diz que há duas modalidades de verdade acerca de Deus. A primeira refere-se a verdades da revelação que a razão humana não consegue alcançar, por exemplo, entender como é possível Deus ser uno e trino. A segunda modalidade é composta de verdades que a razão pode atingir, por exemplo, que Deus existe.

A partir dessa citação, indique a afirmativa que melhor expressa o pensamento de Tomás de Aquino.

- A) A fé é o único meio do ser humano chegar à verdade.
- B) O ser humano só alcança o conhecimento graças à revelação da verdade que Deus lhe concede.
- C) Mesmo limitada, a razão humana é capaz de alcançar certas verdades por seus meios naturais.
- D) A Filosofia é capaz de alcançar todas as verdades acerca de Deus.
- E) Deus é um ser absolutamente misterioso e o ser humano nada pode conhecer d’Ele.



Comentários

Tomás de Aquino, ainda que considere a razão humana limitada, não despreza as suas possibilidades de conhecimento. Não é por acaso que ele desenvolve as cinco vias de demonstração racional da existência de Deus. Verifica-se, portanto, como a teoria do conhecimento de Tomás de Aquino está intimamente relacionada com a sua intenção de superar a dicotomia entre fé e razão.

Gabarito: C

56. (Ufu 2012)

A teologia natural, segundo Tomás de Aquino (1225-1274), é uma parte da filosofia, é a parte que ele elaborou mais profundamente em sua obra e na qual ele se manifesta como um gênio verdadeiramente original. Se se trata de física, de fisiologia ou dos meteoros, Tomás é simplesmente aluno de Aristóteles, mas se se trata de Deus, da origem das coisas e de seu retorno ao Criador, Tomás é ele mesmo. Ele sabe, pela fé, para que limite se dirige, contudo, só progride graças aos recursos da razão.

GILSON, Etienne. *A Filosofia na Idade Média*, São Paulo: Martins Fontes, 1995, p. 657.

De acordo com o texto acima, é correto afirmar que:

- A) a obra de Tomás de Aquino é uma mera repetição da obra de Aristóteles.
- B) Tomás parte da revelação divina (Bíblia) para entender a natureza das coisas.
- C) as verdades reveladas não podem de forma alguma ser compreendidas pela razão humana.
- D) é necessário procurar a concordância entre razão e fé, apesar da distinção entre ambas.

Comentários

Santo Tomás de Aquino separa a fé e a razão, garantindo que cada uma tenha o seu mérito. A fé é meritosa quando trata das questões relacionadas com o divino; já a razão é meritosa quando trata das questões relacionadas com a natureza. A fé não possui mérito para tratar das questões que a razão é capaz de indicar provas suficientes, do mesmo modo a razão não possui mérito para tratar daquilo que é questão de fé.

Porém, Tomás de Aquino também afirma que as verdades doutrinárias – aquelas que dependem da fé – são geralmente confirmadas pela razão, de tal maneira que a razão pode ser útil para o fortalecimento da fé. O uso da razão persuasiva pode, então, servir à fé, fortalecendo a crença ou convencendo o descrente da verdade revelada cristã.

Gabarito: D

57. (Ufu 2011)

Considere o seguinte texto sobre Tomás de Aquino (1226-1274).

Fique claro que Tomás não aristoteliza o cristianismo, mas cristianiza Aristóteles. Fique claro que ele nunca pensou que, com a razão se pudesse entender tudo; não, ele continuou acreditando que tudo se compreende pela fé: só quis dizer que a fé não estava em desacordo



com a razão, e que, portanto, era possível dar-se ao luxo de raciocinar, saindo do universo da alucinação.

Eco, Umberto. "Elogio de santo Tomás de Aquino". In: *Viagem na irrealdade cotidiana*, p.339.

É correto afirmar, segundo esse texto, que:

- A) Tomás de Aquino, com a ajuda da filosofia de Aristóteles, conseguiu uma prova científica para as certezas da fé, por exemplo, a existência de Deus.
- B) Tomás de Aquino se empenha em mostrar os erros da filosofia de Aristóteles para mostrar que esta filosofia é incompatível com a doutrina cristã.
- C) o estudo da filosofia de Aristóteles levou Tomás de Aquino a rejeitar as verdades da fé cristã que não fossem compatíveis com a razão natural.
- D) a atitude de Tomás de Aquino diante da filosofia de Aristóteles é de conciliação desta filosofia com as certezas da fé cristã.

Comentários

No século VIII, Carlos Magno, rei dos francos foi coroado imperador do Ocidente em 800 d.C pelo Papa Leão III. Ele organizou o ensino e fundou escolas ligadas às instituições católicas, deste modo, a cultura greco-romana protegida entre os muros dos mosteiros até então, voltou a ser divulgada e mais tarde, a partir do século XI no ambiente cultural destas escolas e com o surgimento das primeiras universidades surgiu a produção filosófico-teológica denominada **escolástica** (palavra derivada de escola). A partir do século XIII, o aristotelismo penetrou de forma profunda no pensamento escolástico, marcando-o definitivamente isto porque as obras de Aristóteles, desconhecidas até então, foram traduzidas diretamente do grego para o latim.

Tomás de Aquino é a figura mais destacada do pensamento de sua época, por isto sua filosofia parece que surgiu com o objetivo claro de não contrariar a fé de modo que sua finalidade era organizar um conjunto de argumentos para demonstrar e defender as revelações da fé cristã revivendo no pensamento aristotélico um instrumento a serviço da religião católica - o que imediatamente anula a questão B -, ao mesmo tempo em que transformou nesta filosofia a busca de argumentos para demonstrar e defender as revelações do cristianismo.

Umberto Eco tem razão, pois é Tomás de Aquino quem cristianiza Aristóteles, assim, para sustentar a afirmação do mesmo o próprio Tomás de Aquino diz: *"Se é correto que a verdade da fé cristã ultrapassa as capacidades da razão humana, nem por isso os princípios inatos naturalmente à razão podem estar em contradição com esta verdade sobrenatural"*.

Gabarito: D

58. (Ufu 2010)

A filosofia de Agostinho (354 – 430) é estreitamente devedora do platonismo cristão milanês: foi nas traduções de Mário Vitorino que leu os textos de Plotino e de Porfírio, cujo espiritualismo devia aproximá-lo do cristianismo. Ouvindo sermões de Ambrósio, influenciados por Plotino, que Agostinho venceu suas últimas resistências (de tornar-se cristão).



PEPIN, Jean. Santo Agostinho e a patrística ocidental. In: CHÂTELET, François (org.) *A Filosofia medieval*. Rio de Janeiro Zahar Editores: 1983, p. 77.

Apesar de ter sido influenciado pela filosofia de Platão, por meio dos escritos de Plotino, o pensamento de Agostinho apresenta muitas diferenças se comparado ao pensamento de Platão.

Assinale a alternativa que apresenta, corretamente, uma dessas diferenças.

- A) Para Agostinho, é possível ao ser humano obter o conhecimento verdadeiro, enquanto, para Platão, a verdade a respeito do mundo é inacessível ao ser humano.
- B) Para Platão, a verdadeira realidade encontra-se no mundo das Ideias, enquanto para Agostinho não existe nenhuma realidade além do mundo natural em que vivemos.
- C) Para Agostinho, a alma é imortal, enquanto para Platão a alma não é imortal, já que é apenas a forma do corpo.
- D) Para Platão, o conhecimento é, na verdade, reminiscência, a alma reconhece as Ideias que ela contemplou antes de nascer; Agostinho diz que o conhecimento é resultado da Iluminação divina, a centelha de Deus que existe em cada um.

Comentários

Agostinho faz das Ideias os pensamentos de Deus e rejeita a doutrina da reminiscência que supõe a preexistência da alma que exclui a possibilidade do criacionismo, típico da teoria agostiniana que segundo alguns autores é a doutrina platônica transformada no criacionismo com aquela luz de que falam nas Sagradas Escrituras que orientam a inteligência humana que é dom de Deus e em Platão, é uma lembrança da alma enquanto contempladora do mundo das essências.

Gabarito: D

59. (Uern)

Cidadania e cidadão são palavras que vêm do latim “*civitas*”. O termo indicava a convivência das pessoas que participavam das decisões sobre os rumos da sociedade.

(Cotrim, Gilberto. 1955. *História Global – Brasil e Geral*. Volume único. 8ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2005. p. 81.)

A história cumpre o papel de educar as novas gerações com concepções, ideias e informações consideradas válidas, adequadas ou corretas, segundo consensos mínimos que vão se construindo nas gerações anteriores e se legitimando ao longo do tempo. O conceito e a prática de cidadania são exemplos disso. Acerca do sentido atual do conceito de cidadania e do papel da história na construção desse conceito, assinale a afirmativa correta.

- A) Ao longo do século passado, através das mudanças sociopolíticas ocorridas principalmente no Brasil, o conceito de cidadania se destituiu totalmente do sentido social, passando a ser um ato puramente individual.



- B) Ser cidadão hoje é apenas estar em dia com suas obrigações eleitorais, mantendo-se informado sobre os pleitos e os trâmites das eleições, já que a palavra cidadania é sinônimo de “política” enquanto forma de governo.
- C) Na atual conjuntura, a partir de discussões constantes e uma educação mais intensa e democrática, o termo cidadania ganha um sentido mais amplo de participação na vida social e, principalmente, de legitimidade de direitos e deveres.
- D) A partir dos conceitos históricos que vão sendo deflagrados a cada período e em cada cultura específica, o conceito de cidadania perde o sentido inicial e passa a ser sinônimo de condição socioeconômica, ou seja, o cidadão e quem detém poder.

Comentários

A alternativa [C] é a única correta. A questão faz referência a um conceito muito importante nas ciências humanas, o de cidadania. A cidadania tornou-se mais abrangente no século XIX e, principalmente, no século XX. Na Grécia Antiga, sobretudo em Atenas que foi o berço da democracia (século V a.C.), a cidadania era bem restrita, pois excluía mulheres, estrangeiros e escravos. No século XIX a cidadania era bem limitada e iniciou a luta dos trabalhadores mais humildes e mulheres para participar das decisões políticas. A partir da segunda metade do século XIX a cidadania foi se ampliando. Na primeira metade do século XX as mulheres, depois de muita luta, conseguiram o direito de votar em muitos países. As proposições [A], [B] e [D] estão incorretas. Ser cidadão não é apenas cumprir obrigação eleitoral, a cidadania deve ser exercida diariamente. Cidadania não é exercida apenas por quem detém o poder. A cidadania não perdeu seu sentido social no século XIX.

Gabarito: C

60.



GILMAR. Disponível em: www.deficientefisico.com. Acesso em: 6 dez. 2012.

O cartum evidencia um desafio que o tema de inclusão social impõe às democracias contemporâneas. Esse desafio exige a combinação entre:

- A) participação política e formação profissional diferenciada.
- B) exercício da cidadania e políticas de transferência de renda.
- C) modernização das leis e ampliação do mercado de trabalho.



- D) universalização de direitos e reconhecimento das diferenças.
- E) crescimento econômico e flexibilização dos processos seletivos.

Comentários

A democracia contemporânea vive o dilema da igualdade: como propiciar a igualdade de condições e, ao mesmo tempo, reconhecer a diversidade? Esse tipo de dilema está expresso na charge. Sendo assim, para que a pessoa com deficiência tenha o seu direito ao trabalho garantido, ela precisa que a sua diferença também seja reconhecida pela sociedade.

Gabarito: D

61. (Upe)

Que representa a Filosofia? É uma das raras possibilidades de existência criadora. Seu dever inicial é tornar as coisas mais refletidas, mais profundas (Heidegger, Martin). Nessa perspectiva, é correto afirmar que a Filosofia:

- A) é uma atividade de crítica e de análise dos valores de uma dada sociedade, na perspectiva de reorientação dos sentidos/significados da vida e do mundo.
- B) começa dizendo sim às crenças e aos preconceitos do senso comum e, portanto, começa dizendo que sabemos o que imaginávamos saber.
- C) não se distingue da ciência pelo modo como aborda seu objeto em todos os setores do conhecimento e da ação.
- D) é a impossibilidade da transcendência humana, ou seja, a capacidade que só o homem tem de superar a situação dada e não escolhida.
- E) sempre se confronta com o poder, e sua investigação fica alheia à ética e à política.

Comentários

Somente a alternativa [A] está de acordo com a definição de filosofia dada por Martin Heidegger. Devendo tornar as coisas mais refletidas e profundas, a filosofia se torna uma atividade crítica em relação às crenças do senso comum, significando a possibilidade de transcendência humana. Além disso, ela se distingue da ciência, devido à forma como constrói seus objetos de saber, englobando, inclusive as questões de ética e de política.

Gabarito: A

62. (Uncisal)

Segundo Marilena Chauí, a resposta à pergunta “O que é filosofia?” poderia ser: “a decisão de não aceitar como óbvias e evidentes as coisas, as ideias, os fatos, as situações, os valores, os comportamentos de nossa existência cotidiana; jamais aceitá-los sem antes havê-los investigado e compreendido”.

(Convite à filosofia)



Após ler com atenção essa definição, assinale a alternativa correta.

- A) A filosofia identifica-se inteiramente com o senso comum.
- B) As reflexões filosóficas apresentam o mesmo nível qualitativo das reflexões cotidianas.
- C) Filosofar significa apresentar um ponto de vista crítico sobre a realidade.
- D) A filosofia deve, necessariamente, apresentar um ponto de vista místico ou religioso sobre a realidade.
- E) Todo filósofo é necessariamente ateu.

Comentários

A questão exige do aluno somente uma boa leitura do enunciado. Neste, Marilena Chauí apresenta a concepção de filosofia como uma atividade crítica, que está expressa somente na alternativa [C]. Todas as outras são absurdas.

Gabarito: C

63. (Unicentro)

“Primeiro foi o espanto, depois o despertar crítico e a decepção. O ser humano queria uma explicação para o mundo, uma ordem para o caos. Ele queria, enfim, a verdade. Essa busca da verdade tornou-se cada vez mais exigente com o conhecimento que adquiria e transmitia. Ambicioso, o homem sentia uma necessidade crescente de entender e explicar de maneira clara, coerente e precisa. Essa busca do saber fez nascer a filosofia.”

(COTRIM. *Fundamentos da filosofia*: história e grandes temas. 16ª Ed., São Paulo: Saraiva, 2006 - pp.49-50.).

Assinale a alternativa que caracteriza corretamente a atitude filosófica.

- A) O conhecimento filosófico é uma conquista recente da humanidade: no pensamento grego antigo, filosofia e mitologia encontravam-se unidas e só vieram a se separar no século XVII, com a ciência galileana.
- B) A atitude filosófica caracteriza-se pela passagem do *senso comum* para o *bom senso*: enquanto o *senso comum* é conhecimento acrítico e fragmentário da realidade, o *bom senso* trata de organizá-lo criticamente em um todo coerente, o qual podemos chamar de filosofia de vida.
- C) A dúvida e a incerteza do pensamento caracterizam exemplarmente a atitude filosófica: “Só sei que nada sei” é, desde Sócrates, a proposição que expressa o método, por excelência, da filosofia.
- D) As indagações filosóficas se realizam de modo não sistemático, são perguntas sobre a capacidade e a finalidade humanas para conhecer e agir.
- E) A exigência de rigor, clareza e crítica é própria da atitude filosófica. Em seu exercício ordinário, a filosofia é essencialmente teórica, mas isso não significa que ela esteja à margem do real (do mundo).



Comentários

A alternativa [A] é incorreta por considerar que somente no século XVII a filosofia se constituiu como campo autônomo em relação à mitologia. Tal divisão já pode ser feita a partir do período socrático; A alternativa [B] é incorreta porque não necessariamente *bom senso* é sinônimo de filosofia. Também não podemos chamar um pensamento coerente de filosofia da vida;

A alternativa [C] é incorreta porque ainda que o método socrático tenha sido de grande importância para o desenvolvimento da filosofia, esse não se constitui como o modelo por excelência. De fato, a filosofia moderna e contemporânea superara esse modelo dialético socrático;

A alternativa [D] é a mais claramente incorreta. O pensamento filosófico é caracterizado pelo seu rigor, não podendo ser considerado como não sistemático;

Por fim, a alternativa [E] é a única correta. A filosofia é um exercício teórico que exige rigor e capacidade crítica.

Gabarito: E

64. (Ueg 2015)

A cultura grega marca a origem da civilização ocidental e ainda hoje podemos observar sua influência nas ciências, nas artes, na política e na ética. Dentre os legados da cultura grega para o Ocidente, destaca-se a ideia de que:

A) a natureza opera obedecendo a leis e princípios necessários e universais que podem ser plenamente conhecidos pelo nosso pensamento.

B) nosso pensamento também opera obedecendo a emoções e sentimentos alheios à razão, mas que nos ajudam a distinguir o verdadeiro do falso.

C) as práticas humanas, a ação moral, política, as técnicas e as artes dependem do destino, o que negaria a existência de uma vontade livre.

D) as ações humanas escapam ao controle da razão, uma vez que agimos obedecendo aos instintos como mostra hoje a psicanálise.

Comentários

A forma proposta pelos gregos para compreender o universo, não foi algo que surgiu espontaneamente, ela foi impulsionada por fatores como: as navegações, o desenvolvimento da moeda, da escrita, a invenção do calendário e principalmente o surgimento da “polis” (cidade). Estes fatores possibilitaram a estes primeiros pensadores, concentrar suas reflexões sobre a “physis” (natureza) a fim de encontrar o “arché” (princípio) por meio de um “logos” (discurso) que pudesse compreender racionalmente o “cosmos” (universo).

A busca por explicações mais gerais, que conseguissem dar respostas mais duradouras e definitivas acerca realidade (mundo, natureza e ser humano) mostrou que poderia ser apreendida pelo pensamento. Desta forma a compreensão da natureza e de sua constituição permitiu o entendimento racional de leis pelas quais a natureza opera, sendo assim perfeitamente possíveis de serem compreendidas e expressas de forma racional por meio de nosso pensamento.

Gabarito: A



65. (Ufsj)

Sobre a ética na Antiguidade, é **CORRETO** afirmar que:

- A) o ideal ético perseguido pelo estoicismo era um estado de plena serenidade para lidar com os sobressaltos da existência.
- B) os sofistas afirmavam a normatização e verdades universalmente válidas.
- C) Platão, na direção socrática, defendeu a necessidade de purificação da alma para se alcançar a ideia de bem.
- D) Sócrates repercutiu a ideia de uma ética intimista voltada para o bem individual, que, ao ser exercida, se espargiria por todos os homens.

Comentários

Há aqui a necessidade de esclarecer que sistematicamente a ética estoica é enunciada de acordo com a física, quer dizer, dado que o estoicismo constrói uma física da causalidade necessária (as leis da natureza são necessárias e de certo evento ocorrerá uma consequência inevitável), a ética lida com a ideia de destino e, por conseguinte, não há contingência caso um evento seja, e se faça, sempre verdadeiro. Isto estabelecido, temos:

“De acordo com Diógenes de Laércio, os estoicos distinguem na ética, enquanto parte da filosofia, “lugares” ou objetos de estudos: o impulso ou tendência, hormé; os bens e males; as paixões, páthé; a virtude, areté; o sumo bem, télos; as ações; as condutas convenientes, kathekonta; e o que convém aconselhar ou impedir. A ética é elaborada em dois movimentos: um que vai da psicologia da tendência aos valores (bem e mal) que orientam positiva ou negativamente as ações, passa pelas perturbações que podem afetá-las (paixões) e chega à perfeição (virtude, bem) e às especificações concretas ações morais (convenientes); e outro, que vai do ideal do sábio às especificações concretas de conduta e à pedagogia moral.

Toda ação ética é orientada por um fim único (télos), em vista do qual todo o resto é meio ou fim parcial. O fim último é a felicidade (eudaimonía) daquele que vive bem porque realiza plenamente sua natureza. Os estoicos consideram que a virtude basta para a felicidade, da qual ela é a causa, mas não é ela o télos ou o sumo bem, que é viver em conformidade (homología) com a natureza, isto é, consigo mesmo e com o mundo. A infelicidade, portanto, é o desacordo ou o conflito consigo mesmo e com a natureza”.

(M. Chauí. *Introdução à história da filosofia: as escolas helenísticas*, vol. II. São Paulo: Companhia das Letras, 2010, p. 156)

Gabarito: A

66.

Para Platão, o que havia de verdadeiro em Parmênides era que o objeto de *conhecimento* é um objeto de *razão* e não de *sensação*, e era preciso estabelecer uma relação entre objeto racional



e objeto sensível ou material que privilegiasse o primeiro em detrimento do segundo. Lenta, mas irresistivelmente, a Doutrina das Ideias formava-se em sua mente.

ZINGANO, M. *Platão e Aristóteles: o fascínio da filosofia*. São Paulo: Odysseus, 2012 (adaptado).

O texto faz referência à relação entre razão e sensação, um aspecto essencial da Doutrina das Ideias de Platão (427–346 a.C.). De acordo com o texto, como Platão se situa diante dessa relação?

- A) Estabelecendo um abismo intransponível entre as duas.
- B) Privilegiando os sentidos e subordinando o conhecimento a eles.
- C) Atendo-se à posição de Parmênides de que razão e sensação são inseparáveis.
- D) Afirmando que a razão é capaz de gerar conhecimento, mas a sensação não.
- E) Rejeitando a posição de Parmênides de que a sensação é superior à razão.

Comentários

A filosofia de Platão é resultado de um trabalho de reflexão intenso e extenso, de modo que as questões durante os inúmeros diálogos por ele escritos são respondidas de maneiras distintas. Porém, Platão possui uma questão de fundo que se refere ao problema da identidade – resquício da tradição conflituosa de Parmênides e Heráclito –, a saber: o que é, é sempre idêntico a si mesmo, ou é sempre distinto? O mundo verdadeiro é uma totalidade sempre permanente, ou uma totalidade sempre efêmera? A concepção sobre Ideias que Platão formula atende, em geral, essas questões e busca demonstrar como o sensível apesar de expor uma realidade impermanente, possui um fundamento permanente. As Ideias são verdadeiras, a realidade sensível é apenas uma aparência passageira dessa realidade.

A realidade inteligível (mundo das Ideias, das Formas), na qual se encontram as essências, o Ser de cada coisa existente. Uma realidade alcançável apenas pelos “olhos da alma”, pois é observado apenas pelo esforço da razão. Exatamente por ser inteligível, essa realidade tem como características: ser metafísica, isto é, imaterial ou incorpórea; ser una, isto é, reduz a multiplicidade das coisas sensíveis a uma unidade; ser eterna, por não se submeter ao ciclo de geração e degeneração das coisas do mundo sensível.

Gabarito: D

67. (Ufu 2012)

Leia o trecho abaixo, que se encontra na *Apologia de Sócrates* de Platão e traz algumas das concepções filosóficas defendidas pelo seu mestre.

Com efeito, senhores, temer a morte é o mesmo que se supor sábio quem não o é, porque é supor que sabe o que não sabe. Ninguém sabe o que é a morte, nem se, porventura, será para o homem o maior dos bens; todos a temem, como se soubessem ser ela o maior dos males. A ignorância mais condenável não é essa de supor saber o que não se sabe?



Platão, A Apologia de Sócrates, 29 a-b, In. HADOT, P. *O que é a Filosofia Antiga?* São Paulo: Ed. Loyola, 1999, p. 61.

Com base no trecho acima e na filosofia de Sócrates, assinale a alternativa **INCORRETA**.

- A) Sócrates prefere a morte a ter que renunciar a sua missão, qual seja: buscar, por meio da filosofia, a verdade, para além da mera aparência do saber.
- B) Sócrates leva o seu interlocutor a examinar-se, fazendo-o tomar consciência das contradições que traz consigo.
- C) Para Sócrates, pior do que a morte é admitir aos outros que nada se sabe. Deve-se evitar a ignorância a todo custo, ainda que defendendo uma opinião não devidamente examinada.
- D) Para Sócrates, o verdadeiro sábio é aquele que, colocado diante da própria ignorância, admite que nada sabe. Admitir o não-saber, quando não se sabe, define o sábio, segundo a concepção socrática.

Comentários

O lema da filosofia socrática é: conheça-te a ti mesmo; e como o próprio Sócrates diz na sua Apologia: “a vida sem inspeção não vale a pena ser vivida pelo homem”. Seguindo esse lema e essas palavras, podemos dizer que o pensamento de Sócrates se desenvolve como uma investigação metódica cuja única finalidade é esclarecer através deste exame minucioso a ignorância daquele que diz saber sem, todavia, saber realmente. O segredo dessa investigação metódica (a *dialética*) de Sócrates está no conceito de *ironia* que garante para cada interlocutor um discurso particular a respeito das suas suposições sobre seu próprio conhecimento. Por esse discurso, o filósofo esclarece seu interlocutor sobre sua ignorância e o faz assumir, ou pelo menos considerar a possibilidade de uma postura distinta da inicial, mais elevada, mais sábia e, portanto, capaz de se reconhecer a si mesmo.

Gabarito: C

68. (Uem 2013)

Uma das obras de Platão (428-347 a.C.) mais conhecidas é *A República*, na qual se encontra o mito da caverna “Platão imagina uma caverna onde pessoas estão acorrentadas desde a infância, de tal forma que, não podendo ver a entrada dela, apenas enxergam o seu fundo, no qual são projetadas as sombras das coisas que passam às suas costas, onde há uma fogueira. Se um desses indivíduos conseguisse se soltar das correntes para contemplar, à luz do dia, os *verdadeiros objetos*, ao regressar, relatando o que viu aos seus antigos companheiros, esses o tomariam por louco e não acreditariam em suas palavras.”

(ARANHA, M.L.A. e MARTINS, M.H. *Filosofando*: introdução à filosofia. 3.ª ed. revista. São Paulo: Moderna, 2003, p.121).

Sobre a citação acima e o alcance epistemológico do mito da caverna, assinale o que for **correto**.



- 01) As imagens produzidas na caverna são sombras que podem ser confundidas com a realidade.
- 02) A todo aquele que sai da caverna é vetada a possibilidade de retorno.
- 04) A imagem da fogueira se contrapõe, fora da caverna, à presença do sol, responsável pela verdadeira luz.
- 08) Tal qual o mito da Esfinge, decifrado por Édipo, Platão descreve três estados da humanidade: infância, juventude e maturidade.
- 16) Tal qual o mundo sensível, ilusório e efêmero, as imagens da caverna possuem um grau ontológico deficitário ou duvidoso.

Comentários

Primeiramente, a realidade não é confundida com as sombras na caverna, pois, segundo a alegoria (**alegoria e não mito**) elaborada por Platão, aqueles que estão dentro da caverna nunca tiveram experiência do real e, portanto, nunca poderiam confundir as imagens com a realidade. O correto é que as pessoas dentro da caverna tomam simplesmente a imagem como real, ou seja, elas são totalmente passivas nesse processo.

Segundo, Platão na “Alegoria da Caverna” aponta para a saída da cidade, isto é, para o movimento que o filósofo faz ao questionar as opiniões irrefletidas mantidas pelos cidadãos e em geral pela cidade. Esse movimento do filósofo leva-o para um lugar que não é uma caverna, e sim um cosmopolitismo. De modo que a educação filosófica é uma educação para o mundo, e não para as opiniões circunscritas a um antro. A educação, portanto, deve afastar a alma do cidadão das controversas opiniões baseadas em imitações distorcidas da realidade.

Gabarito: 01 + 04 + 16 = 21.

69. (Vunesp 2015)

Seja como termo, seja como conceito, a filosofia é considerada pela quase totalidade dos estudiosos como criação própria do gênio dos gregos. Sendo assim, a superioridade dos gregos em relação aos outros povos nesse ponto específico é de caráter não puramente quantitativo, mas qualitativo, porque o que eles criaram, instituindo a filosofia, constitui novidade que, em certo sentido, é absoluta. Com efeito, não é em qualquer cultura que a ciência é possível. Há ideias que tornam estruturalmente impossível o nascimento e o desenvolvimento de determinadas concepções – e, até mesmo, ideias que interditam toda a ciência em seu conjunto, pelo menos a ciência como hoje a conhecemos. Pois bem, em função de suas categorias racionais, foi a filosofia que possibilitou o nascimento da ciência, e, em certo sentido, a gerou. E reconhecer isso significa também reconhecer aos gregos o mérito de terem dado uma contribuição verdadeiramente excepcional à história da civilização.

(Giovanni Reale e Dario Antiseri. *História da filosofia*, vol. 1, 1990. Adaptado.)

Baseando-se no texto, explique por que a definição apresentada de “filosofia” pode ser considerada eurocêntrica. Explique também que tipo de ideias apresentaria a característica de impedir o desenvolvimento do conhecimento científico.



Comentários

A filosofia enquanto forma de conhecimento é considerada pela quase totalidade de estudiosos como de origem grega devido às condições específicas ocorridas na antiguidade que permitiram seu surgimento. Fatores como: navegações, invenção da moeda, da escrita, das leis e principalmente da “pólis” (cidade), somados a insatisfação intelectual em relação à forma de como compreendiam o mundo, possibilitaram o estabelecimento de um modo mais coerente de pensar a realidade. Com o passar do tempo, esta forma de saber, desenvolveu-se autonomamente, se expandindo por todos os povos que tiveram contato com a cultura grega. A filosofia pode ser considerada eurocêntrica, pois o continente Europeu foi o lugar que herdou dos gregos esta forma de saber. Foi principalmente na Europa onde ocorreu o desenvolvimento, expansão e divulgação da reflexão filosófica e forma sistematizada.

A Filosofia tem como características: o caráter reflexivo, a argumentação racional, a investigação radical, a sistematização do saber e a análise de conjunto.

O desenvolvimento da filosofia possibilitou por sua vez o desenvolvimento do conhecimento científico. Desta forma, as ideologias, as doutrinas dogmáticas, mitologias não refletidas e senso comum vão contra as características do saber filosófico e científico e se constituem como impeditivos para o desenvolvimento do conhecimento científico.

70. (Vunesp 2013)

Do lado oposto da caverna, Platão situa uma fogueira – fonte da luz de onde se projetam as sombras – e alguns homens que carregam objetos por cima de um muro, como num teatro de fantoches, e são desses objetos as sombras que se projetam no fundo da caverna e as vozes desses homens que os prisioneiros atribuem às sombras. Temos um efeito como num cinema em que olhamos para a tela e não prestamos atenção ao projetor nem às caixas de som, mas percebemos o som como proveniente das figuras na tela.

(Danilo Marcondes. Iniciação à história da filosofia, 2001.)

Explique o significado filosófico da Alegoria da Caverna de Platão, comentando sua importância para a distinção entre aparência e essência.

Comentários

A Alegoria da Caverna quer dizer, utilizando uma imagem fictícia, como era a realidade da cidade de Atenas ou de todas as cidades. Tal realidade é que os homens vivem suas vidas encantados com imagens, ou seja, eles vivem suas vidas encantados com aquilo que mantém apenas a aparência da realidade. Não apenas o homem está nessa situação de enfeitado, porém ele também está preso impedido de chacoalhar para fora dessa situação. O filósofo é quem consegue se livrar do feitiço e depois quebrar os grilhões que o impedem de sair desse estado. É fundamental, segundo a alegoria, realizar esse movimento para fora da caverna para conceber que a aparência explicitada pelas imagens não revela muito sobre a verdade descoberta sob a luz existente fora da caverna. A



aparência é apenas um simulacro produzido na caverna, a essência é uma descoberta feita livre do confinamento neste antro que os homens vivem, chamado “cidade”.

71. (Vunesp 2011)

Leia o texto, extraído do livro VII da obra magna de Platão (*A República*), que se refere ao célebre mito da caverna e seu significado no pensamento platônico.

Agora, meu caro Glauco – continuei – cumpre aplicar ponto por ponto esta imagem ao que dissemos, comparar o mundo que a visão nos revela à morada da prisão e a luz do fogo que a ilumina ao poder do sol. No que se refere à subida à região superior e à contemplação de seus objetos, se a considerares como a ascensão da alma ao lugar inteligível, não te enganarás sobre o meu pensamento, posto que também desejas conhecê-lo. Quanto a mim, tal é minha opinião: no mundo inteligível, a ideia do bem é percebida por último e a custo, mas não se pode percebê-la sem concluir que é a causa de tudo quanto há de direto e belo em todas as coisas; e que é preciso vê-la para conduzir-se com sabedoria na vida particular e na vida pública.

(Platão. *A República*, texto escrito em V a.C. Adaptado.)

Explique o significado filosófico da oposição entre as sombras no ambiente da caverna e a luz do sol.

Comentários

Nós estamos diante de um trecho que compõe um dos mais famosos da história da filosofia e cujas tarefas, as do filósofo, estão delineadas em forma de alegoria. A primeira tarefa a ser entendida é que a caverna é o nosso mundo, o mundo onde esquecemos de tudo – supõe Platão – enquanto todos nós já tivéssemos vivido como puro espírito contemplando o mundo das ideias. Pela *teoria da reminiscência*, Platão explica como os sentidos correspondem a uma ocasião para despertar nas almas as lembranças adormecidas. Deste modo, a sombra significa o amor pela *doxa* (amor pela opinião), pelas opiniões que existem no mundo das sombras, de onde os acorrentados ainda não tiveram capacidade de se libertarem. Quanto à luz do sol, é exatamente o oposto, uma vez que já libertos das correntes, ao contemplar fora da caverna a verdadeira realidade passa da opinião à ciência, ou melhor, ao amor pela filosofia. Ao que vê a luz do Sol, cabe, segundo Platão, ensinar e governar. Trata-se da ação política, da transformação dos homens em sociedade, desde que as mesmas estejam voltadas para a contemplação do modelo do mundo das ideias.





1. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2019)

Depois da Semana de Arte Moderna de 1922, surge em São Paulo o movimento antropofágico, com a publicação do “Manifesto da Poesia Pau-Brasil”, em 1924, criado pelo escritor Oswald de Andrade. Os artistas “antropofágicos” ofereciam uma via para a arte nacional avessa à imitação do padrão artístico europeu, o qual tomava conta da cultura letrada do período. O movimento antropofágico propunha que a relação dos artistas e pensadores com a cultura europeia poderia ser revista por meio de um processo de “devoração”, “digestão” e “deglutição” das influências estrangeiras. Em outras palavras, os antropofágicos acreditavam que as tendências estrangeiras eram benéficas ao desenvolvimento da cultura brasileira, desde que fossem criativamente reestruturadas de acordo com questões e demandas presentes na nossa cultura.

Considerando os movimentos que refletiram sobre a produção artística brasileira a partir do início do século XX, é correto afirmar que

- A) a influência da arte estrangeira determinou a produção artística brasileira em toda a primeira metade do século XX.
- B) a cultura letrada nacional da década de 1920 tinha como objetivo estético revolucionar formas tradicionais de produção artística.
- C) a deglutição antropofágica proposta pelos modernistas procurava assimilar e superar influências estéticas estrangeiras.
- D) o movimento antropofágico modernista tinha como objetivo adotar práticas e valores estéticos europeus.
- E) o movimento modernista e os antropofágicos defendiam as perspectivas estéticas do período barroco.

2. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2016)

Se abandonar a ingenuidade e os preconceitos do senso comum for útil; se não se deixar guiar pela submissão às ideias dominantes e aos poderes estabelecidos for útil; se buscar compreender a significação do mundo, da cultura, da história for útil; se conhecer o sentido das criações humanas nas artes, nas ciências e na política for útil; se dar a cada um de nós e à nossa sociedade os meios para serem conscientes de si e de suas ações numa prática que deseja a liberdade e a felicidade para todos for útil, então podemos dizer que a Filosofia é o mais útil de todos os saberes de que os seres humanos são capazes.

(Marilena Chauí, Convite à Filosofia)



Sobre o método filosófico, é correto afirmar que

- A) a utilidade da filosofia relaciona-se com horizontes éticos e críticos sobre a realidade.
- B) proporciona conhecimentos politicamente neutros e cientificamente objetivos.
- C) a reflexão filosófica tem por objetivo reproduzir os preconceitos do senso comum.
- D) produz um pensamento para o qual a aparência das coisas é igual à sua essência.
- E) a filosofia é um conhecimento abstrato incapaz de induzir transformações sociais.

3. (UFPR - PM-PR - Aspirante / 2018)

Quando soube daquele oráculo, pus-me a refletir assim: “Que quererá dizer o Deus? Que sentido oculto pôs na resposta? Eu cá não tenho consciência de ser nem muito sábio nem pouco; que quererá ele então significar declarando-me o mais sábio? Naturalmente não está mentindo, porque isso lhe é impossível”. Por longo tempo fiquei nessa incerteza sobre o sentido; por fim, muito contra meu gosto, decidi-me por uma investigação, que passo a expor.

(PLATÃO. Defesa de Sócrates. Trad. Jaime Bruna. Coleção Os Pensadores. Vol. II. São Paulo: Victor Civita, 1972, p. 14.)

O texto acima pode ser tomado como um exemplo para ilustrar o modo como se estabelece, entre os gregos, a passagem do mito para a filosofia. Essa passagem é caracterizada:

- A) pela transição de um tipo de conhecimento racional para um conhecimento centrado na fabulação.
- B) pela dedicação dos filósofos em resolver as incertezas por meio da razão.
- C) pela aceitação passiva do que era afirmado pela divindade.
- D) por um acento cada vez maior do valor conferido ao discurso de cunho religioso.
- E) pelo ateísmo radical dos pensadores gregos, sendo Sócrates, inclusive, condenado por isso.

4. (Unesp 2020)

Em 4 de julho de 2012, foi detectada uma nova partícula, que pode ser o bóson de Higgs. Trata-se de uma partícula elementar proposta pelo físico teórico Peter Higgs, e que validaria a teoria do modelo padrão, segundo a qual o bóson de Higgs seria a partícula elementar responsável pela origem da massa de todas as outras partículas elementares.

(Jean Júnio M. Pimenta *et al.* “O bóson de Higgs”. In: *Revista brasileira de ensino de física*, vol. 35, no 2, 2013. Adaptado.)

O que se descreve no texto possui relação com o conceito de arquê, desenvolvido pelos primeiros pensadores pré-socráticos da Jônia. A arquê diz respeito

- A) à retórica utilizada pelos sofistas para convencimento dos cidadãos na pólis.
- B) a uma explicação da origem do cosmos fundamentada em pressupostos mitológicos.



- C) à investigação sobre a constituição do cosmos por meio de um princípio fundamental da natureza.
- D) ao desenvolvimento da lógica formal como habilidade de raciocínio.
- E) à justificação ética das ações na busca pelo entendimento sobre o bem.

5. (Unesp 2020)

Em 4 de julho de 2012, foi detectada uma nova partícula, que pode ser o bóson de Higgs. Trata-se de uma partícula elementar proposta pelo físico teórico Peter Higgs, e que validaria a teoria do modelo padrão, segundo a qual o bóson de Higgs seria a partícula elementar responsável pela origem da massa de todas as outras partículas elementares.

(Jean Júnio M. Pimenta *et al.* “O bóson de Higgs”. In: *Revista brasileira de ensino de física*, vol. 35, no 2, 2013. Adaptado.)

O que se descreve no texto possui relação com o conceito de arquê, desenvolvido pelos primeiros pensadores pré-socráticos da Jônia. A arquê diz respeito

- A) à retórica utilizada pelos sofistas para convencimento dos cidadãos na pólis.
- B) a uma explicação da origem do cosmos fundamentada em pressupostos mitológicos.
- C) à investigação sobre a constituição do cosmos por meio de um princípio fundamental da natureza.
- D) ao desenvolvimento da lógica formal como habilidade de raciocínio.
- E) à justificação ética das ações na busca pelo entendimento sobre o bem.

6. (Vunesp 2012)

Aedo e adivinho têm em comum um mesmo dom de “vidência”, privilégio que tiveram de pagar pelo preço dos seus olhos. Cegos para a luz, eles veem o invisível. O deus que os inspira mostra-lhes, em uma espécie de revelação, as realidades que escapam ao olhar humano. Sua visão particular age sobre as partes do tempo inacessíveis às criaturas mortais: o que aconteceu outrora, o que ainda não é.

(Jean-Pierre Vernant. *Mito e pensamento entre os gregos*, 1990. Adaptado.)

O texto refere-se à cultura grega antiga e menciona, entre outros aspectos,

- A) o papel exercido pelos poetas, responsáveis pela transmissão oral das tradições, dos mitos e da memória.
- B) a prática da feitiçaria, estimulada especialmente nos períodos de seca ou de infertilidade da terra.
- C) o caráter monoteísta da sociedade, que impedia a difusão dos cultos aos deuses da tradição clássica.



- D) a forma como a história era escrita e lida entre os povos da península balcânica.
- E) o esforço de diferenciar as cidades-estados e reforçar o isolamento e a autonomia em que viviam.

7. (CESGRANRIO - Professor de Filosofia - 2011)

Tales se torna o primeiro filósofo grego. [...] Também Ferécides de Siros, que está próximo de Tales no tempo e em muitas das concepções físicas, oscila, ao exprimi-las, naquela região intermediária em que o mito se casa com a alegoria: de tal modo que, por exemplo, se aventura a comparar a Terra com um carvalho alado, suspenso no ar com as asas abertas, e que Zeus, depois de sobrepujar Kronos, reveste de um faustoso manto de honra, onde bordou, com sua própria mão, as terras, águas e rios. Contraposto a esse filosofar obscuramente alegórico, que mal se deixa se traduzir em imagens visuais, Tales é um mestre criador, que, sem fabulação fantástica, começou a ver a natureza em sua profundidade.

(NIETZSCHE, F. Os Filósofos Trágicos, III. In: Os Pré-Socráticos. Fragmentos, Doxografia, Comentário. São Paulo: Abril Cultural, 1978. p. 10-11. Col. Os Pensadores.)
Na origem da filosofia, o que distingue o discurso filosófico do discurso mítico?

- A) O uso de imagens plásticas.
- B) A referência à fé em seu contexto institucional.
- C) A pressuposição de uma unidade sistemática na natureza.
- D) A narrativa e o apelo ao maravilhoso.
- E) A utilização de sistemas de medição e de um método.

8. (OBJETIVA - Professor de Filosofia - 2016)

Antes de Sócrates, já havia uma longa trajetória de conhecimentos atribuídos a autores chamados, à época, de Sábios e que hoje são denominados de pré-socráticos. São alguns deles:

- A) Platão, Aristóteles e Pitágoras.
- B) Tales de Mileto, Anaxímenes e Anaximandro.
- C) Heráclito de Éfeso, Diógenes e Hipácia.
- D) Miguel de Éfeso, Édipo e Prometeu.

9. (IF/SC - Professor de Filosofia – 2015)

O termo “metafísica” surgiu como título de uma coletânea de textos de Aristóteles, escritos no séc. IV a.C., elaborada por Andrônico de Rodes no séc. I a.C, (Ta Meta ta Phusika que significa “O que vem depois dos escritos sobre a natureza”). Entretanto, o próprio pensador de Estagira não atribuía esse nome às suas reflexões.



Dentre as alternativas abaixo, assinale qual designa CORRETAMENTE a expressão usada pelo estagirita para designar suas reflexões cujo problema central é o conhecimento das causas primeiras.

- A) Lógica.
- B) Teleologia.
- C) Filosofia Primeira.
- D) Ciência Universal.
- E) Dialética.

10. (AOCF - Professor de Filosofia - 2013)

Leia o texto e responda à pergunta a seguir.

“Muitas têm sido as explicações das causas históricas para a origem da filosofia na Jônia. Alguns consideram que as navegações e as transformações técnicas tiveram o poder de desencantar o mundo e forçar o surgimento de explicações racionais sobre a realidade. Outros enfatizam a invenção do calendário (tempo abstrato), da moeda (signo abstrato para a ação de troca) e da escrita alfabética (transcrição abstrata da palavra e do pensamento), que teriam propiciado o desenvolvimento da capacidade de abstração dos gregos, abrindo caminho para a filosofia. Sem dúvida, esses fatores foram importantes e não podem ser desconsiderados e minimizados, mas não foram os principais”.

(CHAUÍ, M. Introdução à história da filosofia – dos pré-socráticos a Aristóteles. São Paulo: Brasiliense, 1994 – p. 35).

A principal determinação histórica para o nascimento da filosofia é:

- A) política: o nascimento, simultâneo a ela, da Cidade– Estado, isto é, da pólis, pois, com esta, desaparece a figura que foi a do antecessor do filósofo, o Mestre da Verdade (o poeta –aedo, o adivinho e o rei-da-justiça).
- B) ética: na Grécia arcaica a palavra verdadeira ou alétheia nasce simultaneamente à filosofia, pois é esta palavra eficaz que dá origem ao lógos em oposição à dóxa.
- C) mitológica: o nascimento, simultâneo a ela, do oráculo de Delfos, marcando, de forma decisiva, a vinculação entre a filosofia e mitologia.
- D) épica: o nascimento, simultâneo a ela, de uma nova classe de homens, aqueles que têm direito à palavra, os guerreiros; no entanto, não se trata mais daquela palavra religiosa, solitária e unilateral, própria dos iniciados, mas sim da palavra compartilhada, dita em público, de maneira leiga e humana.
- E) teórica: a filosofia nasce da contemplação desinteressada, ela é simultânea ao nascimento da ontologia ou metafísica, isto é, à pretensão do lógos em atingir o universal (o Ser).



11. (CESGRANRIO - Professor de Filosofia - 2011)

Qual, dentre os abaixo relacionados, é um motivo relevante para o surgimento da Filosofia na Grécia antiga?

- A) A presença na mitologia grega de caracteres universalizantes e com pretensão de explicação da realidade, a partir de princípios abstratos.
- B) A presença na cultura grega de uma valorização dos loucos, das mulheres e das crianças, de modo que o indivíduo masculino tinha um papel secundário.
- C) O fato de os gregos terem em seu território uma das sete maravilhas do mundo antigo: o colosso de Rodes.
- D) Os gregos foram os primeiros a desenvolver as tecnologias de produção agrícola e militar, e assim conseguindo dominar outros povos, como os persas e os egípcios, no sentido bélico.
- E) Os gregos foram o primeiro povo a fazer a revolução neolítica e por isso foram os que mais desenvolveram sua cultura no sentido de uma maior abstração.

12. (FCC -Professor de Filosofia -2010)

O surgimento da filosofia entre os gregos está associado à passagem do pensamento mítico ao pensamento racional. Nesse processo, confrontaram-se dois modos diferentes de explicar o cosmos, a saber:

- A) astrologia e lógica.
- B) teologia e racionalismo.
- C) cosmogonia e cosmologia.
- D) sofística e dialética.
- E) astrologia e astronomia.

13. (Uel 2015)

Leia os textos a seguir.

Sim bem primeiro nasceu Caos, depois também Terra de amplo seio, de todos sede irresvalável sempre.

HESÍODO. *Teogonia*: a origem dos deuses. 3.ed. Trad. de Jaa Torrano. São Paulo: Iluminuras, 1995. p.91.

Segundo a mitologia ioruba, no início dos tempos havia dois mundos: Orum, espaço sagrado dos orixás, e Aiyê, que seria dos homens, feito apenas de caos e água. Por ordem de Olorum, o deus supremo, o orixá Oduduá veio à Terra trazendo uma cabaça com ingredientes especiais, entre eles a terra escura que jogaria sobre o oceano para garantir morada e sustento aos homens.



“A Criação do Mundo”. *SuperInteressante*. jul. 2008. Disponível em:
<<http://super.abril.com.br/religiao/criacaomundo-447670.shtm>>. Acesso em: 1 abr. 2014.

No começo do tempo, tudo era caos, e este caos tinha a forma de um ovo de galinha. Dentro do ovo estavam Yin e Yang, as duas forças opostas que compõem o universo. Yin e Yang são escuridão e luz, feminino e masculino, frio e calor, seco e molhado.

PHILIP, N. *O Livro Ilustrado dos Mitos: contos e lendas do mundo*. Ilustrado por Nilesh Mistry. Trad. de Felipe Lindoso. São Paulo: Marco Zero, 1996. p.22.

Com base nos textos e nos conhecimentos sobre a passagem do mito para o logos na filosofia, considere as afirmativas a seguir.

- I. As diversas narrativas míticas da origem do mundo, dos seres e das coisas são genealogias que concebem o nascimento ordenado dos seres; são discursos que buscam o princípio que causa e ordena tudo que existe.
- II. Os mitos representam um relato de algo fabuloso que afirmam ter ocorrido em um passado remoto e impreciso, em geral grandes feitos apresentados como fundamento e começo da história de dada comunidade.
- III. Para Platão, a narrativa mitológica foi considerada, em certa medida, um modo de expressar determinadas verdades que fogem ao raciocínio, sendo, com frequência, algo mais do que uma opinião provável ao exprimir o vir-a-ser.
- IV. Quando tomado como um relato alegórico, o mito é reduzido a um conto fictício desprovido de qualquer correspondência com algum tipo de acontecimento, em que inexiste relação entre o real e o narrado.

Assinale a alternativa correta.

- A) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- B) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- C) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- D) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- E) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

14. (Ueg 2015)

A cultura grega marca a origem da civilização ocidental e ainda hoje podemos observar sua influência nas ciências, nas artes, na política e na ética. Dentre os legados da cultura grega para o Ocidente, destaca-se a ideia de que:

- A) a natureza opera obedecendo a leis e princípios necessários e universais que podem ser plenamente conhecidos pelo nosso pensamento.



- B) nosso pensamento também opera obedecendo a emoções e sentimentos alheios à razão, mas que nos ajudam a distinguir o verdadeiro do falso.
- C) as práticas humanas, a ação moral, política, as técnicas e as artes dependem do destino, o que negaria a existência de uma vontade livre.
- D) as ações humanas escapam ao controle da razão, uma vez que agimos obedecendo aos instintos como mostra hoje a psicanálise.

15. (Uema 2015)

Leia a fábula de La Fontaine, uma possível explicação para a expressão “o amor é cego”.

No amor tudo é mistério: suas flechas e sua aljava, sua chama e sua infância eterna. Mas por que o amor é cego? Aconteceu que num certo dia o Amor e a Loucura brincavam juntos. Aquele ainda não era cego. Surgiu entre eles um desentendimento qualquer. Pretendeu então o Amor que se reunisse para tratar do assunto o conselho dos deuses. Mas a Loucura, impaciente, deu-lhe uma pancada tão violenta que lhe privou da visão. Vênus, mãe e mulher, pôs-se a clamar por vingança, aos gritos. Diante de Júpiter, de Nêmesis – a deusa da vingança – e de todos os juízos do inferno, Vênus exigiu que aquele crime fosse reparado. Seu filho não podia ficar cego. Depois de estudar detalhadamente o caso, a sentença do supremo tribunal celeste consistiu em declarar a loucura a servir de guia ao Amor.

Fonte: LA FONTAINE, Jean de. *O amor e a loucura*. In: *Os melhores contos de loucura*. Flávio Moreira da Costa (Org.). Rio de Janeiro: Ediouro, 2007.

A fábula traz uma explicação oriunda dos deuses para uma realidade humana. Esse tipo de explicação classifica-se como

- A) estética.
- B) filosófica.
- C) mitológica.
- D) científica.
- E) crítica.

16. (Unicamp 2015)

Apenas a procriação de filhos legítimos, embora essencial, não justifica a escolha da esposa. As ambições políticas e as necessidades econômicas que as subentendem exercem um papel igualmente poderoso. Como demonstraram inúmeros estudos, os dirigentes atenienses casam-se entre si, e geralmente com o parente mais próximo possível, isto é, primos coirmãos. É sintomático que os autores antigos que nos informam sobre o casamento de homens políticos atenienses omitam os nomes das mulheres desposadas, mas nunca o nome do seu pai ou do seu marido precedente.



Adaptado de Alain Corbin e outros, *História da virilidade*, vol. 1. Petrópolis: Vozes, 2014, p. 62.

Considerando o texto e a situação da mulher na Atenas clássica, podemos afirmar que se trata de uma sociedade

- A) na qual o casamento também tem implicações políticas e sociais.
- B) que, por ser democrática, dá uma atenção especial aos direitos da mulher.
- C) em que o amor é o critério principal para a formação de casais da elite.
- D) em que o direito da mulher se sobrepõe ao interesse político e social.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o texto a seguir e responda à(s) próxima(s) questão(ões).

De onde vem o mundo? De onde vem o universo? Tudo o que existe tem que ter um começo. Portanto, em algum momento, o universo também tinha de ter surgido a partir de uma outra coisa. Mas, se o universo de repente tivesse surgido de alguma outra coisa, então essa outra coisa também devia ter surgido de alguma outra coisa algum dia. Sofia entendeu que só tinha transferido o problema de lugar. Afinal de contas, algum dia, alguma coisa tinha de ter surgido do nada. Existe uma substância básica a partir da qual tudo é feito? A grande questão para os primeiros filósofos não era saber como tudo surgiu do nada. O que os instigava era saber como a água podia se transformar em peixes vivos, ou como a terra sem vida podia se transformar em árvores frondosas ou flores multicoloridas.

Adaptado de: GAARDER, J. *O Mundo de Sofia*. Trad. de João Azenha Jr. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. p.43-44.

17. (Uel 2015)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o surgimento da filosofia, assinale a alternativa correta.

- A) Os pensadores pré-socráticos explicavam os fenômenos e as transformações da natureza e porque a vida é como é, tendo como limitador e princípio de verdade irrefutável as histórias contadas acerca do mundo dos deuses.
- B) Os primeiros filósofos da natureza tinham a convicção de que havia alguma substância básica, uma causa oculta, que estava por trás de todas as transformações na natureza e, a partir da observação, buscavam descobrir leis naturais que fossem eternas.
- C) Os teóricos da natureza que desenvolveram seus sistemas de pensamento por volta do século VI a.C. partiram da ideia unânime de que a água era o princípio original do mundo por sua enorme capacidade de transformação.

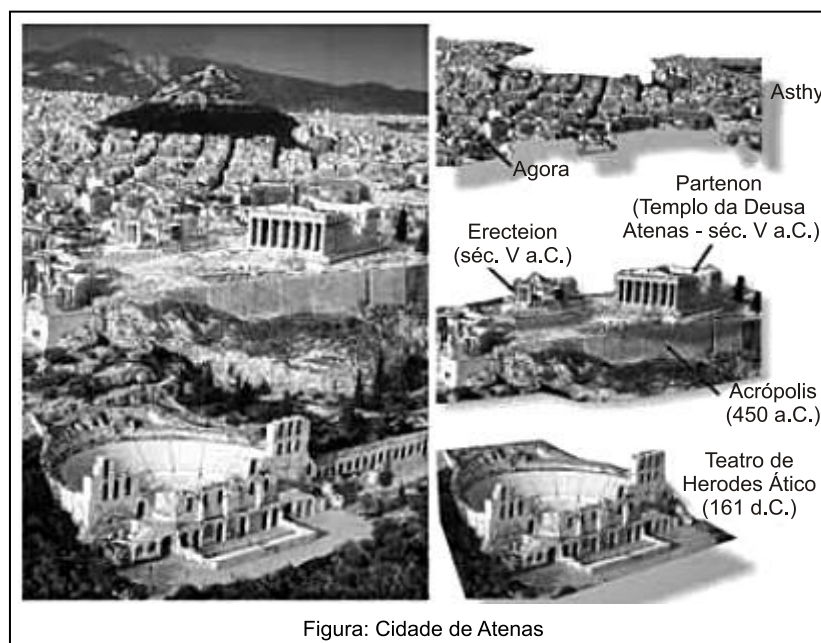


D) A filosofia da natureza nascente adotou a imagem homérica do mundo e reforçou o antropomorfismo do mundo dos deuses em detrimento de uma explicação natural e regular acerca dos primeiros princípios que originam todas as coisas.

E) Para os pensadores jônicos da natureza, Tales, Anaxímenes e Heráclito, há um princípio originário único denominado o ilimitado, que é a reprodução da aparência sensível que os olhos humanos podem observar no nascimento e na degeneração das coisas.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Observe a figura a seguir e responda à(s).



A figura mostra Atenas na atualidade. Observam-se as ruínas da Acrópolis – onde ficavam os templos como o Parthenon –, o Teatro de Dionísio e a Asthy – com a Ágora (Mercado/Praça Pública) e as casas dos moradores.

18. (Uel 2014)

Sobre a relação entre a organização da cidade de Atenas, a ideia de polis e o aparecimento da filosofia na Grécia Clássica, considere as afirmativas a seguir.

- I. A filosofia surgiu simultaneamente à cidade-Estado, ambiente em que predominava o discurso público baseado na troca de opiniões e no desenvolvimento da argumentação.
- II. A filosofia afastava-se das preocupações imediatas da aparência sensível e voltava-se para as questões do espírito.
- III. O discurso proferido pelo filósofo era dirigido a pequenos grupos, o que o distanciava da vida pública.

IV. O discurso da filosofia no contexto da polis restringia-se ao mesmo tipo de discurso dos guerreiros e dos políticos ao desejar convencer em vez de proferir a verdade.

Assinale a alternativa correta.

- A) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- B) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- C) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- D) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- E) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

19. (Ufu 2013)

A atividade intelectual que se instalou na Grécia a partir do séc. VI a.C. está substancialmente ancorada num exercício especulativo-racional. De fato, “[...] não é mais uma atividade mítica (porquanto o mito ainda lhe serve), mas filosófica; e isso quer dizer uma atividade regada a partir de um comportamento epistêmico de tipo próprio: empírico e racional”.

SPINELLI, Miguel. *Filósofos Pré-socráticos*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1998, p. 32.

Sobre a passagem da atividade mítica para a filosófica, na Grécia, assinale a alternativa correta.

- A) A mentalidade pré-filosófica grega é expressão típica de um intelecto primitivo, próprio de sociedades selvagens.
- B) A filosofia racionalizou o mito, mantendo-o como base da sua especulação teórica e adotando a sua metodologia.
- C) A narrativa mítico-religiosa representa um meio importante de difusão e manutenção de um saber prático fundamental para a vida cotidiana.
- D) A *Iliada* e a *Odisseia* de Homero são expressões culturais típicas de uma mentalidade filosófica elaborada, crítica e radical, baseada no *logos*.

20. (Ueg 2013)

O surgimento da filosofia entre os gregos (Séc. VII a.C.) é marcado por um crescente processo de racionalização da vida na cidade, em que o ser humano abandona a verdade revelada pela codificação mítica e passa a exigir uma explicação racional para a compreensão do mundo humano e do mundo natural. Dentre os legados da filosofia grega para o Ocidente, destaca-se:

- A) a concepção política expressa em *A República*, de Platão, segundo a qual os mais fortes devem governar sob um regime político oligárquico.
- B) a criação de instituições universitárias como a Academia, de Platão, e o Liceu, de Aristóteles.



C) a filosofia, tal como surgiu na Grécia, deixou-nos como legado a recusa de uma fé inabalável na razão humana e a crença de que sempre devemos acreditar nos sentimentos.

D) a recusa em apresentar explicações preestabelecidas mediante a exigência de que, para cada fato, ação ou discurso, seja encontrado um fundamento racional.

21. (Unioeste 2012)

“É no plano político que a Razão, na Grécia, primeiramente se exprimiu, constituiu-se e formou-se. A experiência social pode tornar-se entre os gregos o objeto de uma reflexão positiva, porque se prestava, na cidade, a um debate público de argumentos. O declínio do mito data do dia em que os primeiros Sábios puseram em discussão a ordem humana, procuraram defini-la em si mesma, traduzi-la em fórmulas acessíveis a sua inteligência, aplicar-lhe a norma do número e da medida. Assim se destacou e se definiu um pensamento propriamente político, exterior a religião, com seu vocabulário, seus conceitos, seus princípios, suas vistas teóricas. Este pensamento marcou profundamente a mentalidade do homem antigo; caracteriza uma civilização que não deixou, enquanto permaneceu viva, de considerar a vida pública como o coroamento da atividade humana”.

Considerando a citação acima, extraída do livro *As origens do pensamento grego*, de Jean Pierre Vernant, e os conhecimentos da relação entre mito e filosofia, é incorreto afirmar que:

A) os filósofos gregos ocupavam-se das matemáticas e delas se serviam para constituir um ideal de pensamento que deveria orientar a vida pública do homem grego.

B) a discussão racional dos Sábios que traduziu a ordem humana em fórmulas acessíveis a inteligência causou o abandono do mito e, com ele, o fim da religião e a decorrente exclusividade do pensamento racional na Grécia.

C) a atividade humana grega, desde a invenção da política, encontrava seu sentido principalmente na vida pública, na qual o debate de argumentos era orientado por princípios racionais, conceitos e vocabulário próprios.

D) a política, por valorizar o debate público de argumentos que todos os cidadãos podem compreender e discutir, comunicar e transmitir, se distancia dos discursos compreensíveis apenas pelos iniciados em mistérios sagrados e contribui para a constituição do pensamento filosófico orientado pela Razão.

E) ainda que o pensamento filosófico prime pela racionalidade, alguns filósofos, mesmo após o declínio do pensamento mitológico, recorreram a narrativas mitológicas para expressar suas ideias; exemplo disso é o “Mito de Er” utilizado por Platão para encerrar sua principal obra, *A República*.



22. (Unicentro 2012)

A passagem do Mito ao Logos na Grécia antiga foi fruto de um amadurecimento lento e processual. Por muito tempo, essas duas maneiras de explicação do real conviveram sem que se traçasse um corte temporal mais preciso. Com base nessa afirmativa, é correto afirmar:

- A) O modo de vida fechado do povo grego facilitou a passagem do Mito ao Logos.
- B) A passagem do Mito ao Logos, na Grécia, foi responsabilidade dos tiranos de Siracusa.
- C) A economia grega estava baseada na industrialização, e isso facilitou a passagem do Mito ao Logos.
- D) O povo grego antigo, nas viagens, se encontrava com outros povos com as mesmas preocupações e culturas, o que contribuiu para a passagem do Mito ao Logos.
- E) A atividade comercial e as constantes viagens oportunizaram a troca de informações/conhecimentos, a observação/assimilação dos modos de vida de outros povos, contribuindo, assim, de modo decisivo, para a construção da passagem do Mito ao Logos.

23. (Unb 2012)

No início do século XX, estudiosos esforçaram-se em mostrar a continuidade, na Grécia Antiga, entre mito e filosofia, opondo-se a teses anteriores, que advogavam a descontinuidade entre ambos.

A continuidade entre mito e filosofia, no entanto, não foi entendida univocamente. Alguns estudiosos, como Cornford e Jaeger, consideraram que as perguntas acerca da origem do mundo e das coisas haviam sido respondidas pelos mitos e pela filosofia nascente, dado que os primeiros filósofos haviam suprimido os aspectos antropomórficos e fantásticos dos mitos.

Ainda no século XX, Vernant, mesmo aceitando certa continuidade entre mito e filosofia, criticou seus predecessores, ao rejeitar a ideia de que a filosofia apenas afirmava, de outra maneira, o mesmo que o mito. Assim, a discussão sobre a especificidade da filosofia em relação ao mito foi retomada.

Considerando o breve histórico acima, concernente à relação entre o mito e a filosofia nascente, assinale a opção que expressa, de forma mais adequada, essa relação na Grécia Antiga.

- A) O mito é a expressão mais acabada da religiosidade arcaica, e a filosofia corresponde ao advento da razão liberada da religiosidade.
- B) O mito é uma narrativa em que a origem do mundo é apresentada imaginativamente, e a filosofia caracteriza-se como explicação racional que retoma questões presentes no mito.
- C) O mito fundamenta-se no rito, é infantil, pré-lógico e irracional, e a filosofia, também fundamentada no rito, corresponde ao surgimento da razão na Grécia Antiga.



D) O mito descreve nascimentos sucessivos, incluída a origem do ser, e a filosofia descreve a origem do ser a partir do dilema insuperável entre caos e medida.

24. (Uncisal 2012)

O conhecimento mítico apresenta características próprias que o diferencia de outros modos de conhecer. Ele invariavelmente se vincula ao conhecimento religioso, mas conserva suas funções específicas: acomodar e tranquilizar o homem em meio a um mundo caótico e hostil. Nas sociedades em que ele se apresenta como um modo válido de explicação da realidade assume uma abrangência tamanha que determina a totalidade da vida, tanto no âmbito público como privado. Com referência ao conhecimento mítico, é incorreto afirmar que

- A) a adesão ao conhecimento mítico ocorre sem necessidade de demonstração, apenas se aceita a autoridade do narrador.
- B) as explicações oferecidas pelo conhecimento mítico essencialmente são de natureza cosmogônica.
- C) as representações sobrenaturais são utilizadas no intuito de explicar os fenômenos naturais.
- D) a narrativa mítica faz uso de uma linguagem simbólica e imaginária.
- E) se pauta na reflexão, apresentando a racionalidade e a cosmologia como componentes definidores do seu modo próprio de ser.

25.

Alguns dos desejos são naturais e necessários; outros, naturais e não necessários; outros, nem naturais nem necessários, mas nascidos de vã opinião. Os desejos que não nos trazem dor se não satisfeitos não são necessários, mas o seu impulso pode ser facilmente desfeito, quando é difícil obter sua satisfação ou parecem geradores de dano.

EPICURO DE SAMOS. "Doutrinas principais". In: SANSON, V. F. *Textos de filosofia*. Rio de Janeiro: Eduff, 1974.

No fragmento da obra filosófica de Epicuro, o homem tem como fim:

- A) alcançar o prazer moderado e a felicidade.
- B) valorizar os deveres e as obrigações sociais.
- C) aceitar o sofrimento e o rigorismo da vida com resignação.
- D) refletir sobre os valores e as normas dadas pela divindade.
- E) defender a indiferença e a impossibilidade de se atingir o saber.



26.

A felicidade é portanto, a melhor, a mais nobre e a mais aprazível coisa do mundo, e esses atributos não devem estar separados como na inscrição existente em Delfos “das coisas, a mais nobre é a mais justa, e a melhor é a saúde; porém a mais doce é ter o que amamos”. Todos estes atributos estão presentes nas mais excelentes atividades, e entre essas a melhor, nós a identificamos como felicidade.

ARISTÓTELES. *A Política*. São Paulo: Cia. das Letras, 2010.

Ao reconhecer na felicidade a reunião dos mais excelentes atributos, Aristóteles a identifica como:

- A) busca por bens materiais e títulos de nobreza.
- B) plenitude espiritual a ascese pessoal.
- C) finalidade das ações e condutas humanas.
- D) conhecimento de verdades imutáveis e perfeitas.
- E) expressão do sucesso individual e reconhecimento público.

27.

Pode-se viver sem ciência, pode-se adotar crenças sem querer justificá-las racionalmente, pode-se desprezar as evidências empíricas. No entanto, depois de Platão e Aristóteles, nenhum homem honesto pode ignorar que uma outra atitude intelectual foi experimentada, a de adotar crenças com base em razões e evidências e questionar tudo o mais a fim de descobrir seu sentido último.

ZINGANO, M. *Platão e Aristóteles: o fascínio da filosofia*. São Paulo: Odysseus, 2002.

Platão e Aristóteles marcaram profundamente a formação do pensamento Ocidental. No texto, é ressaltado importante aspecto filosófico de ambos os autores que, em linhas gerais, refere-se à:

- A) adoção da experiência do senso comum como critério de verdade.
- B) incapacidade de a razão confirmar o conhecimento resultante de evidências empíricas.
- C) pretensão de a experiência legitimar por si mesma a verdade.
- D) defesa de que a honestidade condiciona a possibilidade de se pensar a verdade.
- E) compreensão de que a verdade deve ser justificada racionalmente.



28.

Para Platão, o que havia de verdadeiro em Parmênides era que o objeto de *conhecimento* é um objeto de *razão* e não de *sensação*, e era preciso estabelecer uma relação entre objeto racional e objeto sensível ou material que privilegiasse o primeiro em detrimento do segundo. Lenta, mas irresistivelmente, a Doutrina das Ideias formava-se em sua mente.

ZINGANO, M. *Platão e Aristóteles*: o fascínio da filosofia. São Paulo: Odysseus, 2012 (adaptado).

O texto faz referência à relação entre razão e sensação, um aspecto essencial da Doutrina das Ideias de Platão (427–346 a.C.). De acordo com o texto, como Platão se situa diante dessa relação?

- A) Estabelecendo um abismo intransponível entre as duas.
- B) Privilegiando os sentidos e subordinando o conhecimento a eles.
- C) Atendo-se à posição de Parmênides de que razão e sensação são inseparáveis.
- D) Afirmando que a razão é capaz de gerar conhecimento, mas a sensação não.
- E) Rejeitando a posição de Parmênides de que a sensação é superior à razão.

29.

Quanto à deliberação, deliberam as pessoas sobre tudo? São todas as coisas objetos de possíveis deliberações? Ou será a deliberação impossível no que tange a algumas coisas? Ninguém delibera sobre coisas eternas e imutáveis, tais como a ordem do universo; tampouco sobre coisas mutáveis, como os fenômenos dos solstícios e o nascer do sol, pois nenhuma delas pode ser produzida por nossa ação.

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. São Paulo: Edipro, 2007. (adaptado).

O conceito de deliberação tratado por Aristóteles é importante para entender a dimensão da responsabilidade humana. A partir do texto, considera-se que é possível ao homem deliberar sobre:

- A) coisas imagináveis, já que ele não tem controle sobre os acontecimentos da natureza.
- B) ações humanas, ciente da influência e da determinação dos astros sobre as mesmas.
- C) fatos atingíveis pela ação humana, desde que estejam sob seu controle.
- D) fatos e ações mutáveis da natureza, já que ele é parte dela.
- E) coisas eternas, já que ele é por essência um ser religioso.

30.

“Quando Édipo nasceu, seus pais, Laio e Jocasta, os reis de Tebas, foram informados de uma profecia na qual o filho mataria o pai e se casaria com a mãe. Para evitá-la, ordenaram a um



criado que matasse o menino. Porém, penalizado com a sorte de Édipo, ele o entregou a um casal de camponeses que morava longe de Tebas para que o criasse. Édipo soube da profecia quando se tornou adulto. Saiu então da casa de seus pais para evitar a tragédia. Eis que, perambulando pelos caminhos da Grécia, encontrou-se com Laio e seu séquito, que, insolentemente, ordenou que saísse da estrada. Édipo reagiu e matou todos os integrantes do grupo, sem saber que entre eles estava seu verdadeiro pai. Continuou a viagem até chegar em Tebas, dominada por uma Esfinge. Ele decifrou o enigma da Esfinge, tornou-se rei de Tebas e casou-se com a rainha, Jocasta, a mãe que desconhecia”.

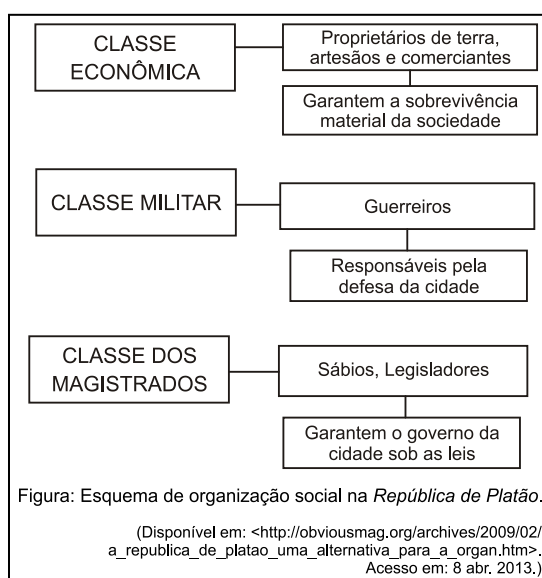
Disponível em: <http://www.culturabrasil.org>. Acesso em: 28/08/2010 (adaptado).

No mito *Édipo Rei*, são dignos de destaque os temas do destino e do determinismo. Ambos são características do mito grego e abordam a relação entre liberdade humana e providência divina. A expressão filosófica que toma como pressuposta a tese do determinismo é:

- A) “Nasci para satisfazer a grande necessidade que eu tinha de mim mesmo.” (Jean Paul Sartre)
- B) “Ter fé é assinar uma folha em branco e deixar que Deus nela escreva o que quiser.” (Santo Agostinho)
- C) “Quem não tem medo da vida também não tem medo da morte.” (Arthur Schopenhauer)
- D) “Não me pergunte quem sou eu e não me diga para permanecer o mesmo.” (Michel Foucault)
- E) “O homem, em seu orgulho, criou a Deus a sua imagem e semelhança.” (Friedrich Nietzsche)

31. (Uel 2014)

A *República* de Platão consiste na busca racional de uma cidade ideal. Sua intenção é pensar a política para além do horizonte da decadência da cidade-Estado no século de Péricles. O esquema a seguir mostra como se organizam as classes, segundo essa proposta.



Com base na obra de Platão e no esquema, atribua V (verdadeiro) ou F (falso) às afirmativas a seguir.

- () As três imagens do Bem na cidade justa de Platão, o Anel de Gíges, a Imagem da Linha e a da Caverna, correspondem, respectivamente, à organização das três classes da República.
- () Na cidade imaginária de Platão, em todas as classes se contestam a família nuclear e a propriedade privada, fatores indispensáveis à constituição de uma comunidade ideal.
- () Na cidade platônica, é dever do filósofo supri-la materialmente com bens duráveis e alimentos, bem como ser responsável pela sua defesa.
- () O conceito de justiça na cidade platônica estende-se do plano político à tripartição da alma, o que significa que há justiça na República mesmo havendo classes e diferenças entre elas.
- () O filósofo, pertencente à classe dos magistrados, é aquele cuja tarefa consiste em apresentar a ideia do Bem e ordenar os diferentes elementos das classes, produzindo a sua harmonia.

Assinale a alternativa que contém, de cima para baixo, a sequência correta.

- A) V – V – F – F – F.
- B) V – F – V – V – F.
- C) F – V – V – F – V.
- D) F – V – F – V – F.
- E) F – F – F – V – V.

32. (Uenp 2010)

Conosco homens, aí se diz, se passa o mesmo que com prisioneiros, que se achassem numa caverna subterrânea, encadeados, desde o nascimento, a um banco, de modo a nunca poderem voltar-se, e assim só poderem ver a parede oposta à entrada. Por detrás deles, na entrada da caverna, corre por toda a largura dela, um muro da altura de um homem, e por trás deste, arde uma fogueira. Se entre esta e o muro passarem homens transportando imagens, estátuas, figuras de animais, utensílios etc, que ultrapassem a altura do muro, então as sombras desses objetos, que o fogo faz aparecerem, se projetam na parede da caverna, e os prisioneiros também percebem, além da sombra, o eco das palavras pronunciadas pelos homens que passam. Como esses prisioneiros nunca perceberam outra coisa senão as sombras e o eco, têm eles essas imagens pela verdadeira realidade. Se eles pudessem, por uma vez, voltar-se e contemplar, a luz do fogo, os próprios objetos, cujas sombras foram apenas o que até agora viram; e se pudessem ouvir diretamente os sons, além dos ecos até então ouvidos, sem dúvida ficariam atônitos com essa nova realidade. Mas se além disso pudessem, fora da caverna e à luz do sol, contemplar os próprios homens vivos, bem como os animais e as coisas



reais, de que as figuras projetadas na caverna eram apenas cópias, então ficariam de todo fascinados com essa realidade de forma tão diversa.

PLATÃO, 7.º livro da *República*, p.514 ss..



Relacionando o fragmento de texto de Platão e a tirinha da Turma da Mônica, de Maurício de Souza, com os seus conhecimentos sobre o Mito da Caverna, assinale a alternativa incorreta.

- A) Os homens acorrentados no fundo da caverna são aqueles que passam a vida contemplando sombras, acreditando que elas correspondem à realidade e à verdade.
- B) Para Platão existem três níveis de conhecimento: o primeiro é chamado de *agnosis*, que significa ignorância, e corresponde ao estágio dos homens no interior da caverna; o segundo é denominado de *doxa*, ou opinião, e é o primeiro estágio de conhecimento, que se forma logo após os homens saírem da caverna e contemplarem a realidade; o terceiro é designado pela palavra grega *epistheme*, que significa ciência, ou o conhecimento em sua integralidade.
- C) Para Platão existe um único mundo sensível e inteligível, de forma que os homens devem aprender com a experiência a distinguir o conhecimento verdadeiro de impressões falsas dos sentidos.
- D) O visível, para Platão, corresponde ao império dos sentidos captado pelo olhar e dominado pela subjetividade. É o reino do homem comum preso, às coisas do cotidiano.
- E) O inteligível, para Platão, diz respeito à razão. É o reino do homem sábio, que desconfia das primeiras impressões e busca um conhecimento das causas da realidade.

33. (Pucpr 2015)

Leia os enunciados abaixo a respeito do pensamento filosófico de Sócrates.



- I. O texto *Apologia de Sócrates*, cujo autor é Platão, apresenta a defesa de Sócrates diante das acusações dos atenienses, especialmente, os sofistas, entre os quais está Meleto.
- II. Sócrates dispensa a ironia como método para refutar as acusações e calúnias sofridas no processo de seu julgamento.
- III. Entre as acusações que Sócrates recebe está a de “corromper a juventude”.
- IV. Sócrates é acusado de ensinar as coisas celestes e terrenas, a não acreditar nos deuses e a tornar mais forte a razão mais débil.
- V. Sócrates nega que seus acusadores são ambiciosos e resolutos e, em grande número, falam de forma persuasiva e persistente contra ele.

Assinale a alternativa que apresenta apenas as afirmativas **CORRETAS**.

- A) II, IV e V.
- B) I, III e IV.
- C) I, III e V.
- D) II, III e V.
- E) I, II e III.

34. (Uel 2015)

Leia os textos a seguir.

A arte de imitar está bem longe da verdade, e se executa tudo, ao que parece, é pelo facto de atingir apenas uma pequena porção de cada coisa, que não passa de uma aparição.

Adaptado de: PLATÃO. *A República*. 7.ed. Trad. de Maria Helena da Rocha Pereira. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1993. p.457.

O imitar é congênito no homem e os homens se comprazem no imitado.

Adaptado de: ARISTÓTELES. *Poética*. 4.ed. Trad. De Eudoro de Souza. São Paulo: Nova Cultural, 1991. p.203. Coleção “Os Pensadores”.

Com base nos textos, nos conhecimentos sobre estética e a questão da mimesis em Platão e Aristóteles, assinale a alternativa correta.

- A) Para Platão, a obra do artista é cópia de coisas fenomênicas, um exemplo particular e, por isso, algo inadequado e inferior, tanto em relação aos objetos representados quanto às ideias universais que os pressupõem.
- B) Para Platão, as obras produzidas pelos poetas, pintores e escultores representam perfeitamente a verdade e a essência do plano inteligível, sendo a atividade do artista um fazer nobre, imprescindível para o engrandecimento da pólis e da filosofia.



C) Na compreensão de Aristóteles, a arte se restringe à reprodução de objetos existentes, o que veda o poder do artista de invenção do real e impossibilita a função caricatural que a arte poderia assumir ao apresentar os modelos de maneira distorcida.

D) Aristóteles concebe a mimesis artística como uma atividade que reproduz passivamente a aparência das coisas, o que impede ao artista a possibilidade de recriação das coisas segundo uma nova dimensão.

E) Aristóteles se opõe à concepção de que a arte é imitação e entende que a música, o teatro e a poesia são incapazes de provocar um efeito benéfico e purificador no espectador.

35. (Uea 2014)

O sofista é um diálogo de Platão do qual participam Sócrates, um estrangeiro e outros personagens. Logo no início do diálogo, Sócrates pergunta ao estrangeiro, a que método ele gostaria de recorrer para definir o que é um sofista.

Sócrates: – Mas dize-nos [se] preferes desenvolver toda a tese que queres demonstrar, numa longa exposição ou empregar o método interrogativo?

Estrangeiro: – Com um parceiro assim agradável e dócil, Sócrates, o método mais fácil é esse mesmo; com um interlocutor. Do contrário, valeria mais a pena argumentar apenas para si mesmo.

(Platão. *O sofista*, 1970. Adaptado.)

É correto afirmar que o interlocutor de Sócrates escolheu, do ponto de vista metodológico, adotar:

- A) a maiêutica, que pressupõe a contraposição dos argumentos.
- B) a dialética, que une numa síntese final as teses dos contendores.
- C) o empirismo, que acredita ser possível chegar ao saber por meio dos sentidos.
- D) o apriorismo, que funda a eficácia da razão humana na prova de existência de Deus.
- E) o dualismo, que resulta no ceticismo sobre a possibilidade do saber humano.

36. (Uea 2014)

A sabedoria do amo consiste no emprego que ele faz dos seus escravos; ele é senhor, não tanto porque possui escravos, mas porque deles se serve. Esta sabedoria do amo nada tem, aliás, de muito grande ou de muito elevado; ela se reduz a saber mandar o que o escravo deve saber fazer. Também todos que a ela se podem furtar deixam os seus cuidados a um mordomo, e vão se entregar à política ou à filosofia.

(Aristóteles. *A política*, s/d. Adaptado.)



O filósofo Aristóteles dirigiu, na cidade grega de Atenas, entre 331 e 323 a.C., uma escola de filosofia chamada de Liceu. No excerto, Aristóteles considera que a escravidão

- A) é um empecilho ao florescimento da filosofia e da política democrática nas cidades da Grécia.
- B) permite ao cidadão afastar-se de obrigações econômicas e dedicar-se às atividades próprias dos homens livres.
- C) facilita a expansão militar das cidades gregas à medida que liberta os cidadãos dos trabalhos domésticos.
- D) é responsável pela decadência da cultura grega, pois os senhores preocupavam-se somente em dominar os escravos.
- E) promove a união dos cidadãos das diversas pólis gregas no sentido de garantir o controle dos escravos.

37. (Ufu 2013)

O diálogo socrático de Platão é obra baseada em um sucesso histórico: no fato de Sócrates ministrar os seus ensinamentos sob a forma de perguntas e respostas. Sócrates considerava o diálogo como a forma por excelência do exercício filosófico e o único caminho para chegarmos a alguma verdade legítima.

De acordo com a doutrina socrática,

- A) a busca pela essência do bem está vinculada a uma visão antropocêntrica da filosofia.
- B) é a natureza, o cosmos, a base firme da especulação filosófica.
- C) o exame antropológico deriva da impossibilidade do autoconhecimento e é, portanto, de natureza sofística.
- D) a impossibilidade de responder (aporia) aos dilemas humanos é sanada pelo homem, medida de todas as coisas.

38. (Unicamp 2013)

A sabedoria de Sócrates, filósofo ateniense que viveu no século V a.C., encontra o seu ponto de partida na afirmação “sei que nada sei”, registrada na obra *Apologia de Sócrates*. A frase foi uma resposta aos que afirmavam que ele era o mais sábio dos homens. Após interrogar artesãos, políticos e poetas, Sócrates chegou à conclusão de que ele se diferenciava dos demais por reconhecer a sua própria ignorância.

O “sei que nada sei” é um ponto de partida para a Filosofia, pois

- A) aquele que se reconhece como ignorante torna-se mais sábio por querer adquirir conhecimentos.



B) é um exercício de humildade diante da cultura dos sábios do passado, uma vez que a função da Filosofia era reproduzir os ensinamentos dos filósofos gregos.

C) a dúvida é uma condição para o aprendizado e a Filosofia é o saber que estabelece verdades dogmáticas a partir de métodos rigorosos.

D) é uma forma de declarar ignorância e permanecer distante dos problemas concretos, preocupando-se apenas com causas abstratas.

39. (Ufu 2013)

[...] após ter distinguido em quantos sentidos se diz cada um [destes objetos], deve-se mostrar, em relação ao primeiro, como em cada predicação [o objeto] se diz em relação àquele.

Aristóteles, *Metafísica*. Tradução de Marcelo Perine. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

De acordo com a ontologia aristotélica,

A) a metafísica é “filosofia primeira” porque é ciência do particular, do que não é nem princípio, nem causa de nada.

B) o primeiro entre os modos de ser, ontologicamente, é o “por acidente”, isto é, diz respeito ao que não é essencial.

C) a substância é princípio e causa de todas as categorias, ou seja, do ser enquanto ser.

D) a substância é princípio metafísico, tal como exposto por Platão em sua doutrina.

40. (Ufu 2012)

Leia o trecho abaixo, que se encontra na *Apologia de Sócrates* de Platão e traz algumas das concepções filosóficas defendidas pelo seu mestre.

Com efeito, senhores, temer a morte é o mesmo que se supor sábio quem não o é, porque é supor que sabe o que não sabe. Ninguém sabe o que é a morte, nem se, porventura, será para o homem o maior dos bens; todos a temem, como se soubessem ser ela o maior dos males. A ignorância mais condenável não é essa de supor saber o que não se sabe?

Platão, *A Apologia de Sócrates*, 29 a-b, *In*. HADOT, P. *O que é a Filosofia Antiga?* São Paulo: Ed. Loyola, 1999, p. 61.

Com base no trecho acima e na filosofia de Sócrates, assinale a alternativa **INCORRETA**.

A) Sócrates prefere a morte a ter que renunciar a sua missão, qual seja: buscar, por meio da filosofia, a verdade, para além da mera aparência do saber.

B) Sócrates leva o seu interlocutor a examinar-se, fazendo-o tomar consciência das contradições que traz consigo.



- C) Para Sócrates, pior do que a morte é admitir aos outros que nada se sabe. Deve-se evitar a ignorância a todo custo, ainda que defendendo uma opinião não devidamente examinada.
- D) Para Sócrates, o verdadeiro sábio é aquele que, colocado diante da própria ignorância, admite que nada sabe. Admitir o não-saber, quando não se sabe, define o sábio, segundo a concepção socrática.

41. (Uncisal 2011)

Na Grécia Antiga, o filósofo Sócrates ficou famoso por interpelar os transeuntes e fazer perguntas aos que se achavam conhecedores de determinado assunto. Mas durante o diálogo, Sócrates colocava o interlocutor em situação delicada, levando-o a reconhecer sua própria ignorância. Em virtude de sua atuação, Sócrates acabou sendo condenado à morte sob a acusação de corromper a juventude, desobedecer às leis da cidade e desrespeitar certos valores religiosos. Considerando essas informações sobre a vida de Sócrates, assim como a forma pela qual seu pensamento foi transmitido, pode-se afirmar que sua filosofia

- A) transmitia conhecimentos de natureza científica.
- B) baseava-se em uma contemplação passiva da realidade.
- C) transmitia conhecimentos exclusivamente sob a forma escrita entre a população ateniense.
- D) ficou consagrada sob a forma de diálogos, posteriormente redigidos pelo filósofo Platão.
- E) procurava transmitir às pessoas conhecimentos de natureza mitológica.

42. (Uff 2012)

Aristóteles considerava que era melhor para a sociedade a soberania política ser entregue ao povo, como ocorre na democracia, do que a alguns homens notáveis, como na oligarquia ou aristocracia. Ele argumentava que, mesmo que um indivíduo isoladamente não fosse muito competente no ato de julgar, quando unido a outros cidadãos julga melhor, porque a união reúne as qualidades de cada um.

A vantagem da democracia, segundo o ponto de vista de Aristóteles, seria a de

- A) combinar as qualidades de muitos e neutralizar seus defeitos.
- B) garantir que os defeitos do povo sejam corrigidos pela elite.
- C) proporcionar à maioria as vantagens da corrupção.
- D) permitir que os grandes homens falem em nome de todos.
- E) promover o anonimato das opiniões e decisões.



43. (Unimontes 2011)

Lembremos a figura de Sócrates. Dizem que era um homem feio, mas, quando falava, exercia estranho fascínio. Podemos atribuir a Sócrates duas maneiras de se chegar ao conhecimento. Essas duas maneiras são denominadas de

- A) doxa e ironia.
- B) ironia e maiêutica.
- C) maiêutica e doxa.
- D) maiêutica e episteme.

44. (Unicentro 2012)

Sobre o pensamento socrático, analise as afirmativas e marque com **V**, as verdadeiras e com **F**, as falsas.

- () Sócrates é autor da obra *Ética a Nicômaco*.
- () O pensamento socrático está escrito em hebraico.
- () A ironia e a maiêutica são as bases de sua filosofia.
- () Sócrates não criticou o saber dogmático, sendo, por isso, conselheiro dos governantes de Atenas.
- () Os diálogos platônicos são importantes textos filosóficos que relatam, na maioria, o pensamento de Sócrates.

A partir da análise dessas afirmativas, a alternativa que indica a sequência correta, de cima para baixo, é a

- A) F V F V V.
- B) V F V V F.
- C) F F V F V.
- D) V F F F V.
- E) F V V V F.

45. (Uff 2011)

Segundo Platão, as opiniões dos seres humanos sobre a realidade são quase sempre equivocadas, ilusórias e, sobretudo, passageiras, já que eles mudam de opinião de acordo com as circunstâncias. Como agem baseados em opiniões, sua conduta resulta quase sempre em injustiça, desordem e insatisfação, ou seja, na imperfeição da sociedade.



Em seu livro *A República*, ele, então, idealizou uma sociedade capaz de alcançar a perfeição, desde que seu governo coubesse exclusivamente

- A) aos guerreiros, porque somente eles teriam força para obrigar todos a agirem corretamente.
- B) aos tiranos, porque somente eles unificariam a sociedade sob a mesma vontade.
- C) aos mais ricos, porque somente eles saberiam aplicar bem os recursos da sociedade.
- D) aos demagogos, porque somente eles convenceriam a maioria a agir de modo organizado.
- E) aos filósofos, porque somente eles disporiam de conhecimento verdadeiro e imutável.

46. (Unisc 2012)

Na obra de Aristóteles, a Ética é uma ciência prática, concepção distinta da de Platão, referida a um tipo de saber voltado à ação. Na *Ética a Nicômaco*, Aristóteles destaca uma excelência moral determinante para a constituição de uma vida virtuosa.

Esta excelência moral tão importante é

- A) a coragem.
- B) a retórica.
- C) a verdade.
- D) a prudência ou moderação.
- E) Nenhuma das alternativas anteriores está correta.

47. (Upe 2012)

O pensamento católico marcou as formas de ser e de pensar na Europa, durante a Idade Média. Sobre a produção cultural, ligada ao catolicismo no medievo, marque a alternativa correta.

- A) Apesar de, inicialmente, terem sido associadas à heresia, as ideias de John Huss influenciaram o catolicismo romano a partir do século XIII.
- B) O pensamento de São Tomás de Aquino contestava a filosofia de Aristóteles, expondo o paganismo presente na obra do pensador clássico.
- C) Os mosteiros beneditinos serviram como polos de vulgarização do saber teológico.
- D) As primeiras traduções da Bíblia do latim para outras línguas, realizadas com o apoio da igreja católica, datam da alta Idade Média.
- E) Em sua obra, Santo Agostinho estabelece um diálogo com o pensamento de Platão.



48. (Upe 2009)

O predomínio do Catolicismo fez parte de um grande período da história da Europa. Com o surgimento e a expansão da Reforma, novas ideias surgiram, abalando um poder secular. Lutero, um dos líderes da Reforma, defendia o(a):

- A) fim do clero católico, com uma crítica ao que diziam as Sagradas Escrituras, duvidando das suas verdades.
- B) afirmação do pensamento de santo Agostinho, valorizando o papel da fé na salvação do indivíduo.
- C) manutenção dos sacramentos, para fortalecer a palavra de Deus, enaltecendo poder do clero mais simples.
- D) extinção do celibato, além de manter a necessidade de consolidar a hierarquia papal e sua relação com os bispos.
- E) conflito contra o poder dos reis, negando a importância do pecado e do batismo.

49. (Upe 2009)

A religião teve importância para a Idade Média em amplos aspectos da sua vida social. Além do seu destaque político, merece ressaltar figuras, como Tomás de Aquino, pensador influente, que, no período Medieval,

- A) foi um crítico dos costumes da época, sendo partidário de heresias que incomodavam o clero secular.
- B) se firmou como um dos pensadores importantes da Igreja Católica, embora tivesse ligações filosóficas com Aristóteles.
- C) negou a necessidade de acreditar em Deus de forma institucional, defendendo o pensamento de santo Agostinho.
- D) influenciou as ideias da Igreja no período da Alta Idade Média, com sua exaltação da fé individual.
- E) se tornou o centro do pensamento cristão no Ocidente, construindo uma reflexão a partir de Platão e dos pré-socráticos.

50. (Uepb 2014)

A questão central que vai atravessar todo o pensamento filosófico medieval é a harmonização de duas esferas: a fé e a razão.

Assinale a alternativa correta:



- A) A partir de Agostinho e da introdução do aristotelismo, a Igreja tem uma teologia e uma filosofia que privilegiam a fé em detrimento da razão, gerando o conflito entre ciência e religião.
- B) Tomás de Aquino, influenciado pela visão platônica do mundo, demonstrou que o caminho de Deus se dá apenas pela intuição.
- C) O teocentrismo é a concepção segundo a qual o homem é o centro do universo: tudo foi criado para ele.
- D) Agostinho defende maior autonomia da razão na obtenção de respostas e nega a subordinação desta em relação à fé.
- E) O pensamento de Agostinho, século V, reconhecia a importância do conhecimento, mas defendia uma subordinação maior da razão em relação à fé, por acreditar que esta última pudesse restaurar a condição decaída da razão humana.

51. (Ufu 2012)

Na medida em que o Cristianismo se consolidava, a partir do século II, vários pensadores, convertidos à nova fé e, aproveitando-se de elementos da filosofia greco-romana que eles conheciam bem, começaram a elaborar textos sobre a fé e a revelação cristãs, tentando uma síntese com elementos da filosofia grega ou utilizando-se de técnicas e conceitos da filosofia grega para melhor expor as verdades reveladas do Cristianismo. Esses pensadores ficaram conhecidos como os Padres da Igreja, dos quais o mais importante a escrever na língua latina foi santo Agostinho.

COTRIM, Gilberto. *Fundamentos de Filosofia: Ser, Saber e Fazer*. São Paulo: Saraiva, 1996, p. 128. (Adaptado)

Esse primeiro período da filosofia medieval, que durou do século II ao século X, ficou conhecido como:

- A) Escolástica.
- B) Neoplatonismo.
- C) Antiguidade tardia.
- D) Patrística.

52. (Uncisal 2012)

A filosofia de Santo Agostinho é essencialmente uma fusão das concepções cristãs com o pensamento platônico. Subordinando a razão à fé, Agostinho de Hipona afirma existirem verdades superiores e inferiores, sendo as primeiras compreendidas a partir da ação de Deus.



Como se chama a teoria agostiniana que afirma ser a ação de Deus que leva o homem a atingir as verdades superiores?

- A) Teoria da Predestinação.
- B) Teoria da Providência.
- C) Teoria Dualista.
- D) Teoria da Emissão.
- E) Teoria da Iluminação.

53. (Ueg 2011)

“A casa de Deus, que cremos ser uma, está, pois, dividida em três: uns oram, outros combatem, e outros, enfim, trabalham.”

BISPO ADALBERON DE LAON, século XI, apud LE GOFF, Jacques. *A civilização do ocidente medieval*. Lisboa: Editorial Estampa, 1984. p. 45-46.

A sociedade do período medievo possuía como uma de suas características a estrutura social extremamente rígida e segmentada. A sociedade dos homens era um reflexo da sociedade divina. Essa estrutura é uma herança da filosofia:

- A) patrística, de Santo Agostinho.
- B) escolástica, de Abelardo.
- C) racionalista, de Platão.
- D) dialética, de Hegel.

54. (Ufu 2013)

Com efeito, existem a respeito de Deus verdades que ultrapassam totalmente as capacidades da razão humana. Uma delas é, por exemplo, que Deus é trino e uno. Ao contrário, existem verdades que podem ser atingidas pela razão: por exemplo, que Deus existe, que há um só Deus etc.

AQUINO, Tomás de. *Súmula contra os Gentios. Capítulo Terceiro: A possibilidade de descobrir a verdade divina*. Tradução de Luiz João Baraúna. São Paulo: Abril Cultural, 1979, p. 61.

Para São Tomás de Aquino, a existência de Deus se prova:

- A) por meios metafísicos, resultantes de investigação intelectual.
- B) por meio do movimento que existe no Universo, na medida em que todo movimento deve ter causa exterior ao ser que está em movimento.



- C) apenas pela fé, a razão é mero instrumento acessório e dispensável.
- D) apenas como exercício retórico.

55. (Uff 2012)

A grande contribuição de Tomás de Aquino para a vida intelectual foi a de valorizar a inteligência humana e sua capacidade de alcançar a verdade por meio da razão natural, inclusive a respeito de certas questões da religião.

Discorrendo sobre a “possibilidade de descobrir a verdade divina”, ele diz que há duas modalidades de verdade acerca de Deus. A primeira refere-se a verdades da revelação que a razão humana não consegue alcançar, por exemplo, entender como é possível Deus ser uno e trino. A segunda modalidade é composta de verdades que a razão pode atingir, por exemplo, que Deus existe.

A partir dessa citação, indique a afirmativa que melhor expressa o pensamento de Tomás de Aquino.

- A) A fé é o único meio do ser humano chegar à verdade.
- B) O ser humano só alcança o conhecimento graças à revelação da verdade que Deus lhe concede.
- C) Mesmo limitada, a razão humana é capaz de alcançar certas verdades por seus meios naturais.
- D) A Filosofia é capaz de alcançar todas as verdades acerca de Deus.
- E) Deus é um ser absolutamente misterioso e o ser humano nada pode conhecer d’Ele.

56. (Ufu 2012)

A teologia natural, segundo Tomás de Aquino (1225-1274), é uma parte da filosofia, é a parte que ele elaborou mais profundamente em sua obra e na qual ele se manifesta como um gênio verdadeiramente original. Se se trata de física, de fisiologia ou dos meteoros, Tomás é simplesmente aluno de Aristóteles, mas se se trata de Deus, da origem das coisas e de seu retorno ao Criador, Tomás é ele mesmo. Ele sabe, pela fé, para que limite se dirige, contudo, só progride graças aos recursos da razão.

GILSON, Etienne. *A Filosofia na Idade Média*, São Paulo: Martins Fontes, 1995, p. 657.

De acordo com o texto acima, é correto afirmar que:

- A) a obra de Tomás de Aquino é uma mera repetição da obra de Aristóteles.
- B) Tomás parte da revelação divina (Bíblia) para entender a natureza das coisas.



- C) as verdades reveladas não podem de forma alguma ser compreendidas pela razão humana.
- D) é necessário procurar a concordância entre razão e fé, apesar da distinção entre ambas.

57. (Ufu 2011)

Considere o seguinte texto sobre Tomás de Aquino (1226-1274).

Fique claro que Tomás não aristoteliza o cristianismo, mas cristianiza Aristóteles. Fique claro que ele nunca pensou que, com a razão se pudesse entender tudo; não, ele continuou acreditando que tudo se compreende pela fé: só quis dizer que a fé não estava em desacordo com a razão, e que, portanto, era possível dar-se ao luxo de raciocinar, saindo do universo da alucinação.

Eco, Umberto. "Elogio de santo Tomás de Aquino". In: *Viagem na irrealidade cotidiana*, p.339.

É correto afirmar, segundo esse texto, que:

- A) Tomás de Aquino, com a ajuda da filosofia de Aristóteles, conseguiu uma prova científica para as certezas da fé, por exemplo, a existência de Deus.
- B) Tomás de Aquino se empenha em mostrar os erros da filosofia de Aristóteles para mostrar que esta filosofia é incompatível com a doutrina cristã.
- C) o estudo da filosofia de Aristóteles levou Tomás de Aquino a rejeitar as verdades da fé cristã que não fossem compatíveis com a razão natural.
- D) a atitude de Tomás de Aquino diante da filosofia de Aristóteles é de conciliação desta filosofia com as certezas da fé cristã.

58. (Ufu 2010)

A filosofia de Agostinho (354 – 430) é estreitamente devedora do platonismo cristão milanês: foi nas traduções de Mário Vitorino que leu os textos de Plotino e de Porfírio, cujo espiritualismo devia aproximá-lo do cristianismo. Ouvindo sermões de Ambrósio, influenciados por Plotino, que Agostinho venceu suas últimas resistências (de tornar-se cristão).

PEPIN, Jean. Santo Agostinho e a patrística ocidental. In: CHÂTELET, François (org.) *A Filosofia medieval*. Rio de Janeiro Zahar Editores: 1983, p. 77.

Apesar de ter sido influenciado pela filosofia de Platão, por meio dos escritos de Plotino, o pensamento de Agostinho apresenta muitas diferenças se comparado ao pensamento de Platão.

Assinale a alternativa que apresenta, corretamente, uma dessas diferenças.



- A) Para Agostinho, é possível ao ser humano obter o conhecimento verdadeiro, enquanto, para Platão, a verdade a respeito do mundo é inacessível ao ser humano.
- B) Para Platão, a verdadeira realidade encontra-se no mundo das Ideias, enquanto para Agostinho não existe nenhuma realidade além do mundo natural em que vivemos.
- C) Para Agostinho, a alma é imortal, enquanto para Platão a alma não é imortal, já que é apenas a forma do corpo.
- D) Para Platão, o conhecimento é, na verdade, reminiscência, a alma reconhece as Ideias que ela contemplou antes de nascer; Agostinho diz que o conhecimento é resultado da Iluminação divina, a centelha de Deus que existe em cada um.

59. (Uern)

Cidadania e cidadão são palavras que vêm do latim “*civitas*”. O termo indicava a convivência das pessoas que participavam das decisões sobre os rumos da sociedade.

(Cotrim, Gilberto. 1955. *História Global – Brasil e Geral*. Volume único. 8ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2005. p. 81.)

A história cumpre o papel de educar as novas gerações com concepções, ideias e informações consideradas válidas, adequadas ou corretas, segundo consensos mínimos que vão se construindo nas gerações anteriores e se legitimando ao longo do tempo. O conceito e a prática de cidadania são exemplos disso. Acerca do sentido atual do conceito de cidadania e do papel da história na construção desse conceito, assinale a afirmativa correta.

- A) Ao longo do século passado, através das mudanças sociopolíticas ocorridas principalmente no Brasil, o conceito de cidadania se destituiu totalmente do sentido social, passando a ser um ato puramente individual.
- B) Ser cidadão hoje é apenas estar em dia com suas obrigações eleitorais, mantendo-se informado sobre os pleitos e os trâmites das eleições, já que a palavra cidadania é sinônimo de “política” enquanto forma de governo.
- C) Na atual conjuntura, a partir de discussões constantes e uma educação mais intensa e democrática, o termo cidadania ganha um sentido mais amplo de participação na vida social e, principalmente, de legitimidade de direitos e deveres.
- D) A partir dos conceitos históricos que vão sendo deflagrados a cada período e em cada cultura específica, o conceito de cidadania perde o sentido inicial e passa a ser sinônimo de condição socioeconômica, ou seja, o cidadão e quem detém poder.



60.



GILMAR. Disponível em: www.deficiente fisico.com.
Acesso em: 6 dez. 2012.

O cartum evidencia um desafio que o tema de inclusão social impõe às democracias contemporâneas. Esse desafio exige a combinação entre:

- A) participação política e formação profissional diferenciada.
- B) exercício da cidadania e políticas de transferência de renda.
- C) modernização das leis e ampliação do mercado de trabalho.
- D) universalização de direitos e reconhecimento das diferenças.
- E) crescimento econômico e flexibilização dos processos seletivos.

61. (Upe)

Que representa a Filosofia? É uma das raras possibilidades de existência criadora. Seu dever inicial é tornar as coisas mais refletidas, mais profundas (Heidegger, Martin). Nessa perspectiva, é correto afirmar que a Filosofia:

- A) é uma atividade de crítica e de análise dos valores de uma dada sociedade, na perspectiva de reorientação dos sentidos/significados da vida e do mundo.
- B) começa dizendo sim às crenças e aos preconceitos do senso comum e, portanto, começa dizendo que sabemos o que imaginávamos saber.
- C) não se distingue da ciência pelo modo como aborda seu objeto em todos os setores do conhecimento e da ação.
- D) é a impossibilidade da transcendência humana, ou seja, a capacidade que só o homem tem de superar a situação dada e não escolhida.
- E) sempre se confronta com o poder, e sua investigação fica alheia à ética e à política.



62. (Uncisal)

Segundo Marilena Chauí, a resposta à pergunta “O que é filosofia?” poderia ser: “a decisão de não aceitar como óbvias e evidentes as coisas, as ideias, os fatos, as situações, os valores, os comportamentos de nossa existência cotidiana; jamais aceitá-los sem antes havê-los investigado e compreendido”.

(Convite à filosofia)

Após ler com atenção essa definição, assinale a alternativa correta.

- A) A filosofia identifica-se inteiramente com o senso comum.
- B) As reflexões filosóficas apresentam o mesmo nível qualitativo das reflexões cotidianas.
- C) Filosofar significa apresentar um ponto de vista crítico sobre a realidade.
- D) A filosofia deve, necessariamente, apresentar um ponto de vista místico ou religioso sobre a realidade.
- E) Todo filósofo é necessariamente ateu.

63. (Unicentro)

“Primeiro foi o espanto, depois o despertar crítico e a decepção. O ser humano queria uma explicação para o mundo, uma ordem para o caos. Ele queria, enfim, a verdade. Essa busca da verdade tornou-se cada vez mais exigente com o conhecimento que adquiria e transmitia. Ambicioso, o homem sentia uma necessidade crescente de entender e explicar de maneira clara, coerente e precisa. Essa busca do saber fez nascer a filosofia.”

(COTRIM. *Fundamentos da filosofia*: história e grandes temas. 16ª Ed., São Paulo: Saraiva, 2006 - pp.49-50.).

Assinale a alternativa que caracteriza corretamente a atitude filosófica.

- A) O conhecimento filosófico é uma conquista recente da humanidade: no pensamento grego antigo, filosofia e mitologia encontravam-se unidas e só vieram a se separar no século XVII, com a ciência galileana.
- B) A atitude filosófica caracteriza-se pela passagem do *senso comum* para o *bom senso*: enquanto o *senso comum* é conhecimento acrítico e fragmentário da realidade, o *bom senso* trata de organizá-lo criticamente em um todo coerente, o qual podemos chamar de filosofia de vida.
- C) A dúvida e a incerteza do pensamento caracterizam exemplarmente a atitude filosófica: “Só sei que nada sei” é, desde Sócrates, a proposição que expressa o método, por excelência, da filosofia.
- D) As indagações filosóficas se realizam de modo não sistemático, são perguntas sobre a capacidade e a finalidade humanas para conhecer e agir.



E) A exigência de rigor, clareza e crítica é própria da atitude filosófica. Em seu exercício ordinário, a filosofia é essencialmente teórica, mas isso não significa que ela esteja à margem do real (do mundo).

64. (Ueg 2015)

A cultura grega marca a origem da civilização ocidental e ainda hoje podemos observar sua influência nas ciências, nas artes, na política e na ética. Dentre os legados da cultura grega para o Ocidente, destaca-se a ideia de que:

- A) a natureza opera obedecendo a leis e princípios necessários e universais que podem ser plenamente conhecidos pelo nosso pensamento.
- B) nosso pensamento também opera obedecendo a emoções e sentimentos alheios à razão, mas que nos ajudam a distinguir o verdadeiro do falso.
- C) as práticas humanas, a ação moral, política, as técnicas e as artes dependem do destino, o que negaria a existência de uma vontade livre.
- D) as ações humanas escapam ao controle da razão, uma vez que agimos obedecendo aos instintos como mostra hoje a psicanálise.

65. (Ufsj)

Sobre a ética na Antiguidade, é **CORRETO** afirmar que:

- A) o ideal ético perseguido pelo estoicismo era um estado de plena serenidade para lidar com os sobressaltos da existência.
- B) os sofistas afirmavam a normatização e verdades universalmente válidas.
- C) Platão, na direção socrática, defendeu a necessidade de purificação da alma para se alcançar a ideia de bem.
- D) Sócrates repercutiu a ideia de uma ética intimista voltada para o bem individual, que, ao ser exercida, se espargiria por todos os homens.

66.

Para Platão, o que havia de verdadeiro em Parmênides era que o objeto de *conhecimento* é um objeto de *razão* e não de *sensação*, e era preciso estabelecer uma relação entre objeto racional e objeto sensível ou material que privilegiasse o primeiro em detrimento do segundo. Lenta, mas irresistivelmente, a Doutrina das Ideias formava-se em sua mente.

ZINGANO, M. *Platão e Aristóteles: o fascínio da filosofia*. São Paulo: Odysseus, 2012
(adaptado).



O texto faz referência à relação entre razão e sensação, um aspecto essencial da Doutrina das Ideias de Platão (427–346 a.C.). De acordo com o texto, como Platão se situa diante dessa relação?

- A) Estabelecendo um abismo intransponível entre as duas.
- B) Privilegiando os sentidos e subordinando o conhecimento a eles.
- C) Atendo-se à posição de Parmênides de que razão e sensação são inseparáveis.
- D) Afirmando que a razão é capaz de gerar conhecimento, mas a sensação não.
- E) Rejeitando a posição de Parmênides de que a sensação é superior à razão.

67. (Ufu 2012)

Leia o trecho abaixo, que se encontra na *Apologia de Sócrates* de Platão e traz algumas das concepções filosóficas defendidas pelo seu mestre.

Com efeito, senhores, temer a morte é o mesmo que se supor sábio quem não o é, porque é supor que sabe o que não sabe. Ninguém sabe o que é a morte, nem se, porventura, será para o homem o maior dos bens; todos a temem, como se soubessem ser ela o maior dos males. A ignorância mais condenável não é essa de supor saber o que não se sabe?

Platão, *A Apologia de Sócrates*, 29 a-b, In. HADOT, P. *O que é a Filosofia Antiga?* São Paulo: Ed. Loyola, 1999, p. 61.

Com base no trecho acima e na filosofia de Sócrates, assinale a alternativa **INCORRETA**.

- A) Sócrates prefere a morte a ter que renunciar a sua missão, qual seja: buscar, por meio da filosofia, a verdade, para além da mera aparência do saber.
- B) Sócrates leva o seu interlocutor a examinar-se, fazendo-o tomar consciência das contradições que traz consigo.
- C) Para Sócrates, pior do que a morte é admitir aos outros que nada se sabe. Deve-se evitar a ignorância a todo custo, ainda que defendendo uma opinião não devidamente examinada.
- D) Para Sócrates, o verdadeiro sábio é aquele que, colocado diante da própria ignorância, admite que nada sabe. Admitir o não-saber, quando não se sabe, define o sábio, segundo a concepção socrática.

68. (Uem 2013)

Uma das obras de Platão (428-347 a.C.) mais conhecidas é *A República*, na qual se encontra o mito da caverna “Platão imagina uma caverna onde pessoas estão acorrentadas desde a infância, de tal forma que, não podendo ver a entrada dela, apenas enxergam o seu fundo, no qual são projetadas as sombras das coisas que passam às suas costas, onde há uma fogueira. Se um desses indivíduos conseguisse se soltar das correntes para contemplar, à luz do dia, os



verdadeiros objetos, ao regressar, relatando o que viu aos seus antigos companheiros, esses o tomariam por louco e não acreditariam em suas palavras.”

(ARANHA, M.L.A. e MARTINS, M.H. *Filosofando: introdução à filosofia*. 3.^a ed. revista. São Paulo: Moderna, 2003, p.121).

Sobre a citação acima e o alcance epistemológico do mito da caverna, assinale o que for **correto**.

- 01) As imagens produzidas na caverna são sombras que podem ser confundidas com a realidade.
- 02) A todo aquele que sai da caverna é vetada a possibilidade de retorno.
- 04) A imagem da fogueira se contrapõe, fora da caverna, à presença do sol, responsável pela verdadeira luz.
- 08) Tal qual o mito da Esfinge, decifrado por Édipo, Platão descreve três estados da humanidade: infância, juventude e maturidade.
- 16) Tal qual o mundo sensível, ilusório e efêmero, as imagens da caverna possuem um grau ontológico deficitário ou duvidoso.

69. (Vunesp 2015)

Seja como termo, seja como conceito, a filosofia é considerada pela quase totalidade dos estudiosos como criação própria do gênio dos gregos. Sendo assim, a superioridade dos gregos em relação aos outros povos nesse ponto específico é de caráter não puramente quantitativo, mas qualitativo, porque o que eles criaram, instituindo a filosofia, constitui novidade que, em certo sentido, é absoluta. Com efeito, não é em qualquer cultura que a ciência é possível. Há ideias que tornam estruturalmente impossível o nascimento e o desenvolvimento de determinadas concepções – e, até mesmo, ideias que interditam toda a ciência em seu conjunto, pelo menos a ciência como hoje a conhecemos. Pois bem, em função de suas categorias racionais, foi a filosofia que possibilitou o nascimento da ciência, e, em certo sentido, a gerou. E reconhecer isso significa também reconhecer aos gregos o mérito de terem dado uma contribuição verdadeiramente excepcional à história da civilização.

(Giovanni Reale e Dario Antiseri. *História da filosofia*, vol. 1, 1990. Adaptado.)

Baseando-se no texto, explique por que a definição apresentada de “filosofia” pode ser considerada eurocêntrica. Explique também que tipo de ideias apresentaria a característica de impedir o desenvolvimento do conhecimento científico.

70. (Vunesp 2013)

Do lado oposto da caverna, Platão situa uma fogueira – fonte da luz de onde se projetam as sombras – e alguns homens que carregam objetos por cima de um muro, como num teatro de



fantoches, e são desses objetos as sombras que se projetam no fundo da caverna e as vozes desses homens que os prisioneiros atribuem às sombras. Temos um efeito como num cinema em que olhamos para a tela e não prestamos atenção ao projetor nem às caixas de som, mas percebemos o som como proveniente das figuras na tela.

(Danilo Marcondes. Iniciação à história da filosofia, 2001.)

Explique o significado filosófico da Alegoria da Caverna de Platão, comentando sua importância para a distinção entre aparência e essência.

71. (Vunesp 2011)

Leia o texto, extraído do livro VII da obra magna de Platão (*A República*), que se refere ao célebre mito da caverna e seu significado no pensamento platônico.

Agora, meu caro Glauco – continuei – cumpre aplicar ponto por ponto esta imagem ao que dissemos, comparar o mundo que a visão nos revela à morada da prisão e a luz do fogo que a ilumina ao poder do sol. No que se refere à subida à região superior e à contemplação de seus objetos, se a considerares como a ascensão da alma ao lugar inteligível, não te enganarás sobre o meu pensamento, posto que também desejas conhecê-lo. Quanto a mim, tal é minha opinião: no mundo inteligível, a ideia do bem é percebida por último e a custo, mas não se pode percebê-la sem concluir que é a causa de tudo quanto há de direto e belo em todas as coisas; e que é preciso vê-la para conduzir-se com sabedoria na vida particular e na vida pública.

(Platão. *A República*, texto escrito em V a.C. Adaptado.)

Explique o significado filosófico da oposição entre as sombras no ambiente da caverna e a luz do sol.





- | | | |
|-------------------|-------------------|-------------------|
| 1. Alternativa C | 24. Alternativa E | 47. Alternativa E |
| 2. Alternativa A | 25. Alternativa A | 48. Alternativa B |
| 3. Alternativa B | 26. Alternativa C | 49. Alternativa B |
| 4. Alternativa C | 27. Alternativa E | 50. Alternativa E |
| 5. Alternativa C | 28. Alternativa D | 51. Alternativa D |
| 6. Alternativa A | 29. Alternativa C | 52. Alternativa E |
| 7. Alternativa C | 30. Alternativa B | 53. Alternativa A |
| 8. Alternativa B | 31. Alternativa E | 54. Alternativa B |
| 9. Alternativa C | 32. Alternativa C | 55. Alternativa C |
| 10. Alternativa A | 33. Alternativa B | 56. Alternativa D |
| 11. Alternativa A | 34. Alternativa A | 57. Alternativa D |
| 12. Alternativa C | 35. Alternativa A | 58. Alternativa D |
| 13. Alternativa D | 36. Alternativa B | 59. Alternativa C |
| 14. Alternativa A | 37. Alternativa A | 60. Alternativa D |
| 15. Alternativa C | 38. Alternativa A | 61. Alternativa A |
| 16. Alternativa A | 39. Alternativa C | 62. Alternativa C |
| 17. Alternativa B | 40. Alternativa C | 63. Alternativa E |
| 18. Alternativa A | 41. Alternativa D | 64. Alternativa A |
| 19. Alternativa C | 42. Alternativa A | 65. Alternativa A |
| 20. Alternativa D | 43. Alternativa B | 66. Alternativa D |
| 21. Alternativa B | 44. Alternativa C | 67. Alternativa C |
| 22. Alternativa E | 45. Alternativa E | 68. 01+04+16=21 |
| 23. Alternativa B | 46. Alternativa D | |



6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muito bem, querido concurseiro. Se você chegou até aqui é um bom sinal: o de que tentou praticar todos os exercícios. Não se esqueça da importância de ler a teoria completa e sempre consultá-la. Não se esqueça dos seus objetivos e dedique-se com toda a força para alcançá-los. Sonhe alto, pois “quem sente o impulso de voar, nunca mais se contentará em rastejar”. Encontro você na nossa próxima aula.

Bons estudos, um grande abraço e foco no sucesso.

Até logo...

Prof. Sérgio Henrique Lima Reis.



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.